

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
Modalidade – Presencial

SÃO PAULO, 2025

MANTENEDORA

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Diretor Presidente

Décio Lima

Presidente do Conselho Deliberativo - Sebrae-SP

Manuel Henrique Farias Ramos

Diretor-Técnico

Marco Antonio Scarasati Vinholi

Diretor-Superintendente

Nelson de Almeida Prado Hervey Costa

Diretor de Administração e Finanças

Reinaldo Pedro Corrêa

MANTIDA

Faculdade Sebrae

Dirigente Institucional

Paulo Marcelo Tavares Ribeiro

Coordenador da IES

Clemilton Luis Bassetto

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

Gestor da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

Bibliotecárias

Corina Gomes Camizao

Yasmin Avelar Nicolosi

Micheline dos Santos Ferreira

Sheila Galdino da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Faculdade Sebrae

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação: modalidade – presencial. São Paulo – SP, 2024, xxx p.

1. Projeto pedagógico do curso de Sistemas de Informação.
2. Metodologia de ensino.
3. Matriz curricular. I. Título

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTEDORA DO ENSINO SUPERIOR E DO CURSO	1
2	
QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA DO ENSINO SUPERIOR E DO CURSO	1
2	
QUADRO 3 – APRESENTAÇÃO DO CURSO	24
QUADRO 5 - DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS FORMAÇÕES	79
QUADRO 6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	82
QUADRO 12 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS: SUBSOLO	14
0	
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA	141
QUADRO 13 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: TÉRREO	141
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA	141
QUADRO 14 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: 1 ANDAR	142
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA	142
QUADRO 15 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS: 2 ANDAR	14
2	
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA	142
QUADRO 16 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: 3 ANDAR	142
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA	143
QUADRO 17 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: 4 ANDAR	143
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA	143

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	27
FIGURA 3 – MATRÍCULAS X UF	29
FIGURA 4 – % POR REDE PÚBLICA E PRIVADA	30
FIGURA 9 - COMBINE <i>DESIGN THINKING</i> , <i>LEAN STARTUP</i> AND <i>AGILE</i>	88
A FIGURA 10 APRESENTA OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA METODOLOGIA BOOQ	8
9	
DOWNLOAD, LABORATÓRIO, VALIDAÇÃO E NETWORKING	89

LISTA DE ABREVIATURAS

AP - Avaliação do professor

BE - Business English

BSC - Balanced Scorecard

CADE - Política de Acessibilidade a Coordenação de Apoio ao Discente e Egresso CPA -

Comissão Própria de avaliação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais DOU –

Diário Oficial da União

EaD – Educação a Distância EN

– Escola de Negócios

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ESE -

Escola Superior de Empreendedorismo Sebrae-SP GEM - Global

Entrepreneurship Monitor

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IDH -

Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira LDB - Lei de

Diretrizes e Bases da Educação

LPT – Leitura e Produção de Texto (Português) NAP -

Núcleo de Apoio Psicopedagógico

NDE - Núcleo Docente Estruturante NEAD -

Núcleo de Educação a Distância NF - Nota

final

OCR - Optical Character Recognition

PADi - Programa de Apoio à Produção Discente PADO -

Programa de Apoio à Produção Docente

PD&I - Atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação PDI -

Plano de Desenvolvimento Institucional

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego PI -

Projeto Interdisciplinar

PIB – Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação PPC -

Projeto Pedagógico do Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional ProUni -

Programa Universidade para Todos RMSP –

Região Metropolitana de São Paulo RS -

Responsabilidade Social

RSC – Reconhecimento de Saberes e Competências RSE –

Responsabilidade Social pela Educação

RSES - Responsabilidade Social da Educação Superior SBC –

Sociedade Brasileira de Computação

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Semesp - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

SI – Sistemas de Informação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior TCC -

Trabalho de Conclusão de Curso

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO.....	12
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	13
3. O SISTEMA SEBRAE.....	15
4. A HISTÓRIA DA FACULDADE SEBRAE: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA.....	17
5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	19
6. MISSÃO, VISÃO, VALORES E MANIFESTO.....	20
7. A FACULDADE SEBRAE E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	22
8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	24
8.1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	24
9. CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DA OFERTA.....	27
10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	41
10.1. POLÍTICA DE ENSINO.....	42
10.1.3 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGENA49	
10.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	51
10.2.1 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	52
10.2.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	53
10.2.3 PROJETOS DE EXTENSÃO.....	53
10.2.3.1 SELEÇÃO E APROVAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO.....	53
10.2.3.2 ACOMPANHAMENTO, REGISTRO E DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO.....	54
10.2.3.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	54
10.2.4. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO.....	55
10.2.5 POLÍTICA DE BOLSAS.....	55
11. POLÍTICA DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO.....	56
12. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	59
13. POLÍTICA DE ACESSO, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE.....	61
14. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES E EGRESSOS.....	62
14.3 NIVELAMENTO.....	65
14.4 OUVIDORIA.....	66
14.5 MONITORIA ACADÊMICA.....	66
14.6 NÚCLEO EMPREENDEDOR DE CARREIRAS.....	67
15. OBJETIVOS DO CURSO.....	68
15.1 OBJETIVOS DO CURSO VOLTADOS A LOCO REGIONALIDADE.....	69
16. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	70
17. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	73
17.1 INTERDISCIPLINARIDADE.....	74

17.2 FLEXIBILIDADE CURRICULAR E ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DA FORMAÇÃO	75
17.3 ATUALIZAÇÃO CURRICULAR.....	77
17.4 AÇÕES INOVADORAS NO ENSINO.....	77
18. MATRIZ CURRICULAR.....	82
19. CONTEÚDOS CURRICULARES	85
19.1 Ementário e bibliografia	86
20. METODOLOGIA	87
20.1 METODOLOGIA BOOQ	87
20.2 ETAPAS DA METODOLOGIA BOOQ	89
21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	93
22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	95
23. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	98
24. APOIO AO DISCENTE.....	100
24.2 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO	101
24.3 MOBILIDADE.....	102
24.4 ATIVIDADES DE MONITORIA ACADÊMICA.....	102
24.5 OUVIDORIA.....	103
24.6 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	103
24.7 NÚCLEO EMPREENDEDOR DE CARREIRAS (NEC)	107
24.9 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL.....	108
24.10 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	109
24.11 INTERCÂMBIOS	110
26. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM – TICS	114
27. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	116
27.1 SEGUNDA CHAMADA – SUBSTITUTIVA.....	119
27.2 PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A AUTONOMIA DO DISCENTE.....	120
27.3 DISPONIBILIDADE DOS RESULTADOS	121

25. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	93
26. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	95
27. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	98
28. APOIO AO DISCENTE.....	100
29. NÚMERO DE VAGAS.....	123
30. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	126
31. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	128
32. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	130
33. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	132
34. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	133
35. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	134
36. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE.....	135
36.1 Periodicidade das reuniões.....	135
36.2 Componentes do colegiado de curso.....	135
37. INFRAESTRUTURA.....	138
37.1 Instalações gerais.....	138
38. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL.....	144
39. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	145
40. SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	146
41. SALAS DE AULA.....	147
42. ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	148
43. BIBLIOTECA.....	150
43.1 Banco de Dados.....	151
43.2 Acessibilidade.....	152
43.3 Serviços de Informatização.....	154
44. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	155
45. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	156
46. CENTRO DE MEMÓRIA.....	157
47. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	157
48. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	158
49. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	159

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Quadro 1 – Identificação da instituição mantedora do ensino superior e do curso

MANTENEDORA	
MANTENEDORA	SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE
CNPJ	43.728.245/0001-42
REPRESENTANTE LEGAL	Nelson Hervey Costa
CÓD. E-MEC	16072
ENDEREÇO	Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso. São Paulo/SP CEP: 01504-001
SITE	www.sebrae.com.br

Quadro 2 – Identificação da instituição mantida do ensino superior e do curso

MANTIDA	
NOME DA IES	Faculdade Sebrae
ENDEREÇO	Alameda Nothman, 598 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, CEP 01216-000
CÓD. E-MEC	21826
CNPJ	43.728.245/0061-83
TELEFONE	(11) 3224-1260 WhatsApp: (11) 98282-1942
E-MAIL	atendimento@faculdadesebrae.com.br
HOME PAGE	https://www.faculdadesebrae.com.br/
CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1 de 03 de janeiro de 2018
CREDENCIAMENTO EAD	Portaria nº 288, de 11 de maio de 2021
DURAÇÃO DO CURSO	08 semestres
DIRIGENTE INSTITUCIONAL	Paulo Marcelo Tavares Ribeiro
COORDENADOR DA IES	Clemilton Luis Bassetto
COORDENADORA DO CURSO	Eidy Regina Marcílio Cavalheiro
GESTÃO DA CPA	Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Sebrae é uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, com sede na cidade de São Paulo, mantida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos.

O projeto aqui apresentado considera as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação na área de Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e em licenciatura em Computação, Resolução Nº 5, de 16.11.2016, bem como uma profunda reflexão interna sobre cenários em que atuam as organizações, mudanças ocorridas nos últimos anos e ainda pressupostos educacionais no campo do Empreendedorismo, foco de formação proposto pelo DNA de nossa mantenedora Sebrae, uma vez que o Bacharelado em Sistemas de Informação se insere nesse contexto aprimorando a expertise das organizações em seu processo empreendedor. Além das competências e habilidades descritas acima, baseamo-nos também no Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação - Versão 2003, proposto pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), em função do relevante papel no direcionamento do ensino de computação no Brasil, assim como em pesquisas recentes sobre a área de Sistemas de Informação.

A tecnologia de informação é um elemento estratégico nas organizações contemporâneas. Soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais e são fonte de vantagens competitivas pela análise de cenários, pelo apoio ao processo decisório e pela definição e implementação de estratégias organizacionais. A área de computação continua crescendo e encontrando novas aplicações comerciais, industriais, profissionais e pessoais. Estudos realizados nos Estados Unidos projetam carência de profissionais na área nos próximos anos. Segundo o relatório produzido pelo grupo de trabalho em Pesquisa & Desenvolvimento da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), “a formação de recursos humanos no Brasil nas áreas relevantes para tecnologias de informação não é suficiente para atender à demanda atual e previsível, tanto em termos de quantidade como de qualidade” (SBC, 2003).

Nos últimos anos, a informática provocou uma revolução nos ambientes organizacionais fazendo com que esses se tornem mais competitivos e com a necessidade

de preparo para enfrentamento da concorrência. As transformações nas empresas indicam para um redirecionamento dos objetivos, baseando-se atualmente na “informação, na tecnologia e no consumo. Portanto, as empresas tornaram-se mais complexas com os avanços tecnológicos e por isso demandam supervisão especializada e maior gerenciamento (GUIMARÃES; ÉVORA, 2004)”.

Implantar Sistemas de Informação (SI) se transformou em atividade indispensável no cotidiano empresarial. Organizações que utilizam sistemas são mais assertivas nas tomadas de decisões “pois, a maneira como a informação é obtida, organizada, gravada, recuperada e, posteriormente, utilizada permite mais segurança (OLIVEIRA et al., 2009)”.

Dessa forma, para fortalecer a proposta da Faculdade Sebrae, que visa fomentar um ecossistema de empreendedorismo por meio dos cursos de Graduação e Pós-graduação oferecidos no ambiente da mantenedora Sebrae e de toda a sua rede nacional, ofertar o Bacharelado em Sistemas de Informação será de excelente contribuição para o mundo empresarial pelo qual transita o Sebrae. O objetivo também é capacitar o futuro profissional com conhecimentos e práticas que o habilitem a atuar nas diversas demandas do mercado de trabalho, proporcionando uma formação integrada entre ação e reflexão em ambientes com alta densidade de informação. Considerando que a área de Sistemas de Informação contribui significativamente para o desenvolvimento empresarial, o curso busca fortalecer sua aplicação nos setores estratégicos da nova economia e na cadeia empresarial em que a Faculdade Sebrae atua.

A elaboração do PPC pressupõe um processo coletivo de construção, no qual diferentes atores colaboram com suas ideias considerando os objetivos institucionais, a missão, visão, valores e o Projeto de Desenvolvimento. O Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae é o instrumento norteador da prática docente, bem como fundamenta todo o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que um curso possui uma natureza dinâmica estando em constante modificação de acordo com as demandas sociais, tecnológicas e econômicas sofrerá alterações conforme sua integralização. Um projeto pedagógico é como uma fotografia, ele reflete a proposta do curso em um determinado momento.

Desde 2018, a Faculdade Sebrae vem ampliando sua atuação com uma experiência significativa na oferta de programas de Graduação e Pós-Graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas, especialmente em Administração e Negócios, nas modalidades presencial e EaD. Esse crescimento, aliado à demanda crescente por profissionais capazes de integrar tecnologia, gestão e inovação, permite agora à instituição expandir seu portfólio com a oferta do curso de Sistemas de Informação.

O objetivo dessa proposta é apoiar na promoção da disseminação das práticas exitosas obtidas com o curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial para a oferta do Bacharelado em Sistemas de Informação, que será ofertado na cidade de São Paulo. A opção por Sistemas de Informação se deve ao fato de ser uma área que estuda fenômenos associados à aplicação das tecnologias de informação e comunicação como atividade meio, voltada sobretudo para o contexto empresarial. Tendo como pontos fortes a implementação das práticas contemporâneas do ensino presencial, permeado de novas tecnologias digitais que possibilitam a construção de uma estratégia de ensino e aprendizado efetiva, com o método próprio desenvolvido pela Faculdade Sebrae, que estrutura a construção do saber sob as bases das competências técnicas e empreendedoras.

3. O SISTEMA SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas – Sebrae é um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos, regulada pelo Estatuto Social, em consonância com a Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, e alterações posteriores, regulamentada pelo Decreto n.º 99.570, de 09 de outubro de 1990, que dispõem sobre a desvinculação da entidade da administração pública federal.

Originou-se com a finalidade de apoiar os segmentos de empresas de pequeno porte, em função de sua grande capacidade de geração de emprego e renda, elementos essenciais para um processo harmonioso de desenvolvimento de uma nação. Foi criado em 1972, como Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequenas e Médias Empresas.

No atual contexto, o Sebrae pretende ser um instrumento efetivamente transformador da realidade brasileira, ajudando a instalar um ambiente favorável ao florescimento sustentável dos pequenos negócios e gerar conhecimentos sobre esse relevante segmento do setor empresarial, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo.

O Sebrae, como instituição voltada para empreendedores que geram renda e empregos, para além de suas funções econômicas e sociais e de prestação de serviços, tem uma importante função educadora, no sentido do compromisso coletivo e permanente de formação dos indivíduos, para que despertem e desenvolvam seu potencial empreendedor, de maneira a melhorar sua qualidade de vida e a de sua comunidade.

4. A HISTÓRIA DA FACULDADE SEBRAE: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

O objetivo do Sebrae, segundo o Art. 5.º, capítulo II, do seu Estatuto Social é *“fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social em consonância”*.

Alinhado às políticas de desenvolvimento e à Política Estadual de Estímulo ao Empreendedorismo, o Sebrae busca constantemente formas inovadoras e eficientes de aprofundar o impacto de sua atuação e contribuir para a missão de *“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional”*.

Essa trajetória, aliada à compreensão de que o fortalecimento de empreendedores e pequenos negócios é fator preponderante para inclusão econômica e desenvolvimento social, resultou na presente proposta de criação de uma instituição de ensino superior pelo Sebrae.

Neste contexto, o SEBRAE-SP criou, dentro da Unidade de Cultura Empreendedora, a EN SEBRAE-SP que tem como objetivo contribuir com ações educacionais voltadas à formação do empreendedor, assim como proposição e avaliação de políticas públicas que promovam a educação empreendedora e o empreendedorismo no Estado de São Paulo. Com a construção na nova área esperou-se ampliar as possibilidades de crescimento econômico e de redução da pobreza e desigualdade social, por meio de formação continuada para desenvolvimento de negócios financeira e ambientalmente sustentáveis, com impactos econômicos e sociais positivos na sociedade.

Cabe destacar que, desde 2003, o Sebrae-SP atua no âmbito da educação formal por meio de instituições parceiras, com objetivo de fomentar a cultura empreendedora no ensino fundamental e, posteriormente, no ensino médio, técnico e superior. A partir dessas experiências, o corpo dirigente da Unidade Cultura Empreendedora e o Corpo Diretivo do Sebrae São Paulo, estabeleceu como estratégia a expansão do atendimento de maneira sistematizada na Educação Superior, bem como o projeto de criar sua própria Instituição de Ensino Superior (IES).

Estas ações contribuíram para que o Sebrae decidisse por galgar mais um passo na consolidação de uma IES própria. Desta forma, definiu-se em 2016 a implementação de um Centro de Formação Empreendedora para dar início à constituição da Faculdade Sebrae, conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o objetivo de oferecer cursos de graduação e pós-graduação que pudessem contribuir para que empreendedores iniciassem, desenvolvessem e expandissem seus negócios, maximizando os seus resultados econômicos e sociais.

A IES foi credenciada em 2018 e recebeu o nome de Escola de Negócios Sebrae-SP Alencar Burti, conforme Portaria Nº 001/2018 e seu primeiro curso foi o de Administração autorizado pela Portaria nº 17/2018. Em 2018 a mantenedora decidiu mudar o nome da IES para Escola Superior de Empreendedorismo Sebrae-SP, ESE.

Contudo, a fim de aproximar a Instituição da comunidade, em 2021 a mantenedora decidiu dar seu nome para a IES, e esta passou a se chamar Faculdade Sebrae, reafirmando seu objetivo de oferecer cursos de graduação e pós-graduação que possam ajudar aos empreendedores a iniciarem e desenvolverem os seus negócios, maximizando os seus impactos econômicos e sociais.

5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Sebrae tem como objetivos institucionais:

- I. Contribuir para a consolidação do empreendedorismo no país, por meio da formação de empreendedores e promoção de eventos e ações de difusão e estímulo ao empreendedorismo;
- II. Promover o desenvolvimento do espírito científico do pensamento reflexivo e da criação cultural;
- III. Formar recursos humanos na área de negócios aptos para atuar no setor público e privado como agentes de inovação, transformação e desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade brasileira;
- IV. Estimular o trabalho de pesquisa e investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e da criação e difusão da cultura, de forma a contribuir para a compreensão dos indivíduos e do meio em que se insere;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão para a comunidade interna e externa, com vistas à transferência das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII. Gerar conhecimento sobre os problemas da sociedade local e nacional e realizar intervenções para contribuir para o desenvolvimento do país; promover a reciclagem e geração do conhecimento para o corpo técnico administrativo do Sebrae, aperfeiçoando seus métodos de intervenção nas Micro e Pequenas Empresas.

6. MISSÃO, VISÃO, VALORES E MANIFESTO

O Sebrae tem como missão e visão:

Missão: Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional.

Visão: Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um país mais justo, competitivo e sustentável.

Alinhado a missão de sua mantenedora, a Faculdade Sebrae tem como missão, visão, valores e Manifesto:

Missão: Formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país.

Visão: Ser referência acadêmica na formação de empreendedores e o mais atuante centro de pesquisa e geração de conhecimento aplicado sobre empreendedorismo no país.

Valores: Ética – Inovação - Sustentabilidade – Transparência – Eficiência

Manifesto

Você já percebeu que todos nós nascemos empreendedores?

Empreendemos quando decidimos que estamos prontos para vir ao mundo, e quando instintivamente, encontramos nossos meios de sobrevivência.

Empreendemos quando caímos e pela primeira vez, conseguimos nos levantar. Também quando aprendemos que o fogo queima e passamos um bom tempo longe dele.

"Empreender é uma travessia arriscada." É isso que diz o dicionário, e é isso que sentimos quando no meio da jornada, nos deparamos com o caminho percorrido e com tanta estrada.

Empreendedores são corajosos. São os que ousam inovar, os que sabem que riscos calculados nos fazem crescer, são os que assumem papéis de FAZEDORES de si

mesmos, do mundo ao redor e da sociedade. Empreendedores são os que constroem os círculos virtuosos. São líderes inspiradores, até mesmo quando não têm sua própria empresa.

Quando negamos o empreendedorismo que há em nós, colocamos limites ao nosso poder de realização e sem perceber, nos limitamos enquanto seres humanos. Negar o empreendedorismo é desistir de sonhar e de seguir adiante.

Foi por entender tanto das dores do empreendedor brasileiro, que o Sebrae criou a Faculdade Sebrae. Pode caminhar mais leve, você não está sozinho.

7. A FACULDADE SEBRAE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social da Educação Superior (RSES), passou a fazer parte da agenda política no Brasil por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a), regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (BRASIL, 2004b), na qual a RSES é uma das 10 dimensões que devem ser avaliadas e relatadas de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES) a partir da contribuição dada pela IES no campo do desenvolvimento econômico e social, meio ambiente e inclusão social, aspectos tradicionais na responsabilidade negócios sociais, bem como em outras áreas mais específicas como a memória cultural, produção de patrimônio artístico e cultural. No entanto, deve-se notar que no processo legislativo da RSES, com uma definição conceitual mais precisa se deu com a publicação de um glossário 8 anos mais tarde no ano de 2012 indicando a necessidade de verificar as atividades, projetos e programas desenvolvidos com e comunidades com vistas à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à melhoria da qualidade vida, infraestrutura urbana e inovação social (BRASIL, 2014; PEIXOTO, 2014).

O processo legislativo no Brasil não foi isento de controvérsias, pois o governo estabeleceu uma obrigação para com as IES de assumir uma responsabilidade social sem detalhar inicialmente o que eram as diferenças substantivas com a chamada extensão universitária ou compromisso social. Dentro no marco regulatório brasileiro, apesar do esclarecimento conceitual de 2012, críticas a um certo reducionismo conceitual permanece na medida em que a RSC é abordada como ações da instituição que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, verificada através das ações realizadas com e para a comunidade (BRASIL, 2014, P.35). Como pode ser observado, no conceito adotado, as principais funções das IES, pesquisa e ensino, perdem espaço para as chamadas contribuições para uma sociedade mais justa e sustentável, deixando de lado as especificidades das IES e suas funções construídas ao longo dos séculos, com papéis claramente demarcado para o desenvolvimento dos países. Na abordagem conceitual aplicada, as ações de RS não são seria um meio de ensino e pesquisa socialmente responsável, ao contrário seria um meio para construir uma sociedade mais justa e sustentável, desvirtuando o papel das IES através da história.

Apesar das críticas a esse reducionismo conceitual, a literatura acadêmica aponta efeitos positivos da padronização da RSE no Brasil, principalmente em cenários em que predominam as IES privadas com fins lucrativos e competitivos. No Brasil a extensão a

formação universitária era uma exigência legal apenas para as universidades, não abrangendo outras IES como é o caso de faculdades isoladas e centros universitários que somam mais de 90% das IES existentes no Brasil. É aí que reside a inovação que a inclusão da RSES trouxe como dimensão da obrigatoriedade do cumprimento nos processos de avaliação das IES brasileiras para acreditação, quando anteriormente a grande maioria das IES do setor privado não era obrigada a realizar atividades de extensão universitária, mudaram-se para um novo cenário em que tiveram que demonstrar as ações de RS como requisito essencial para continuar existindo.

O compromisso da Faculdade Sebrae por meio da própria proposta de formação de empreendedores, instrumentaliza o estudante para o desenvolvimento de seu projeto de vida. Em alinhamento com a missão da mantenedora que ao longo dos anos tem sido um instrumento de colaboração para geração de emprego e renda, apoiando ao micro e pequeno empreendedor na sustentabilidade de seus negócios já evidencia seu compromisso social através da inclusão e do desenvolvimento econômico.

O ambiente da Faculdade Sebrae permite a constante e intensa interligação do estudante com o mercado de trabalho e todos os stakeholders da rede Sebrae, seja por seus inúmeros eventos seja pelos projetos de mentoria com consultores do Sebrae na proposta de desenvolvimento de startups, novos negócios e soluções originais com valor reconhecido que é o objeto da produção final do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade, ou Projeto de Conclusão de Curso. Nesse cenário integram-se as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para cumprir o papel de uma IES socialmente responsável.

Confirmando sua preocupação com a importância da Responsabilidade Social para o profissional em Sistemas de Informação, a Faculdade Sebrae possui uma disciplina obrigatória com o nome “Sustentabilidade e Responsabilidade Social” (Cidadania, Sustentabilidade, Meio-ambiente e Desafios Globais). O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão nos alunos sobre esses conceitos e incentivá-los a aplicá-los em seus trabalhos ou empresas.

8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

8.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 3 – Apresentação do curso

Curso:	Sistemas de Informação
Modalidade de Ensino:	Presencial
Modalidade do Curso:	Bacharelado
Turno:	Matutino e Noturno
Regime:	Seriado Semestral
Carga Horária:	3.200 horas/aulas (*)
Período de Integralização:	Mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos
Vagas Ofertadas:	100 vagas totais anuais, sendo 50 vagas no turno matutino e 50 no turno noturno
Forma de acesso:	Processo seletivo
Endereço de Funcionamento do Curso:	Alameda Nothman, 598 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, CEP 01216-000
Coordenador do Curso:	Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

(*)

Todas as cargas horárias apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), incluindo a carga total do curso, disciplinas, estágio supervisionado, atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e extensão, são contabilizadas com base na hora-relógio (60 minutos), em estrita observância ao previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normativas vigentes do Ministério da Educação.

Com a LDB de 1996, institucionalizou-se a noção de competências no ensino. Na busca por um currículo mais dinâmico que respondesse ao ensino superior, a noção de competências passa a ensejar uma reconfiguração que visa à formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis, aptos a acompanhar as rápidas mudanças do mundo do trabalho que ocorrem com maior velocidade e frequência (Siqueira e Nunes, 2011).

No que tange aos cursos de Sistemas de Informação, de acordo com a Resolução Nº 5, de 16 de novembro de 2016, estes devem prover uma formação profissional que revele habilidades e competências. Essas diretrizes preconizam que o graduando em Sistemas de Informação tenha uma formação integral, na qual adquira conhecimentos e desenvolva também Competências, Habilidades e Atitudes. A formação por competências refere-se a um processo que visa desenvolver no aluno a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, em diferentes contextos e situações, e impõe uma mudança do foco tradicional de reprodução do conhecimento e dos conteúdos a serem ensinados para as competências a serem construídas e desenvolvidas. No processo de aprendizagem em vez de foco no ensino o aluno passa a ser o sujeito da aprendizagem (Menino, 2006).

Nas atuais Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação na área da Computação, o curso de bacharelado em Sistemas de Informação, deve prover uma formação profissional que revele, pelo menos, as habilidades e competências para:

- I - selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;
- II - atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
- III - identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;
- IV - comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;
- V - gerenciar, manter e garantir a segurança dos Sistemas de Informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização;
- VI - modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;
- VII - aplicar métodos e técnicas de negociação;
- VIII - gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;
- IX - aprender sobre novos processos de negócio;
- X - representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;
- XI - aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação;
- XII - entender e projetar o papel de Sistemas de Informação na gerência de risco e no controle organizacional;
- XIII - aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos da relação humano-computador;
- XIV - identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão;

XV - fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação;

XVI - gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos Sistemas de Informação.

Destaca-se como um diferencial importante nos cursos da Faculdade Sebrae a tradição de trabalhar com competências empreendedoras, o que se tornou o principal vetor estratégico de atuação da instituição configurando-se no principal diferencial frente a outras instituições de mercado (Nota Técnica nº 04).

Todas as disciplinas desenvolvem as competências empreendedoras, além dos conteúdos que trabalham. Os professores pensam em como desenvolver algumas competências empreendedoras desde o planejamento das aulas e aplicam isso no dia a dia. Muitas vezes o desenvolvimento das competências ocorrerá por meio de metodologias ativas em sala de aula e com a reflexão sobre as ações do aluno em determinadas atividades ou situações.

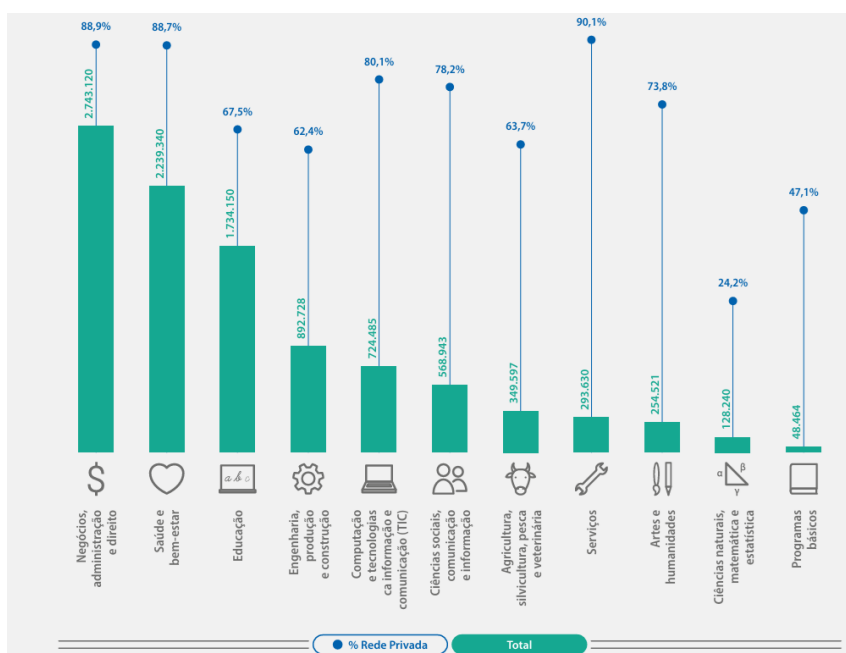
9. CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O Ministério da Educação pretende impulsionar a demanda de cursos superiores. Isso pode ser observado na Meta 12 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005/2014, que é “(e)levar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos”.

De acordo com dados apresentados no documento Cenário do Ensino Superior Brasileiro, pelo Instituto Semesp em 2025, o total de matrículas cresceu 5,6% de 2022 para 2023, com destaque para a rede privada, que registrou um aumento de 7,3%. A representatividade da rede privada na educação superior continua crescendo, alcançando 79,3% do total de matrículas.

Outro dado importante apresentado pelo Instituto Semesp é a distribuição de matrículas por área do curso. É possível perceber a importância da área de Computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC), onde está inserido o curso de Sistemas de Informação. Como pode ser observado na Figura 1, % das vagas ofertadas pela rede privada.

Figura 1 – Distribuição de Matrículas por Área do Curso



Fonte: Instituto Semesp, 2025.

A figura 2 mostra que entre 2022 e 2023 os cursos de Computação e Tecnologia da Informação foram os que mais cresceram em termos de matrículas, um aumento de 21,9% no período se considerada a rede privada.

Se considerada a rede pública, o aumento foi de 7% o que representa um aumento total de 15,1% no número total de alunos. Merece destaque o fato de ser a área que teve maior crescimento no número de matrículas no período observado.

Figura 2: Variação do nº de matrículas entre 2022 e 2023

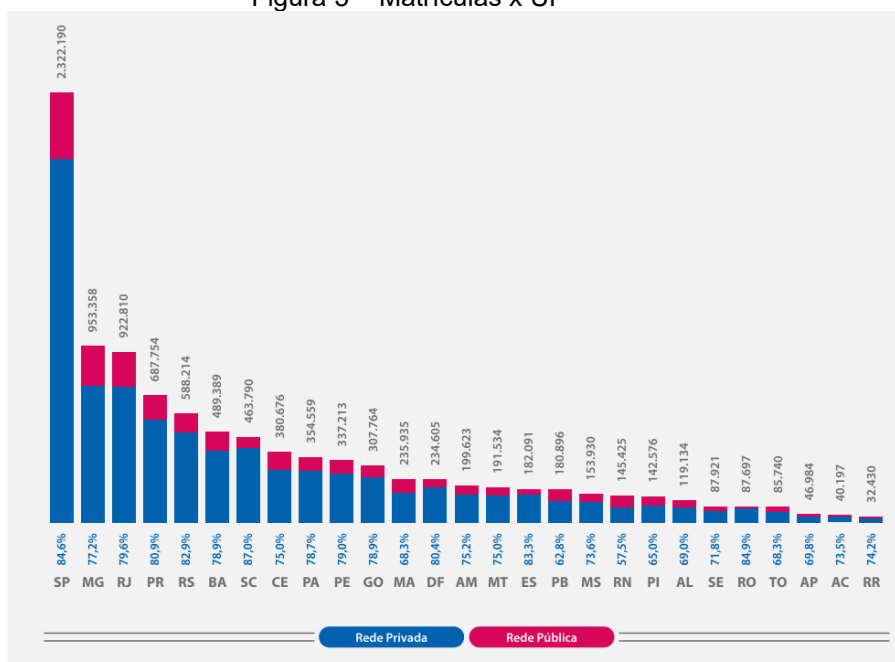
Área	Privadas	Públicas	Total
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	21,9%	7,0%	15,1%
Ciências sociais, comunicação e informação	8,3%	-0,2%	6,0%
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	8,4%	-2,4%	3,4%
Saúde e bem-estar	0,9%	1,0%	0,9%
Artes e humanidades	0,3%	-1,0%	-0,3%
Negócios, administração e direito	-4,3%	-0,2%	-3,4%
Ciências naturais, matemática e estatística	-13,7%	-3,2%	-4,5%
Educação	-12,3%	-3,2%	-5,2%
Serviços	-8,9%	-0,7%	-5,9%
Engenharia, produção e construção	-13,1%	-4,0%	-8,6%



Fonte: Instituto Semesp, 2025.

Quando se analisa as matrículas por estado (figura 3) percebemos a importância de São Paulo no Ensino Superior, visto que o estado é responsável por um número de matrículas superiores à soma dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

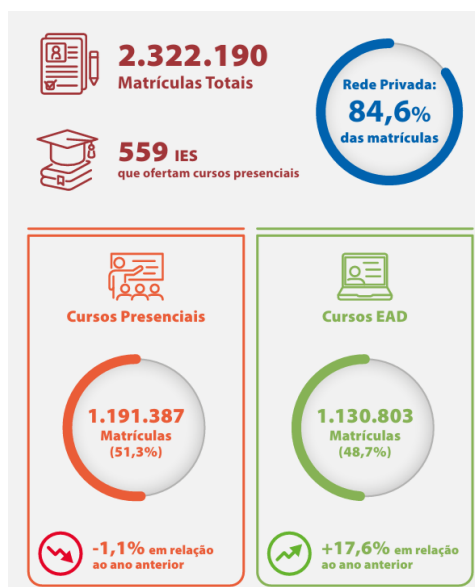
Figura 3 – Matrículas x UF



Fonte: Instituto Semesp, 2025.

Focando no estado de São Paulo, o relatório SEMESP traz que 559 instituições de ensino atuam no estado, sendo que 84,6% dos alunos estão na rede privada. Os cursos presenciais são ligeiramente mais procurados que os cursos EAD (51,3% x 48,7%). A figura 4 traz os detalhes do perfil.

Figura 4: Perfil da educação no estado de São Paulo



Fonte: Instituto Semesp, 2025.

Sobre a procura dos cursos presenciais, o SEMESP aponta que Sistemas de Informação foi o curso com mais matrículas na rede pública e o sexto na rede privada no estado de São Paulo, conforme mostrado na figura 5, um dos fatores pelo qual a Faculdade Sebrae optou por ofertar o Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade presencial.

Figura 5: Cursos presenciais mais procurados em São Paulo

	Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Rede Privada	Direito	126.602	45.171	23.216
	Psicologia	87.494	35.362	11.347
	Administração	58.547	23.260	12.722
	Enfermagem	57.359	22.968	11.403
	Medicina	44.986	10.029	5.353
	Sistemas de informação	34.717	23.126	5.179
	Medicina veterinária	33.219	11.643	4.470
	Biomedicina	29.424	14.564	4.785
	Odontologia	27.075	9.253	5.036
	Fisioterapia	26.850	11.243	5.447
Rede Pública	Sistemas de informação	18.759	7.786	2.610
	Medicina	11.201	2.252	1.609
	Programas interdisciplinares abrangendo ciências naturais, matemática e estatística	10.496	2.041	1.047
	Direito	9.792	2.460	2.119
	Gestão de negócios	7.721	3.590	1.443
	Pedagogia	5.774	1.650	970
	Administração	5.601	1.556	883
	Logística	5.326	2.507	1.002
	Engenharia mecânica	4.711	1.012	585
	Psicologia	4.708	1.442	867

Fonte: Instituto Semesp, 2025.

O Plano Nacional de Educação (PNE) - PROJETO DE LEI Nº 2.614, DE 2024 estabelece como meta elevar o percentual da população de dezoito a vinte e quatro anos com acesso à graduação para 40% (quarenta por cento), de modo a reduzir as desigualdades entre os diversos grupos sociais. Outra meta é elevar, gradualmente, o número de concluintes nas instituições de educação superior para atingir um milhão seiscentas e cinquenta mil titulações anuais até 2034. Dessa forma, do ponto de vista político, o setor educacional está entre as prioridades da agenda nacional de políticas públicas, sendo que no próprio PNE é estabelecida meta de expansão do financiamento público do ensino em instituições privadas - ampliar a ocupação dos benefícios concedidos no âmbito do Programa Universidade para Todos – Prouni, e dos financiamentos concedidos no âmbito do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies.

A Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016, traz as diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação preconizadas pelo MEC; o documento define que os bacharelados em SI, são os cursos que têm a computação como “atividade meio”, visam à formação de recursos humanos para desenvolver e aplicar tecnologias da computação na solução de problemas e questões da sociedade e, em particular, das organizações. De acordo com Estudo produzido pela

FecomercioSP (www.fecomercio.com.br/noticia/no-brasil-mercado-de-trabalho-de-profissoes-ligadas-a-tecnologia-cresce-ate-740-em-dez-anos), o mercado de trabalho de profissões ligadas à área de Tecnologia registrou crescimento de até 740%, no Brasil, entre 2012 e 2022. Além disso, previsões feitas em 2023 pelo Google for Startups mostram que o Brasil entrou em 2025 com escassez de talentos na área de Tecnologia da Informação (TI) um déficit projetado de 530 mil profissionais (tiinside.com.br/26/03/2025/brasil-chega-a-2025-com-deficit-de-meio-milhao-de-profissionais-de-ti-e-busca-solucoes/). Esta estatística impacta diretamente empresas, startups e toda a gestão de dados em setores estratégicos. Portanto, tais dados justificam a oferta do curso e traz visibilidade à área de conhecimento dentro da rede constituída pelo SEBRAE.

Por outro lado, com o acesso cada vez mais frequente a computadores como tecnologia utilizada pelo mercado, que estão dentro das empresas e nos mais variados espaços, há a necessidade de profissionais capazes de desenvolver programas voltados para cada demanda e segmento. O estudante formado pelo Bacharelado em Sistemas de Informação terá papel importante no contexto da Faculdade Sebrae, com a implantação cada vez maior de empresas criadas e incubadas pelo Sebrae. A cidade de São Paulo é a maior do país no número de empresas ativas o que resulta em sucessivos investimentos e geração de emprego e renda.

O GEM 2024(Global Entrepreneurship Monitor <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/04/GEM-2024-Apresentacao-vf.pdf>) apontou que o terceiro maior sonho do brasileiro (34% dos respondentes) é ter o próprio negócio.

A Faculdade Sebrae, quer contribuir com a formação do estudante de Sistemas de Informação trazendo a experiência, do empreendedorismo e trabalhando as competências empreendedoras como um eixo transversal do curso, como forma do estudante buscar maneiras mais eficientes de empreender, construir soluções originais e com valor para si e/ou para a sociedade, contribuir com a geração de emprego e renda, com a inclusão social e atuar ainda dentro das organizações dotado deste espírito empreendedor.

Sendo assim, investir em um programa de educação formal com a capacidade de agregar e repensar as várias iniciativas de capacitação que já são realizadas é uma forma relevante do SEBRAE cumprir sua missão institucional junto à micro e pequenos empresários e à sociedade em geral. Preparar melhor os empreendedores e, especialmente, os futuros empreendedores é tarefa onde o ensino formal agrega valor significativo e que esta Instituição de Ensino Superior poderá desenvolver. Nesse sentido o Bacharelado em Sistemas de Informação poderá agregar valor à Faculdade Sebrae no cumprimento de sua missão.

Os especialistas do GEM 2019 (https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/10/GEM-2019_Empreendedorismo-no-Brasil-WEB-2_compressed.pdf) recomendam algumas ações que deveriam ser tomadas para alavancar e aperfeiçoar o empreendedorismo no país. Algumas delas, listadas abaixo, merecem destaque:

- Instituir como política de Estado a formação empreendedora, mesmo que para isso seja necessária uma grande reformulação na estrutura de ensino vigente no país, priorizando a formação técnica, tecnológica e científica nos diferentes níveis educacionais. Respeitando assim as condições e vocações da população ao mesmo tempo em que responde pelas necessidades do mercado e de inserção no mundo globalizado.
- Incluir no ensino fundamental e médio noções de educação financeira e empreendedorismo como temas transversais, com foco na prática e na realidade a ser experimentada pelos vocacionados para esse tipo de atividade profissional.
- Conceber a educação empreendedora como um instrumento de ascensão social e desenvolvimento pessoal.
- Criar programas de competição relacionados a novos negócios inovadores, semelhantes aos já existentes como a Olimpíada de Matemática e as competições de robótica.
- Melhorar a formação e atualizar os professores nas escolas e universidades, para ensinar além do empreendedorismo tradicional, mas com foco no desenvolvimento de negócios digitais, como forma do aluno conhecer, estudar e criar oportunidades de empreendimentos.

Outros estudos apontaram a existência de correlação positiva entre inovação, planejamento e sucesso de empreendimentos com o nível de educação do empreendedor.

Koellinger (2008) indicou que quanto maior o nível de educação, maior também será o nível de inovação do empreendimento. Gathenya, Bwisa e Kihoro (2011) observaram que mulheres com maiores níveis de educação tendem a planejar melhor seus negócios. Wadhwa, Freeman e Rissing (2008) concluíram que quanto maior o nível de educação do empreendedor maior a sua probabilidade de sucesso. Esses resultados reforçam o argumento da necessidade da inserção do empreendedorismo na educação formal como forma de melhorar o conhecimento dos fundadores de empresas e gerar negócios sustentáveis no longo prazo, além da geração de gestores capacitados para entregar mais valor ao mercado e à sociedade.

A oferta do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae visa atender aos anseios dos alunos que buscam estar mais alinhados às demandas de mercado com práticas de aprender a fazer e o desenvolvimento de inteligências múltiplas, práticas disseminadas pela visão da educação 4.0 e 5.0.

Cabe enfatizar que esses objetivos estão em consonância com missão da Faculdade Sebrae, quer seja, “formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país”.

A proposta é fundamentada na oportunidade de atuação da Faculdade Sebrae na formação de empreendedores em níveis de graduação e pós-graduação, se utilizando dos conhecimentos e expertises tão difundidas ao longo de décadas pelo Sebrae, que tem uma ligação tradicional e representativa no meio empreendedor.

Os fatores que contribuem para essa atuação são:

Ambiente externo:

- Expressivo percentual da população conhecia pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos (74,1%) (Gem, 2025);
- Expressivo percentual da população percebia, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem (64,5%) (Ibid);
- Elevado percentual de brasileiros que se autodenominavam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência para iniciar um novo negócio (67,4%) (Ibidem);
- O sonho da população em ter o próprio negócio (34,3%) superou o sonho de fazer carreira serviço público (22,8%) ou em uma empresa (18,7%) (opus citatum);
- Existência e crescimento de parques tecnológicos saindo 55 (MCTI, 2022) para para 64 (Abdala, 2024). Presença de 363 incubadoras e 57 aceleradoras (Cruz, 2019). Cenário que fornece apoio a negócios novos e em crescimento, principalmente, os de base tecnológica;

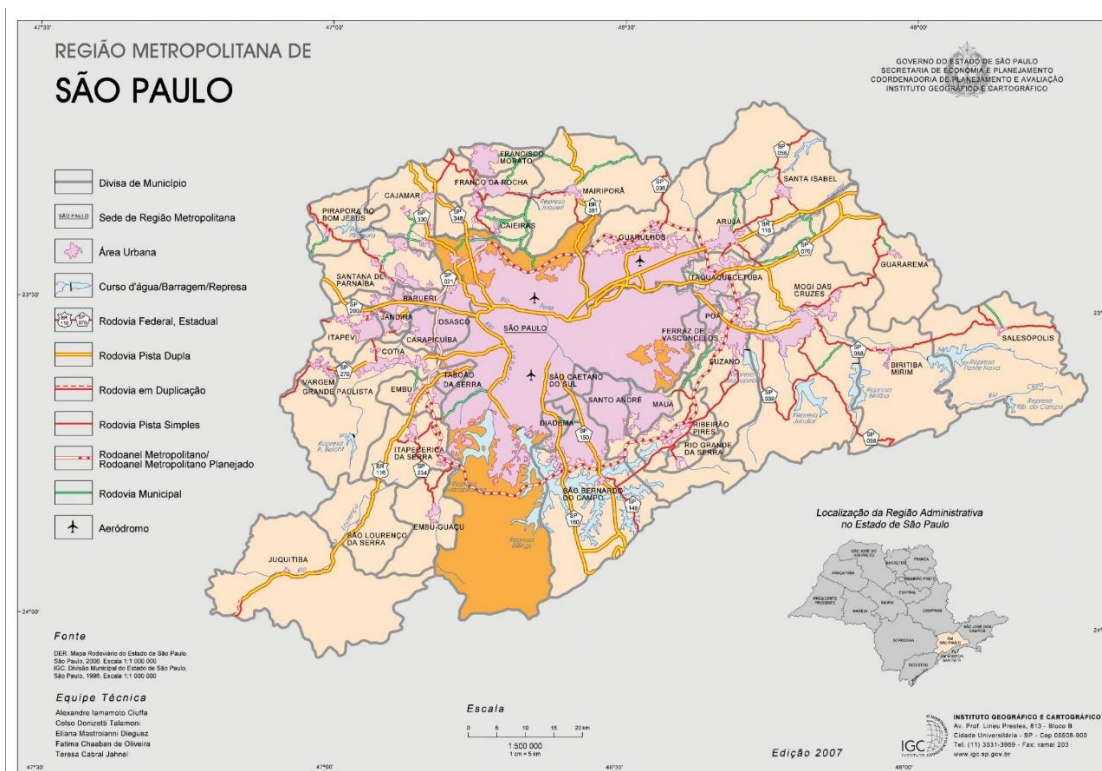
- Presença de capacidade criativa e força para superação de adversidades entre os brasileiros, que posiona o país na posição 27 entre ranking no ecossistema de startups mundial e, em primeiro lugar na América Latina (Startupblink, 2025);
- Mercado interno dinâmico oferece boas oportunidades de negócio em geral, e especialmente envolvendo a tecnologia em temas como digitalização e inteligência artificial (SEBRAE, 2025).
- Ambiente interno:
- Expertise e forte posicionamento de marca em empreendedorismo: Ao longo de sua história o Sebrae desenvolveu uma grande expertise em assuntos ligados ao empreendedorismo, sendo uma das principais instituições do Estado de São Paulo e no BRASIL relacionada a este assunto. Foram centenas de produtos criados, milhares de atendimentos e consultorias realizadas à um número imensurável de empresários;
- Existência de programas de alta capilaridade e escala, como o programa ALI que já atendeu mais de 120 mil empresas, dos quais, o eixo de desenvolvimento que atua com tecnologia (SEBRAE, 2021);
- Experiência com ensino superior a partir dos cursos já em funcionamento na IES, em especial no bacharelado em Administração na modalidade presencial e educação a distância, assim como MBAs Gestão de Negócios, Educação Empreendedora e Gestão Pública;
- Método próprio que integra as matrizes de competências técnicas, tecnológicas, criativas e empreendedoras, promovendo no aluno a autonomia para buscar a prática aplicada. Um dos pontos fortes do método é o suporte ao aluno, que possui duas figuras-chave, o apoio psicopedagógico e o acolhimento acadêmico. Suas atuações são complementares e visam engajar o aluno desde o seu primeiro contato com a Faculdade Sebrae;

- Projetos de Pesquisa Aplicada: desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica (IC) que estimula a participação de alunos em atividades acadêmicas. Além de realização e oferta de eventos na área como o “1º Congresso de Inovação e Negócios”, em 2022 de âmbito regional e, o “2º Congresso de Inovação”, em 2024 de abrangência nacional, todos com participação efetiva de discentes;
- “Aceleradora de ideias”, possuindo forte sinergia com a política de extensão da IES. Além disso, também possui importante papel na criação de novos programas, métodos e atividades a serem disseminadas junto aos discentes. É por meio da incubadora que as ideias de projetos podem chegar ao mercado.
- O Spark é um programa de ideação criado pela Mantenedora Sebrae que oferece uma visão transformadora aos alunos, ampliando suas perspectivas acadêmicas. Seu principal objetivo é demonstrar o processo de desenvolvimento de startups digitais ou científicas, conectando os estudantes ao mercado e ao ecossistema de inovação, proporcionando uma experiência prática e integrada à realidade do empreendedorismo.
- Supernova: O Supernova é um programa online da Mantenedora Sebrae direcionado a alunos e professores, visando apoiar a construção de projetos inovadores com potencial para se tornarem startups. Além de desenvolver projetos inovadores, o programa foca no aprimoramento das competências empreendedoras dos participantes e na ampliação de sua rede de contatos no ecossistema de empreendedorismo e inovação.
- Núcleo de Educação a Distância (NEaD): Implantado desde 2019, o NEAD vem atuando fortemente na criação de cursos e qualificação profissional e pós-graduação voltados para a modalidade de educação a distância.

Apesar de possuir uma vocação global para as áreas de Negócios, Gestão e Empreendedorismo, pelo próprio histórico de sua mantenedora, o Sebrae, com atuação na formação de empreendedores em todo o Brasil, a Faculdade Sebrae, IES mantida pelo Sebrae, fiel a sua vocação regional conecta-se através da educação superior a um ambiente onde a forte presença de fontes de financiamento, orientação para negócios, incentivo à startups, micro e pequenas empresas faz de São Paulo a melhor cidade do Brasil para empreendedores, segundo Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (Mcti/Inpi, 2025).

Em termos regionais, a Cidade de São Paulo foi escolhida para o início da implantação do curso de Sistemas de Informação na modalidade presencial. Desde o Credenciamento da IES os anseios para oferta do curso na Faculdade Sebrae foi o de construir semelhanças significativas entre a prática acadêmica e o que se propõe a mantenedora em sua extensa trajetória no apoio ao empreendedorismo. Assim, procuramos identificar diferenciais inspirados no DNA do Sebrae visando a melhoria do ensino de graduação em Sistemas de Informação que seja opção eficaz para quem pretende empreender ou atuar numa organização, mas dotado de um espírito empreendedor capaz de criar soluções originais e com valor reconhecido.

Figura 6: Divisão sub-regional da Região Metropolitana de São Paulo.



Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo (IGC,2025).

São Paulo permanece entre as 3 primeiras posições do Ranking Connected Smart Cities 2025 como cidade inteligente do País. O Ranking mede o potencial de desenvolvimento de 700 cidades brasileiras em diversas áreas e tem como base ISO 37122 (Urban System, 2024). O estudo é composto pelos indicadores de mobilidade, urbanismo, meio ambiente, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo, governança e energia.

Em termos mais amplos, o estado de São Paulo é um cenário propício para o fomento ao empreendedorismo e consecução de um projeto educacional que vise ampliar os conhecimentos e competências de micros e pequenos empresários. Em 2024 a população estimada foi de 46.081.801 habitantes, distribuídos em seus 645 municípios, a região possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,806 (Balago, 2024), com PIB de aproximadamente R\$ 2,6 trilhões (CNI, S.d.).

O PIB paulistano é acima de 2 vezes superior ao PIB da segunda cidade do país, Rio de Janeiro (R\$ 1,02 trilhões) e acima 1,5 vezes maior que a soma das capitais da Região Sul – que totalizam R\$ 1.43 trilhões (Ibid).

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), São Paulo alcançou a 5ª colocação, entre os estados do Brasil, no indicador que avalia o desenvolvimento em dimensões como vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente (PNUD, S.d.).

Em 2023, os dados referentes ao trabalho e a renda, registravam salário médio mensal de 4,5 salários mínimos (Seade, 2023). Já a taxa de desocupação foi registrada em 7,5 p.p.(Ibge, 2024).

Além do Produto Interno Bruto (PIB), São Paulo e a RMSP centralizam importantes complexos industriais, comerciais e, principalmente, financeiros (Bolsa de Valores), que dinamizam as atividades econômicas no país e proporcionam diversos indicadores econômicos e sociais que indicam seu potencial educacional.

De acordo com o SEBRAE, São Paulo ocupa a 1ª posição em número de empresas abertas no Brasil, com 13,5% de um total de 3,93 milhões de empresas criadas, com pujança os setores de serviços (61,9%) e comércio (22,6%) (Agência Sebrae, 2024).

O Estado de São Paulo em termos financeiros, obtém a fatia quase um terço do comércio brasileiro, sendo 29,2%, conforme dados mais recentes de 2023, conforme o IBGE (2025).

Nos demais setores, segundo levantamento da Investe São Paulo, a indústria teve valor adicionado de R\$ 450 bilhões (S.d.) o que é equivalente a mais de 25% da produção nacional. Dentro desta cifra, o setor de serviços representava 76% do PIB estadual. O comércio internacional do Estado atingiu o valor aproximado de US\$ 63 bilhões em 2022. Na agropecuária se destacam a produção de laranja com 77%, cana-de-açúcar com 54% (Investsp, s.d.).

Ainda, vale observar outro dado disponível no painel do mapa Empresas & Negócios do Gov.br (MDICS, S. d.) mostra que até julho de 2025 existem o total de

23,9 milhões de empresas ativas no Estado de São Paulo, sendo: 15,7 milhões empresários individuais; Sociedade Empresária Limitada 441 mil.

Em termos do empreendedorismo tecnológico, impulsionado pelo crescimento do número de Startups abertas, o Estado de São Paulo é a origem de cerca de 40% no ano de 2024 (ABStartups, 2024).

Segundo o Relatório GEM 2024, o Brasil atingiu o recorde na taxa total de empreendedorismo (TTE), de 33,4%, ou seja, 1 em cada 3 indivíduos entre 18 e 64 anos têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um. Empreender está na mentalidade dos brasileiros como oportunidade de carreira e como sonho. A pesquisa aponta que ter o próprio negócio é a quarto sonho dos entrevistados.

Em suas intervenções junto a micro e pequenos empresários, o Sebrae busca identificar novas estratégias de educação, no sentido de auxiliá-los a encontrar a melhor maneira de empreender e gerir seus negócios e, conseqüentemente, de aumentar o desenvolvimento econômico e a inclusão social.

Sendo assim, investir em um programa de educação formal com a capacidade de agregar e repensar as várias iniciativas de capacitação que já são realizadas é uma forma relevante de o Sebrae cumprir sua missão institucional junto aos micros e pequenos empresários e à sociedade em geral. Preparar melhor os empreendedores e, especialmente, os futuros empreendedores é tarefa na qual o ensino formal agrega valor significativo e que esta Instituição de Ensino Superior poderá desenvolver.

Além disso, outro ponto importante a ser analisado diz respeito a mortalidade de empresas. Mais de 78% de ME e EPPs fecham as portas após quatro anos de atividade, segundo a pesquisa de sobrevivência de empresas, que analisou o intervalo entre 2017 e 2022 (Sebrae, 2023). Para o período os motivos para fechamento estão relacionados a aspectos microeconômicos, concorrência, questões de eficiência e mudanças estruturais (Globo, 2024).

No tocante à importância do empreendedorismo na vida dos brasileiros, dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2024) apontaram que o país atingiu um patamar elevado em atividades empreendedoras na população adulta, contabilizando TEA de 20,3%, ou seja, aproximadamente 1 em cada 5 indivíduos entre 18 e 64 anos têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um. Além disso, o relatório identificou que empreender está na mentalidade dos brasileiros como oportunidade de carreira e como sonho. Por sua vez, essa maior busca por empreender gera um cenário de maior concorrência, que exige do indivíduo o desenvolvimento de competências específicas relacionadas à visão sistêmica, planejamento e mobilização de recursos, e capacidade para colocar em prática os planos ora desenhados.

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Há pleno alinhamento entre o proposto no PDI da IES e PPC em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações que são praticadas nas atividades regulares do curso. O compromisso social como atitude e a ética como postura são estimulados pelos educadores, docentes na práxis do processo de ensino-aprendizagem. As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A Faculdade Sebrae oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando o desenvolvimento técnico, humano e político. As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências são premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem- preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho. Em decorrência, os profissionais da educação superior são levados a entender que a Faculdade não é mais o único ambiente de aprendizagem e que o papel do professor é de auxiliar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e problematizadoras, com orientação teórico-metodológica que articule ensino e trabalho e integre teoria e prática, adotando princípios da educação adequados ao “aprender a aprender” e “aprender a fazer” descrito no Relatório Jacques Delors (UNESCO 1998).

10.1.1 Política de Ensino para o Empreendedorismo

O empreendedorismo sempre foi um dos direcionadores do desenvolvimento socioeconômico das nações e sua configuração e prática vem passando por intensas transformações nas suas mais diversas vertentes, sobretudo na promoção do protagonismo dos indivíduos, da busca pela realização da transformação da sociedade e no aprimoramento dos conhecimentos técnicos a partir do desenvolvimento de competências empreendedoras. É nesse contexto que a Faculdade Sebrae busca colaborar com a formação empreendedora.

A Faculdade Sebrae entende que educar para o empreendedorismo significa desenvolver as competências empreendedoras, ou seja, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras. Para alcançar esse objetivo é preciso se utilizar de diferentes estratégias e práticas de ensino.

A primeira das estratégias utilizadas é a existência de uma matriz com unidades curriculares que focam no desenvolvimento do conhecimento necessário para o empreendedor. Diferente de outras instituições que tem o empreendedorismo em apenas uma ou duas unidades curriculares, na Faculdade Sebrae existe uma trilha específica de empreendedorismo com 3 disciplinas, Empreendedorismo e Comportamento empreendedor; Modelagem de negócios; Resolução de casos reais: Sucessos e fracassos, que acompanham o aluno ao longo dos semestres. O objetivo é que ele conheça o empreendedor e suas características, inclusive a importância do fracasso para o empreendedor, e que ele tenha ferramentas para começar a prospectar o mercado e modelar seu negócio.

No que diz respeito às habilidades e atitudes empreendedoras, elas são trabalhadas dentro das unidades curriculares e em outros momentos existentes na jornada do aluno.

Vamos começar falando de como habilidades e atitudes são trabalhadas dentro das unidades curriculares. Existe uma trilha que é chamada de Future Skills, com 2 unidades curriculares, cujo objetivo é desenvolver as habilidades e atitudes empreendedoras enquanto trabalha projetos práticos.

Além da trilha específica, os professores são preparados para desenvolver habilidades e competências no decorrer das suas aulas. Faz parte do planejamento de cada uma das unidades curriculares uma reflexão do professor a respeito de quais competências empreendedoras ele irá desenvolver durante as suas aulas. Ele pode fazer isso, por exemplo, por meio de dinâmicas, propostas de trabalho ou até mesmo de reflexão sobre atividades rotineiras de sala de aula. Por exemplo, para trabalhar sobre a história das Tecnologias, o professor pode pedir aos alunos, em grupos, que façam vídeo aulas a respeito do tema. Dessa forma, além do conhecimento específico, o professor está trabalhando competências empreendedoras como criatividade, planejamento e gestão, trabalho em grupo. O professor pode ainda reforçar o desenvolvimento de cada uma dessas competências por meio de uma reflexão coletiva sobre as dificuldades dos alunos e como isso pode ajudar no desenvolvimento. O objetivo é no decorrer dos anos conseguir mapear quais competências são trabalhadas em quais disciplinas e de que forma, para um maior entendimento de como todas as competências são desenvolvidas ao longo de todo o curso.

As competências empreendedoras são trabalhadas também nos momentos externos à sala de aula com vivências extracurriculares institucionais. Esses momentos são os Projetos Interdisciplinares, atividades de pesquisa e extensão, participação em entidades estudantis, palestras com empreendedores, visitas externas, entre outros.

Mas, se dentro da política de ensino da Faculdade Sebrae as competências empreendedoras são tão importantes, já que há tantas definições diferentes sobre quais são essas competências, é preciso que exista um modelo que guie os professores a respeito de quais competências precisam ser trabalhadas. Para isso a Faculdade Sebrae optou por se ancorar no modelo Entrecomp, desenvolvimento pela União Europeia, que prevê 15 Competências Empreendedoras.

O modelo foi elaborado com base em um robusto estudo desenvolvido por especialistas europeus. As fases desse estudo e a construção da metodologia encontram-se na Figura 7.

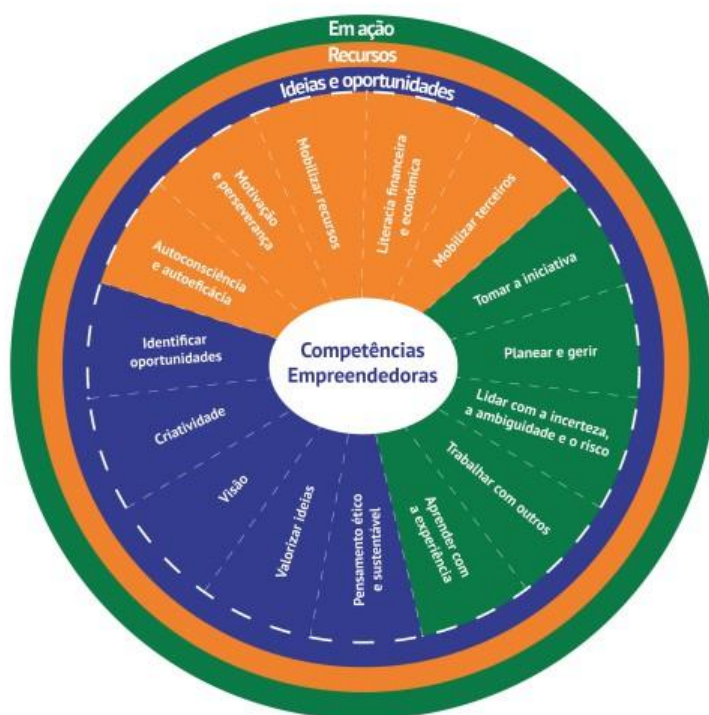
Figura 7: Fases do modelo.



Fonte: Entrecomp, 2020.

Após esse minucioso estudo, o grupo de especialistas propôs um modelo com 15 competências empreendedoras, divididas em 3 grandes áreas, apresentado na Figura 8.

Figura 8: Competências Empreendedoras.



Fonte: Entrecomp, 2020.

Sendo assim, investir em um programa de educação formal com a capacidade de agregar e repensar as várias iniciativas de capacitação que já são realizadas é uma forma relevante de o Sebrae cumprir sua missão institucional junto à micro e pequenos empresários e à sociedade em geral. Preparar melhor os empreendedores e, especialmente, os futuros empreendedores é tarefa na qual o ensino formal agrega valor significativo e que esta Instituição de Ensino Superior poderá desenvolver.

A Educação Empreendedora proposta pelo Sebrae busca práticas de ensino-aprendizagem fundamentadas em autonomia para aprender e desenvolvimento de saberes, competências, habilidades e atitudes essenciais voltadas à vida pessoal, profissional e social do estudante.

Buscando proporcionar a formação de um profissional diferenciado, com vivência empreendedora e formação teórica e prática, o ensino deve contemplar práticas muito além da sala de aula e do conhecimento teórico presente em livros e trabalhos científicos. Os espaços de aprendizagem da Faculdade Sebrae proporcionam uma experiência sociológica de colaboração e construção do conhecimento. O aluno é sujeito de sua própria aprendizagem e constrói seu saber a partir de suas experiências e conhecimentos anteriores, além de observação da realidade que o cerca. Os espaços de aprendizagem são democráticos para compartilhar saberes e experiências individuais para construção do saber coletivo.

A dinâmica de aprendizagem se dá em ambientes diferenciados que transformam o espaço em um ambiente de colaboração. O professor é um elemento desestabilizador, problematizador e provocador. O conhecimento é construído com base nos conteúdos teóricos disponíveis em livros, artigos científicos e trabalhos técnicos da área, que integram teoria e prática. A construção de conhecimentos se dá por resolução de problemas e provocações do professor, baseados em um conjunto de competências e habilidades que se busca desenvolver. Dessa forma, as aulas extrapolam a transferência de conhecimento e se transformam em ambientes de discussão e aplicação de saberes.

Neste escopo de atuação educacional, a Faculdade Sebrae tem um olhar especial para o desenvolvimento de atividades inspiradas pelo movimento *STEAM Education*, acrônimo para *science, technology, engineering and arts*, em português, ciência, tecnologia, engenharia e artes. Trata-se de abordagem que congrega e supera a divisão teórica entre áreas distintas de conhecimento e possibilita a realização de intervenções e projetos com amplas intencionalidades pedagógicas interdisciplinares. De maneira geral, relaciona ao mesmo tempo metodologia, currículo, interdisciplinaridade e visão educacional, não apenas nas áreas que se refere ao acrônimo.

Pelo contrário, as aplicações mais atuais e progressistas dessa vertente (PUGLIESE, 2020), tem demonstrado casos e práticas em sala de aula de temas como sustentabilidade, questões sociais e filosóficas, longe do foco tecnicista e circunscrito de sua origem. Mais abrangente e amplo que inclui, por exemplo, a educação mão na massa (maker), a prototipação de projetos, entre outros. Uma formação empreendedora completa, inclui o trânsito constante entre diferentes saberes e, principalmente, o envolvimento em projetos multi e transdisciplinares, típicos das sociedades com características culturalmente diversas e economicamente complexas do século XXI.

No *STEAM Education* as perspectivas pedagógicas das práticas *Maker*, em inglês, que em Português se refere à aprendizagem mão na massa, tem colaborado para repaginar nas instituições a já tradicional cultura do faça você mesmo, que tomaram novo fôlego a partir de experiências exitosas da década 2000, no *Massachusetts Institute of Technology (MIT) Media Lab* com Neil Gershenfeld e colaboradores (GERSHENFELD, 2012). Tais propostas se efetivam em espaços físicos bastante diferentes de salas aulas comuns, sendo chamados de *makerspaces*, *hackerspaces*, *fablabs*, *fablearn labs* e, na Faculdade Sebrae, leva o nome de SEBRAELAB.

Neste local acontecem atividades de prototipação e projetos de fabricação digital. São utilizados diversos tipos de materiais simples (BLIKSTEIN et al., 2020) como papelão, tesoura, palito de madeira, postites, fita adesiva, blocos de montar (Lego) , entre outros, que tem como objetivo dar forma a processos de ideação e criar protótipos iniciais (baixa fidelidade), de extrema importância para o primeiro ciclo de um produto ou serviço.

Além disso, na Faculdade Sebrae as novas tecnologias, o acesso à internet e o amplo uso de dispositivos móveis tem lugar de destaque. Como impactam diretamente no modo como a sociedade interage, se articula, e conseqüentemente gera oportunidades nos processos negociais. Vivendo na sociedade da informação e do conhecimento, tais mudanças reconfiguram também os modelos de ensino-aprendizagem. Por este motivo, a IES tem no uso das tecnologias de comunicação e informação um eixo de trabalho, como plataforma na qual se desenrolam procedimentos educacionais e relações negociais.

Ultrapassando a fronteira formação profissional, a Faculdade Sebrae objetiva a formação do cidadão transformador, que atue de forma responsável e ética, preocupado com o contexto social, econômico, político, cultural, ambiental e tecnológico do meio em

que se insere. Nessa formação humanística, pretende-se estimular mais do que o respeito, mas a atuação do indivíduo como agente transformador do ambiente econômico e social. Assim como nas atividades de formação profissional, a instituição articula a teoria com a prática, inserindo os discentes em experiências reais ligadas às temáticas de conteúdo.

Em seu conjunto, o modelo de educação visa à formação de profissionais, empreendedores socialmente responsáveis, capazes de realizar e incentivar o empreendedorismo, gerando alto impacto para o desenvolvimento local e responsabilidade social.

Os recursos tecnológicos são instrumentos facilitadores do processo de construção e assimilação do conhecimento, mecanismo para a prática investigativa, metodológica, expositiva e para o desenvolvimento e construção criativa.

Assim, a política de ensino se pauta nos seguintes princípios:

- I. Formação de sujeitos social e eticamente responsáveis, conscientes de seu papel enquanto agentes de transformação da sociedade com vistas ao desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural.
- II. Seleção de conteúdos com vistas ao desenvolvimento de competências essenciais para o perfil profissional do egresso e formação cidadã.
- III. Integração contínua entre a teoria e a prática, por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e estrutura curricular flexível.
- IV. Formação integral do indivíduo por meio de desenvolvimento comportamental, interação com o meio acadêmico e comunidade, socialização de saberes e produção de conhecimento.
- V. Integração acadêmica e social dos alunos, como estratégia de proporcionar a diversidade cultural e desenvolver competências de relacionamento em redes.
- VI. Valorização da experiência extraclasse enquanto elemento essencial para a formação do profissional e cidadão, como atividades de voluntariado, projetos de extensão, pesquisas e estágios.
- VII. Desenvolvimento de competências para atuação inovadora efetiva no meio corporativo, em sua própria iniciativa empresarial ou na área social.
- VIII. Internacionalização como estratégia de experiência e formação acadêmica, cultural e social diversificadas.

- IX. Utilização de práticas do movimento *STEAM Education*, *Maker* e de tecnologias da informação e comunicação enquanto abordagens pedagógicas e ferramentas de ensino-aprendizagem, relacionamento profissional e negocial.
- X. Valorização da diversidade de expressões sociais, culturais e ideológicas e suas relações étnico-raciais.
- XI. Construção e difusão de conhecimento sobre formação de empreendedores e educação empreendedora no Brasil.

Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade é elemento essencial na proposta pedagógica da Faculdade Sebrae e permeia todo o processo de ensino-aprendizado da instituição. Destacamos algumas políticas de incentivo a interdisciplinaridade adotados:

- Construção coletiva do conhecimento: através de metodologias de geração de ideias, como design thinking, os professores das diversas disciplinas são incentivados a construir práticas pedagógicas em conjunto que podem gerar não apenas mais de um professor ministrando a mesma disciplina, mas o desenvolvimento de projetos e atividades conjuntas;
- Disciplina de jogos empresariais: a disciplina de jogos empresariais é mais uma oportunidade de desenvolver a interdisciplinaridade, ao integrar em um jogo vários dos conhecimentos que o aluno vê nas diversas disciplinas ao longo do curso. Contudo, a disciplina não é somente um jogo, é uma oportunidade que os alunos possuem de interagir com todos os professores, com consultorias especializadas para o desenvolvimento dos diversos desafios propostos pelo jogo.

10.1.2 Política de Educação Ambiental

O Sebrae, instituição mantenedora da Faculdade Sebrae possui em sua missão o viés claro da finalidade voltada ao desenvolvimento econômico, atuando com responsabilidade social: “Formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do SEBRAE, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país”.

A instituição é uma organização socialmente responsável e colabora para o desenvolvimento da sociedade por meio de ações interativas com a comunidade e o meio ambiente de forma comprometida, com ética e a transparência. Assim sendo, a Educação Ambiental, a Responsabilidade Social e Sustentabilidade faz parte do DNA do próprio SEBRAE e, portanto, da Faculdade Sebrae.

O atendimento à Política de Educação Ambiental, prevista na Lei Nº. 9.795 de 1999, e no Decreto Nº. 4.281 de 2002, é realizado na Faculdade Sebrae não só pela oferta da disciplina obrigatória “Sustentabilidade e Responsabilidade Social”, — presente no currículo do curso —, fazendo parte da integralização de sua carga horária, como também da integração às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente; como também pela trilha de disciplinas de Future Skills. Além disso, as “Políticas de Educação Ambiental” têm os conteúdos transversalizados e oferecidos sob as formas de palestras, vídeos, atividades complementares e cursos de extensão.

10.1.3 Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígena

Em alinhamento com o Projeto de Desenvolvimento Institucional, o curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae privilegia a formação do cidadão transformador, que atue de forma responsável e ética, preocupado com o contexto social, econômico, político, cultural e ambiental do meio em que se insere. Nessa formação humanística, almeja estimular mais do que o respeito, mas a atuação do indivíduo como agente transformador do ambiente econômico e social incentivando ações que articulem teoria e prática através de atividade de extensão, de política de iniciação científica, de interdisciplinaridade dentro da grade curricular com abordagens e valores voltados à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e Indígena.

O modelo educacional da Faculdade Sebrae, estimula o desenvolvimento de competências de maneira coletiva para gerar impacto, não apenas no desenvolvimento econômico, mas na consciência e formação cidadã e na valorização da identidade, da cultura e do território por meio de ações transversais a todos os órgãos e atividades da Faculdade Sebrae.

Assim, no curso de Sistemas de Informação a Educação das Relações Étnico- Raciais e Indígena acontece de forma transversal e interdisciplinar para conscientização, promoção e divulgação dos valores alinhados com a instituição. Por acreditar que o ensino é uma experiência reflexiva e de criação cultural, que promove o desenvolvimento do espírito científico com vistas à contribuição dos sujeitos da aprendizagem no desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental e inclusivo.

Dessa forma, a Faculdade Sebrae promove seus valores, boas práticas e políticas através de projetos de extensão, de pesquisa e iniciação científica, das atividades complementares, das ações de voluntariado e da promoção de eventos, palestras, cursos e *workshops* para comunidades, interna e externa com ênfase em abordagens e temáticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Em sinergia com a Resolução no 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações Étnico-Raciais, oferecemos no componente curricular de Ética nas Empresas o trabalho com textos para reflexão e debate sobre estas questões. A Faculdade Sebrae promove palestras, seminários e outras atividades que possam conscientizar sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.

10.1.4 Política de Promoção a Diversidade e Direitos Humanos

A Faculdade Sebrae privilegia a articulação entre teoria e prática por meio do desenvolvimento de competências empreendedoras, metodologias ativas e fazeres interdisciplinares nos programas pertinentes à mantenedora que fortalecem o ecossistema empreendedor. A articulação acontece por meio dos programas da incubadora de ideias, dos programas de mentoria de negócios e de desenvolvimento de *startups*, além da experiência de atendimento aos micros e pequenos negócios exercidos pelos Escritórios Regionais, bem como, das competências desenvolvidas nas grades curriculares. Assim, a Faculdade Sebrae atua de forma transversal e interdisciplinar para conscientização, promoção e divulgação dos valores alinhados com a instituição. Por acreditar que o ensino é uma experiência reflexiva e de criação cultural, que promove o desenvolvimento do espírito científico com vistas à contribuição dos sujeitos da aprendizagem no desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental e inclusivo.

No tocante a Educação em **Direitos Humanos** (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. Além da inclusão da educação em direitos humanos como conteúdo curricular obrigatório nas disciplinas do curso de Sistemas de Informação, o tema também é abordado em outros tipos de atividades, tais como:

Projetos e ações de iniciação científica;

- Projetos e ações de extensão; e
- Transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros.

A Faculdade Sebrae acredita que é necessário sensibilizar, conscientizar e divulgar as ações que impactem em políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

A Quadro 4, correlaciona as Disciplinas do Curso de Sistemas de Informação com os Fundamentos e Princípios da Educação em Direitos Humanos, como consta na Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012

Quadro 4- Correlação Fundamentos e Princípios em Direitos Humanos e Disciplinas do Curso de Sistemas de Informação

Fundamentos e Princípios (Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012)	Disciplinas do Curso de Sistemas de Informação Associadas	Observações
Dignidade Humana: Reconhecimento da necessidade de respeito ao ser humano e sua condição.	Ética nos Negócios; Teoria Geral do Direito; Direito Aplicado à Tecnologia; Relações étnico-raciais e indígena	Princípio fundamental, transversal
Igualdade de Direitos: Afirmação de que todos possuem os mesmos direitos, independentemente de sua condição.	Ética nos Negócios; Teoria Geral do Direito; Direito Aplicado à Tecnologia; Relações étnico-raciais e indígena	Essencial em disciplinas jurídicas e sociais
Valorização das Diferenças: Reconhecimento e celebração das diversidades culturais e sociais.	Relações étnico-raciais e indígena; Ética nos Negócios; Future Skills: Storymakers; Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Foco em sociais e humanidades, transversal

Laicidade do Estado: Separação entre Estado e religião, com respeito a todas as crenças.	Teoria Geral do Direito; Direito Aplicado à Tecnologia; Ética nos Negócios	Base para disciplinas jurídicas
Democracia na Educação: Princípios democráticos aplicados ao processo educativo.	Ética nos Negócios; Pensamento e Metodologia Científicos; Pesquisa e Análise de Mercado	Relacionado a cidadania e metodologias
Transversalidade: A integração dos direitos humanos em todas as disciplinas e áreas do conhecimento, em vez de um tema isolado.	Presente em todas as disciplinas, com foco em Ética nos Negócios, Sustentabilidade, Relações Étnico-raciais	Princípio que permeia toda a formação
Vivência e Globalidade: Abordagem dos direitos humanos de forma prática e contextualizada com a realidade global.	Future Skills: Storymakers; Empreendedorismo; Pesquisa e Análise de Mercado; Marketing Digital; Estratégia Organizacional	Disciplinas que desenvolvem visão global
Sustentabilidade Socioambiental: Promoção da relação respeitosa com o meio ambiente.	Sustentabilidade e Responsabilidade Social; Gestão de Operações e Serviços; Estratégia Organizacional	Foco em disciplinas complementares e de gestão

Fonte: Faculdade Sebrae

10.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. De acordo com a Resolução acima, a extensão é a atividade interdisciplinar pertinentes aos cursos de graduação e pós-graduação, que promove a interação da IES com a sociedade por meio da aplicação do conhecimento aplicado em articulação permanente entre o ensino e a pesquisa.

A Faculdade Sebrae tem na extensão um compromisso social para atingir seus objetivos institucionais de transformação da realidade local e nacional. Oriunda de uma mantenedora que tem em seu cerne o atendimento à população para melhorar as suas condições de vida, a Faculdade constrói seu conhecimento, transmite seus saberes e articula a relação entre teoria e prática por meio da atuação na comunidade.

Os princípios educacionais que regem o projeto pedagógico da Faculdade Sebrae se pautam na aplicação do conhecimento científico em situações reais, a partir de estudos, análises de casos e proposição de projetos de educação empreendedora que propiciem a experiência prática do papel do aluno como agente de transformação. Isso significa que o saber é construído, na forma de ações de extensão, a partir de informações da sociedade e do protagonismo dos alunos.

A extensão na Faculdade Sebrae tem como objetivo integrar o ensino de graduação e pós-graduação, com a sociedade por meio de projetos, programas, cursos e eventos de caráter interdisciplinar educativo, cultural, tecnológico e científico que contribuam para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural, além de promover a inclusão social e defesa dos direitos humanos, bem como, desenvolver competências empreendedores e estimular a formação de cidadãos críticos e responsáveis por meio da vivência e da interdisciplinaridade dos componentes curriculares.

10.2.1 Atividades extensionistas

As ações e atividades promovidas pela extensão universitária devem promover, através de projetos, a interação do corpo docente e discente com as comunidades, interna e externas. E, ainda, auxiliar na compreensão e promoção de políticas públicas prioritariamente aderentes à missão da mantenedora e da IES, ou seja, apoiando e fomentando micro e pequenos negócios. Dentre as atividades temos: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviço nas modalidades presenciais e à distância, em competências pertinentes ao ecossistema empreendedor; empreendedorismo social e atuações voltadas ao atendimento das demandas da comunidade em geral, desde que, vinculadas à missão da mantenedora e da IES.

A extensão é realizada por meio de atividades que envolvam docentes, discentes e comunidade, nos seguintes formatos:

- Programas definidos pelo conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão integradas com o ensino e a pesquisa, com caráter institucional para atender seus objetivos e metas institucionais;
- Projetos com objetivo específico e prazo determinado, visando a intervenção temporária em um problema identificado na comunidade local;
- Curso, de caráter prático ou teórico, presencial ou à distância, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos com vistas à transmissão de conhecimentos para a sociedade;
- Eventos no formato de palestras e oficinas com carga horária inferior a 8 (oito) horas, além de seminários, simpósios, congressos e encontros, de caráter informativo e dialógico.

Em relação às temáticas a serem abordadas, as ações têm foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental, difusão cultural e responsabilidade social.

10.2.2 Curricularização da Extensão

Os cursos e demais atividades de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, quando se tratar da proposta de curso, com a devida especificação de carga horária mínima de 8 (oito) horas, público-alvo, objetivos, ementa e conteúdo programático.

Para tanto foram criadas disciplinas obrigatórias de "Extensão Curricularizada" do 2º ao 8º período da matriz curricular do curso, com 36 horas em atividades extensionistas. Essa disciplina aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Essa disciplina tem como objetivo apresentar aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução.

Adicionalmente, a curricularização da extensão ocorre nas disciplinas de Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor (36 horas) e Modelagem de Negócios (32 horas). Além de desenvolver competências nos alunos, as disciplinas propõem atender uma empresa real, diagnosticar e sugerir soluções a seus problemas. Enquanto desenvolvem conhecimentos e, especialmente, competências empreendedoras, as disciplinas podem desenvolver projetos que interajam com a comunidade, oferecendo a possibilidade de curricularização da extensão.

O Quadro 5 demonstra a compatibilização da carga horária com nove disciplinas constantes no Curso de Sistemas de Informação.

Quadro 5- Carga horária de Extensão Curricularizada

Disciplina	Carga Horária
Extensão Curricularizada I	36h
Extensão Curricularizada II	36h
Extensão Curricularizada III	36h
Extensão Curricularizada IV	36h
Extensão Curricularizada V	36h
Extensão Curricularizada VI	36h
Extensão Curricularizada VII	36h
Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor	36h (50% da Carga Horária da Disciplina)
Modelagem de Negócios	32h (aproximadamente 44,45% da Carga Horária da Disciplina)
	TOTAL = 320h (10%)

Fonte: Faculdade Sebrae

Os Projetos Interdisciplinares são incentivados para que também sejam uma forma de extensão. Neste caso eles não envolvem uma parte específica de alguma disciplina, mas atuam trazendo conhecimentos de todas elas para resolver um problema ou desenvolver um projeto que pode ser da comunidade local.

Além das Atividades extensionistas e da curricularização da extensão a Faculdade Sebrae possui um Programa com o objetivo de captar e desenvolver Projetos de Extensão propostos pelos discentes e docentes.

10.2.3 Projetos de Extensão

10.2.3.1 Seleção e aprovação dos Projetos de Extensão

Os projetos são avaliados no processo de seleção, por meio dos editais que definem os critérios de seleção e formas de apoio. As temáticas a serem abordadas têm foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental, difusão cultural e responsabilidade social. Assim, a política de extensão reflete a atuação da Faculdade Sebrae no cumprimento de seus objetivos e metas institucionais, que atuará através de docentes responsáveis pela orientação das atividades pertinentes tendo um docente responsável como gestor.

Editais e chamadas públicas podem ser aproveitados para essa finalidade desde que tenham conexão com a temática anual prevista e com os critérios da política de extensão, bem como com a missão, visão e valores da Faculdade Sebrae.

10.2.3.2 Acompanhamento, registro e divulgação dos Projetos de Extensão

O acompanhamento das atividades, atingimento do objetivo e indicadores caberão a todos os envolvidos no projeto. A comissão discente anual é a responsável por eleger um responsável entre seus pares para o registro e publicização nas redes sociais e na página institucional da Faculdade Sebrae das ações e atingimento de indicadores previstos na instauração do projeto. A comissão reúne-se mensalmente e as ações são registradas em ata para decisões estratégicas internas. Deve, ainda, reunir-se com a comunidade envolvida (quando for o caso) para compreensão da demanda, acompanhamento dos objetivos e compartilhamento dos indicadores.

10.2.3.3 Avaliação dos resultados

Ocorre ao final do ciclo de cada projeto de extensão, o departamento de extensão, docentes e discentes envolvidos e comunidade (quando for o caso) formalizam uma autoavaliação de atuação utilizando como referência os critérios quantitativos e qualitativos previstos. Tal avaliação tem como objetivo ser pressuposto para os projetos seguintes. Da avaliação de encerramento de ciclo decorre uma ata, um relatório de atividades com diretrizes para atuações futuras.

10.2.3.4 Adequação à Resolução CNE/CES nº 7/2018

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Faculdade Sebrae assegura que no mínimo 10% da carga horária total do curso (320 horas) será integralmente destinada a atividades de extensão.

Essas atividades serão articuladas ao ensino e à pesquisa, de forma interdisciplinar, e vinculadas às áreas de conhecimento do curso, contemplando projetos voltados a demandas sociais e produtivas, em especial relacionadas ao empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável.

A inserção na matriz curricular ocorre de maneira planejada e sistemática, de modo que o estudante vivencie experiências junto a micro e pequenas empresas, startups incubadas, organizações sociais e demais atores do ecossistema empreendedor. Dessa forma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é assegurada, promovendo impacto social e formação cidadã.

10.2.4. Critérios para Avaliação

Com vistas à avaliação de seus objetivos, a extensão deve ser avaliada constantemente, por meio de critérios que identifiquem o impacto da atuação da Faculdade Sebrae na sociedade. Assim, os critérios de avaliação, se pautam em critérios qualitativos (Relação da ação de extensão com o PDI):

- Contribuição da ação de extensão para o desenvolvimento docente e discente;
- População atingida com as ações;
- Objetivos e resultados alcançados com as ações;
- Apropriação, utilização e reprodução pelos parceiros, do conhecimento envolvido na atividade de extensão;
- Interação das ações com outras instituições públicas e privadas;
- Relevância social, econômica, política e ambiental dos problemas abordados para a realidade local;
- Resultados da interação entre teoria e prática nas atividades acadêmicas

Quanto aos critérios quantitativos:

- Número de projetos desenvolvidos e seu público beneficiado;
- Número de eventos realizados e público estimado de participante;
- Tipos de cursos de extensão realizados e número de certificados expedidos;

- Número de produtos resultantes das ações com CD's, vídeos, filmes;
- Impacto da ação nas redes sociais;
- Número de prestação de serviço realizada;
- Número de pessoas atendidas.

10.2.5 Política de Bolsas

Os discentes da graduação Faculdade Sebrae podem pleitear bolsa de extensão. A concessão de bolsas como o auxílio financeiro deve estar vinculada ao período de execução do projeto de extensão e ter um professor de carreira da IES como orientador. O objetivo da bolsa é viabilizar a participação dos discentes nas atividades acadêmicas pertinentes ao projeto e que promovam a interação entre a IES e a comunidade. A concessão dependerá de edital anual.

11. POLÍTICA DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO

A política de pesquisa e inovação da Faculdade Sebrae tem como objetivo contribuir para a construção do conhecimento científico nas áreas de empreendedorismo e de gestão para alcançar inovação em produtos e processos, cujos resultados possam ser transferidos para a sociedade por meio de publicações científicas, depósitos de patentes e sua concessão, bem como geração de novas empresas por alunos e professores da instituição.

A pesquisa e a inovação devem visar a melhoria da qualidade de vida da sociedade, por meio da produção de conhecimentos sobre fenômenos reais e a proposição de soluções para os problemas encontrados. Articulada com o ensino, a pesquisa permite a construção de conhecimentos que promovam a transformação do indivíduo por meio da aplicação dos métodos científicos em seu mundo.

As atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) são realizadas de forma sistematizada, por meio de projetos de pesquisa com plano de trabalho e cronograma. A conclusão do projeto está atrelada ao menos a uma divulgação técnico científica adequada à modalidade realizada. Gera-se um banco de projetos com informações sobre as atividades em andamento ou concluídas, docentes e discentes envolvidos nos projetos, além dos resultados gerados pelas pesquisas. São consideradas atividades sistematizadas de pesquisa e inovação:

- Projetos de iniciação científica e/ou iniciação tecnológica, com participação de docentes e discentes;

- Trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós-graduação, dissertações e teses que incluam atividades de pesquisa;
- Projetos de desenvolvimento em parceria com empresas, institutos de pesquisa, instituições governamentais, empresas incubadas ou outras instituições de ensino;
- Projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico, com participação de docentes e/ou discentes;
- Incubação de projetos e empresas com envolvimento direto de docentes e/ou discentes.

As ações para estimular a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo têm como objetivo aumentar a produção científica e técnica dos docentes e dos discentes atuantes na Faculdade Sebrae, além de fomentar o desenvolvimento de projetos inovadores transferíveis para a sociedade ou para empresas.

Há um processo contínuo de iniciação científica com processo seletivo, com chamadas de projetos realizadas a partir de editais semestrais. Cada projeto conta com a participação mínima de um docente e um discente da Faculdade Sebrae e tem uma entrega ao final de cada ciclo semestral.

A Aceleradora de ideias da Faculdade Sebrae apoia os projetos de empresas nascentes de alunos, de professores e da comunidade. O objetivo é oferecer qualificação, assessoria e mentoria a projetos inovadores para transformá-los em empreendimentos de sucesso. A Aceleradora reflete a perfeita indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois ao mesmo tempo em que é uma atividade ligada à pesquisa e inovação, também é uma extensão das atividades da Faculdade Sebrae à sociedade. Há dois processos seletivos ao longo de cada ano para entrada de novos projetos nos ciclos de incubação.

O Spark é um programa de ideação criado pela Mantenedora Sebrae que oferece uma visão transformadora aos alunos, ampliando suas perspectivas acadêmicas. Seu principal objetivo é demonstrar o processo de desenvolvimento de startups digitais ou científicas, conectando os estudantes ao mercado e ao ecossistema de inovação, proporcionando uma experiência prática e integrada à realidade do empreendedorismo.

O Supernova é um programa online da Mantenedora Sebrae direcionado a alunos e professores, visando apoiar a construção de projetos inovadores com potencial para se tornarem startups. Além de desenvolver projetos inovadores, o programa foca no aprimoramento das competências empreendedoras dos participantes e na ampliação de sua rede de contatos no ecossistema de empreendedorismo e inovação.

Por serem oferecidos pela Mantenedora e estarem alinhados ao Planejamento Estratégico, ambos Spark e Supernova tem adesão automática para os discentes e docentes da Faculdade Sebrae.

Os docentes contam com o **Programa de Apoio à Produção Docente (PADo)**, que incentiva a participação em eventos técnicos e científicos da área, além de criar condições para a publicação científica em eventos e periódicos de alto impacto. O PADo junto ao Comitê de Pesquisa define as políticas para dedicação de carga horária docente para pesquisa, os mecanismos de bolsa, apoio financeiro para projetos e para participação em congresso, assim como os programas de incentivo à pesquisa e publicação científica.

Os discentes contam com o **Programa de Apoio à Produção Discente (PADi)** que incentiva a produção acadêmica dos discentes. O PADi junto ao Comitê de Pesquisa define as políticas de bolsa e de apoio à participação e organização de eventos. O PADi concede:

- Abono de faltas para participação em eventos locais, nacionais ou internacionais representando a Faculdade Sebrae ou apresentando trabalhos desenvolvidos na escola;
- Disponibilização de espaços e apoio logístico e/ou financeiro para organização de eventos internos;
- Oportunidade de participação em iniciação científica e no grupo de estudos da Faculdade Sebrae para desenvolvimento de produção acadêmica, com possibilidade de bolsa;
- Apoio financeiro para publicação de trabalho em eventos nacionais ou internacionais incluindo pagamento de taxas e despesas, desde que desenvolvidos com professores da Faculdade Sebrae;
- Apoio financeiro para publicação de trabalhos desenvolvidos com professores da Faculdade Sebrae em periódicos internacionais, incluindo o pagamento de taxas de tradução, revisão e publicação;

A Faculdade Sebrae possui, ainda, um grupo de pesquisa que tem como objetivo orientar as discussões dos docentes. Dos estudos e discussões realizados pode-se resultar publicações técnicas e científicas na área, organizações de eventos temáticos, além de contribuir para as atividades de docência.

Todas as atividades sistematizadas de pesquisa têm como objetivo gerar conhecimentos que são compartilhados com a comunidade. A Iniciação Científica e os projetos de pesquisa e/ou de desenvolvimento têm seus resultados publicados em eventos ou periódicos da comunidade científica ou em eventos internos da Faculdade Sebrae. Os trabalhos que não possuem restrição de seus direitos de publicação são publicados no site da Faculdade Sebrae.

Sendo assim, é possível considerar que a educação empreendedora é o tema transversal de pesquisa que permeia todas as áreas de interesse da Faculdade Sebrae. Busca-se, com isso, contribuir para a consolidação do conhecimento técnico e científico, além de demonstrar a relevância científica da Faculdade Sebrae na sociedade.

O conhecimento técnico-científico altera-se de forma intensa e dinâmica, dada as transformações sociais aceleradas e as complexidades mercadológicas crescentes. Sendo assim, a formação superior necessita de total flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade plena para acompanhar as exigências do mercado e as demandas da sociedade tecnológica contemporânea, e são, portanto, elementos essenciais na estruturação curricular do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae. Além do mais, é preciso imbuir os discentes de conhecimentos que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não apenas à assimilação das possíveis aplicações momentâneas.

12. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Faculdade Sebrae acredita na Internacionalização como estratégia de experiência e formação acadêmica, cultural e social diversificadas. Tem por objetivo buscar a internacionalização como forma de manter viva sua capacidade de aprender, na medida em que parcerias com organizações internacionais ampliam conhecimentos e influenciam métodos de inovação no contexto organizacional e social.

A IES está em constante busca pela criação de condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica na IES, tanto por discentes, quanto por docentes. O Corpo docente em sua grande maioria possui regime de contratação parcial ou integral para que possa se dedicar também à produção e difusão do conhecimento internacionalmente.

Oferecemos aos alunos o contato com as inovações que surgem globalmente no ambiente acadêmico e, portanto, estimulamos a troca de ideias, bem como o ingresso do estudante em ambientes de trabalho globalizado.

Os professores da Faculdade Sebrae são incentivados a participar de eventos internacionais de âmbito acadêmico. Com isso já apresentaram artigo *no Academy of Management* e no Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania. Também estão em negociações parcerias com IES de outros países para trocas de conhecimento e para viabilizar possibilidade de intercâmbio entre alunos.

Neste contexto, a Política de Internacionalização da Faculdade Sebrae também promove as Missões Internacionais, com o objetivo, além da prospecção e as ações de benchmark de boas práticas, tem a finalidade de estabelecer potenciais convênios e parcerias, principalmente de forma bilateral, junto a Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras, notadamente aquelas que possuem a formação de empreendedores como um dos seus pilares, para promover; além de intercâmbio de conhecimentos entre discentes e docentes e comunidade acadêmica, com base na troca de experiências, pesquisas aplicadas no desenvolvimento de projetos, compartilhando metodologias e boas práticas por meio de Cursos de Formação ou Workshops, e atividades de extensão, que visem agregar valor a missão institucional.

Desse modo, as missões estão alinhadas com as diretrizes e estratégias de sua mantenedora no que tange o acesso a mercados para Microempreendedores Individuais, empresários de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, assim como a missão da Faculdade Sebrae, de formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país.

13. POLÍTICA DE ACESSO, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Política de Acesso, Inclusão e Acessibilidade da Faculdade Sebrae fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

A educação inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Implica não apenas o acesso à educação, mas principalmente, a permanência na Instituição de pessoas portadoras de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação. Exige o atendimento, em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas pessoas possam apresentar.

São objetivos da política de inclusão social:

- I. Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de cursos de nivelamento, voltados para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Faculdade Sebrae;
- II. Aumentar o número de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas, concluintes dos cursos de graduação da Faculdade Sebrae;
- III. Propiciar as condições necessárias para a permanência nos cursos de graduação dos ingressantes;
- IV. Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- V. Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais.

A Faculdade Sebrae mediante apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas ao ensino superior, o desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas, pretende auxiliar no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

A Faculdade Sebrae também desenvolve a política de apoio aos alunos carentes. Nesse sentido, a Faculdade Sebrae aderiu ao Programa Universidade para Todos – ProUni, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

A Faculdade Sebrae apoia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de professores, coordenadores de curso, atendimento ao discente, e também por meio de oferecimento de cursos de nivelamento.

A Faculdade Sebrae adota ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Para tanto, é empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam.

Adequação à Resolução CNE/CP nº 1/2020 e à Lei nº 13.146/2015

O curso cumpre integralmente a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2020, garantindo a inserção de conteúdos que abordam a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como as relações étnico-raciais, de forma transversal ao currículo.

Adicionalmente, assegura condições de acessibilidade metodológica, comunicacional e instrumental, em conformidade com a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), por meio de:

- Recursos pedagógicos acessíveis;
- Atendimento educacional especializado;
- Adoção de tecnologias assistivas;
- Capacitação continuada de docentes e técnicos.

Essas medidas visam garantir a equidade no acesso, permanência e êxito dos estudantes, reafirmando o compromisso institucional com a diversidade e a inclusão.

14. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES E EGRESSOS

14.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

A Política especializada no apoio e atendimento ao discente é conduzida pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e tem sua atividade voltada para o atendimento aos estudantes e egressos. É também o órgão responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, bem como acompanhamento do egresso visando o aprimoramento do curso. Além de acompanhar o processo ensino aprendizagem, juntamente com docentes e coordenação de curso, para isto estará continuamente monitorando-o.

Em relação ao acompanhamento ao Egresso o NAP é regido pela necessidade da Instituição em promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Sebrae.

O acompanhamento do egresso está fundamentado no entendimento de que a educação é um processo contínuo e como tal, possibilita que o egresso encontre na IES um espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações, permitindo que a instituição desenvolva mecanismos de avaliação e renovação permanentes.

Princípios para acompanhamento dos Egressos:

- a valorização do profissional formado pela IES, em conformidade com a proposta institucional;
- o relacionamento contínuo com o egresso;
- a oferta de educação continuada;
- o compromisso e a responsabilidade com a necessidade de formação profissional da comunidade;
- a avaliação e autoavaliação do profissional egresso da IES;
- a continuidade e institucionalização do acompanhamento dos egressos.

Diretrizes para acompanhamento dos Egressos:

- fomentar uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa.
- tornar a Faculdade Sebrae ponto de referência na vida dos egressos, mantendo uma relação de compromisso, afetividade e atualização do conhecimento, assim como de avaliação e de aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição;
- permitir ao egresso estar permanentemente em contato com a renovação, ampliação e geração de novos conhecimentos e saberes;
- manter o compromisso e a responsabilidade com a formação profissional da comunidade;
- possibilitar ao egresso a oportunidade de apontar as fragilidades e os pontos fortes do seu processo de formação.

O NAP atua ainda com foco no atendimento aos discentes em suas diversas necessidades e especificidades físicas, motoras, de aproveitamento ou psicopedagógicas. Os alunos são atendidos por profissional habilitado para orientá-lo, tanto nos aspectos do processo ensino aprendizagem, como em aspectos éticos e comportamentais. O NAP é o principal setor de apoio à comunicação entre o acadêmico e a instituição. O aluno tem acesso aos direitos e deveres como estudantes. No que diz respeito ao relacionamento professor-aluno, a Instituição enfatiza a necessidade do diálogo e do bom senso, nas ações com os acadêmicos. Os professores são instruídos com relação a forma de aprendizagem do adulto, ou jovem adulto. O aluno é instruído a sempre resolver os problemas primeiro com o professor, depois com o coordenador do curso.

Para tal, o NAP utiliza instrumentos como indicações de docentes para programas de nivelamento, acompanhamento das avaliações, relatórios disponibilizados pela CPA (Comissão Própria de avaliação), atendimento diretos a discentes e docentes.

O acolhimento ao discente começa desde o momento da acolhida do calouro na Faculdade Sebrae. Os professores, juntamente com profissionais do atendimento desenvolvem atividades para identificar competências e falar sobre a Instituição de Ensino. Na primeira semana de aula, ocorre a WELCOME DAY, destinado a inserir os estudantes no contexto da instituição, já construindo um *mindset* empreendedor, com dinâmicas propostas pelo corpo docente e alunos veteranos. A familiarização da vida acadêmica se dá no decorrer do primeiro semestre, onde os estudantes são convidados a pensar e entender a vida na universidade e sua diferença em relação ao ensino médio, ambiente em que terá mais responsabilidades e autonomia sendo aumentada com o decorrer dos semestres.

A ação de retenção dos discentes se dá primeiramente em sala de aula, com um clima de confiança e pertencimento, criado pelos professores. O corpo docente da Faculdade Sebrae é constituído por professores que possuem horas na instituição para atendimento aos estudantes, participação em ações de extensão e acompanhamentos demandados pelos estudantes. O apoio psicopedagógico é oferecido por meio de programas de inclusão, como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões 72 aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual.

Em relação às pessoas com deficiência, a Faculdade Sebrae possui uma Política de Acessibilidade que tem atendimento diferenciado a pessoas com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 9.057/2017), como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual. O apoio psicopedagógico é oferecido com o auxílio especializado, para auxiliar os estudantes no apoio psicopedagógico.

14.2 Ações de Acolhimento e Permanência

A IES oferece aos seus alunos diversas ações que promovem o seu acolhimento e a sua permanência. Entre as ações de acolhimento, são desenvolvidas atividades de recepção de calouros, além de atividades que promovem a integração entre veteranos e calouros, de modo que o veterano acompanhe o calouro ao longo do semestre, prestando orientações básicas sobre a IES, o desenvolvimento das aulas, o uso de laboratórios, de espaços profissionalizantes e da biblioteca, fomentando o fortalecimento dos relacionamentos de amizade entre calouros e veteranos.

A IES conta com a equipe técnica responsável pela ambientação, pelo acolhimento e pela fidelização do aluno, desde o calouro até o veterano. Essa equipe tem como escopo receber o aluno ingressante logo após sua matrícula, acompanhando-o em diversas situações de adaptação e acolhimento aos processos acadêmicos da IES, além de auxiliá-lo com questões diversas, tais como orientação concernente às tecnologias de informação e às comunicações presentes em seu curso, bem como encaminhamento de informativos para os alunos calouros até o início das aulas.

Ainda no acolhimento, são desenvolvidas ações de professores e coordenador do curso junto aos alunos, fomentando o desenvolvimento de competências socioafetivas por meio de grupos de estudo, de extensão e ensino.

14.3 Nivelamento

A Faculdade Sebrae oferece aos alunos o programa de nivelamento, com a finalidade de minimizar os gaps de sua formação anterior. Neste sentido, é ofertado disciplinas formais para nivelamento dos estudantes. Como exemplo, podem ser citadas as disciplinas de: Laboratório Quantitativo (LABQUANTI), Laboratório de Produção Textual (LPT) e *Business English* (BE).

Nessa perspectiva, as disciplinas de nivelamento buscam desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos, com caráter extracurricular às disciplinas da graduação, seguindo uma orientação didática e pedagógica que considera o participante aprendiz como protagonista de sua própria aprendizagem. Além de fornecer insumos para o planejamento e estratégia do Programa de Nivelamento, bem como reduzir a evasão.

14.4 Ouvidoria

A ouvidoria se posiciona como um órgão de extrema importância no contexto da Faculdade Sebrae. Sua atividade se destaca paulatinamente entre a comunidade acadêmica e a interdisciplinaridade de assuntos que envolvem a ouvidoria é cada vez mais importante.

Percebida como um instrumento de comunicação entre o usuário e a instituição, a ouvidoria da Faculdade Sebrae atua como interlocutora entre esses dois sujeitos, reforçando os diversos aspectos que contextualizam uma democracia, tais como ética, transparência, participação social e cidadania, na medida em que estudantes e colaboradores se sentem ouvidos.

É um canal direto de comunicação da gestão com a comunidade acadêmica, também ajuda a eliminar dúvidas, a permitir a transparência, incrementar a participação no processo decisório da gestão e indicar caminhos para diagnosticar e promover medidas que permitam solucionar os problemas da IES, além do gerenciamento de conflito o qual propicia que situações impróprias tenham um desfecho claro e adequado.

É ainda um importante instrumento de fidelização dos estudantes e colaboradores que se sentem ouvidos. Por outro lado, serve como uma importante ferramenta para que a gestão possa identificar as suas fragilidades e atuar em cima dos problemas apresentados.

14.5 Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico que são exercidas por alunos regularmente matriculados no curso, sob a orientação de um docente. Ela tem como objetivos: estimular a formação de futuros docentes e profissionais não docentes, mediante cooperação do aluno com o professor, em atividades de ensino; fornecer subsídios ao corpo docente, proporcionando maior e melhor atendimento aos alunos nas atividades teórico-práticas; bem como proporcionar apoio extraclasse aos alunos com dificuldades.

As atividades desenvolvidas na Monitoria Acadêmica correspondem aos mecanismos para a melhoria do ensino, oportunizando, a quem do programa precisa, desfrutar de um ensino especial, ministrado por um colega de curso com habilidade de mediar a apresentação dos conteúdos administrados, facilitando a sua compreensão.

As atividades são desenvolvidas por alunos que se interessam pelo programa e se destacam nas disciplinas, contando com supervisão docente. A seleção dos alunos, a forma de realização e a avaliação das atividades contam em regulamento próprio.

14.6 Núcleo Empreendedor de Carreiras

O Núcleo Empreendedor de Carreiras é responsável por todas as atividades relacionadas a estágios, empregos, orientação de carreira e empreendimentos, intercâmbios e atividades complementares, agregando uma postura superativa e inovadora com o foco em orientar o discente, de forma prática, em sua projeção de carreira ou negócio, na compreensão das competências exigidas pelo mercado, nas novas tendências, alicerçando com o autoconhecimento e simplificando a aproximação com pequenas, médias e grandes empresas, bem como com o ecossistema empreendedor, com a finalidade de orientar e apoiar os discentes em seus projetos de vida.

15. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae tem como objetivo desenvolver profissionais com autonomia, autoestima, segurança e orientados a obter resultados desejados, individual ou coletivamente, seja qual for seu campo de atuação. Desta forma prioriza ao longo de todo o curso o foco em desenvolvimento de competências, habilidades técnicas, científicas e comportamentais, para atuar nas áreas relacionadas ao tema Sistemas de Informação.

A Faculdade Sebrae oferece formação profissional qualificada para que seus discentes possam atuar com efetividade e de modo inovador, seja em meio corporativo ou à frente de sua própria iniciativa empresarial ou na área social. Em seu conjunto, o modelo de educação visa a formação de profissionais socialmente responsáveis, capazes de realizar e incentivar o empreendedorismo, assim como promover a gestão adequada de negócios, gerando alto impacto para o desenvolvimento local e regional.

Assim, o projeto pedagógico do curso de graduação em Sistemas de Informação, estabelece os seguintes objetivos:

- Desenvolver um programa comprometido com as demandas da sociedade contemporânea e com a formação de cidadãos com habilidades e competências para atuar com ética, justiça e responsabilidade socioambiental;
- Integrar teoria e prática em estratégias didáticas e curriculares;
- Buscar a formação generalista do aluno, respaldada em fundamentos básicos, garantindo competência acadêmica, conhecimento de mundo e recursos pessoais que contribuam com o desenvolvimento econômico, social, político, ambiental e cultural;
- Propiciar plena acessibilidade e múltiplas oportunidades para que docentes, discentes, comunidades acadêmicas e adjacentes, possam desfrutar das interações e convivências acadêmicas, para produzir e socializar o conhecimento;
- Valorizar a experiência extraclasse, por meio de estágios, voluntariado, pesquisa, extensão, participação em centros acadêmicos, intercâmbios, entre outros, enquanto estratégia para aplicação prática dos conhecimentos teóricos e formação do profissional responsável e cidadão atuante;
- Fomentar o empreendedorismo e a inovação enquanto mecanismos de transformação do ambiente econômico, político e social em que os alunos e docentes se inserem;

- Buscar a internacionalização como forma de manter viva sua capacidade de aprender, na medida em que parcerias com organizações internacionais ampliam conhecimentos e influenciam métodos de inovação no contexto organizacional e social.
- Fazer uso das tecnologias de comunicação e informação, como plataforma de desenvolvimento de projetos de ensino-aprendizagem, bem como ambientes relacionais, profissionais e negociais;
- Valorizar a diversidade de expressões sociais, culturais, políticas, ideológicas e suas relações étnico-raciais, a fim de promover conhecimentos que garantam os direitos humanos;
- Implantar práticas pedagógicas diferenciadas por meio de metodologias de ensino inovadoras que resultem em alunos ativos, autônomos e independentes na condução de sua própria aprendizagem;
- Utilizar estratégias de avaliação diversificadas e alinhadas aos objetivos diferenciais do curso.
- Preparar um profissional flexível, dinâmico e abrangente que possa atuar nas diversas ocupações relacionadas à área de Sistemas de Informação.

15.1 Objetivos do curso voltados a Loco Regionalidade

Corroborando com os objetivos do curso, destaca-se, ainda, que a estrutura curricular visa contemplar as necessidades locais e regionais, permitindo a integração social na comunidade externa por meio das diversas atividades realizadas, com vistas à concretização de parcerias, convênios, a realização de projetos de extensão e iniciativas, fomentando e disseminando as práticas acadêmicas nas diversas áreas sociais, no que tange aos direitos humanos, ao meio ambiente, sustentabilidade, à promoção da cultura, do empreendedorismo, o respeito às diferenças de gênero, raça, a proteção das minorias, contribuindo assim para o desenvolvimento da região e do estado, cumprindo seu papel social.

16. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Graduação em Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae busca, por meio de seu processo pedagógico, formar profissionais com habilidades, competências e domínio de conteúdos contemporâneos na sua área de formação. Esse perfil profissional é construído a partir da identidade profissional e das demandas locais e regionais apresentadas, e permite a incorporação de características institucionais desejáveis para o fortalecimento do perfil do egresso.

Cabe ressaltar que o ambiente é essencial na formação deste egresso, pois nesse cenário é possível fomentar as bases e características do comportamento empreendedor e da gestão de micro e pequenas empresas. Espera-se que a partir da experiência educacional o egresso tenha a cultura empreendedora como um valor a ser replicado não só no âmbito e formação de sua empresa, mas em qualquer ambiente no qual estiver inserido, seja no campo profissional ou até mesmo pessoal, como agente de transformação social.

E ainda as **competências específicas** que a Faculdade Sebrae estipula para o Bacharelado em Sistemas de Informação:

- possuir visão sistêmica que ofereça compreensão do meio social, político, econômico e cultural no qual está inserido, atuando preventivamente, para identificar adversidades, problemas e oportunidades de inovação, bem como realização de negociações e tomada de decisões assertivas de acordo com o contexto globalizado e dinâmico;
- atuar de forma empreendedora na gestão das organizações privadas, públicas ou não governamentais, identificando demandas e oportunidades para implementação de novas soluções;
- desenvolver, modelar, implementar e gerir planos estratégicos e operacionais, novos processos e negócios relacionados a Sistemas de Informação;
- prospectar mercados e recursos para novos empreendimentos;
- interagir em equipes multidisciplinares, atuando como catalisador das competências individuais e coletivas, desenvolvendo seu alto gerenciamento;

- possuir flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do profissional de Sistemas de Informação;
- integrar competências conceituais, técnicas, comportamentais e pensamento estratégico para gerenciar recursos humanos, materiais e financeiros em processos e projetos, utilizando técnicas que propiciem produtividade e qualidade, bem como ambiente de trabalho adequado à consecução das atividades;
- valorizar a experiência cotidiana, identificando a relevância dos conhecimentos teóricos e de vivências práticas, para a formação do profissional moderno, adaptável e atuante;
- compreender a importância do desenvolvimento da área de Sistemas de Informação é, como forma de manter viva sua capacidade de aprender, de transferir conhecimento e da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional;
- utilizar técnicas de expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), além estar familiarizado com atividades de prototipação *STEAM Education e Maker*, a fim propor e promover aplicação de novas tecnologias;
- utilizar ferramentas e técnicas quantitativas na análise e gerenciamento de informações, bem como desenvolvimento de métodos de gestão e controle de sistemas;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- elaborar, implementar, orientar e consolidar projetos, bem como realizar pareceres, consultoria e perícias;
- ter iniciativa, determinação, vontade política e administrativa e atuar de forma crítica, responsável e ética na busca da melhoria do ambiente de trabalho, da sociedade e da promoção e defesa dos direitos humanos e diversidade cultural.
- compreender, analisar e criar sistemas de informação inseridos nos mais diversos âmbitos organizacionais;
- analisar, tratar e sintetizar dados, transformando-os em informação e inteligência para tomada de decisão;

- desenvolver e gerir soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
- determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;
- inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
- escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
- entender o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais.

17. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O conhecimento técnico-científico altera-se de forma intensa e dinâmica, dada as transformações sociais aceleradas e as complexidades mercadológicas crescentes. Sendo assim, a formação superior necessita de total flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade plena para acompanhar as exigências do mercado e as demandas da sociedade tecnológica contemporânea, e são, portanto, elementos essenciais na estruturação curricular do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae. Além do mais, é preciso imbuir os discentes de conhecimentos que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não apenas à assimilação das possíveis aplicações momentâneas.

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae está em conformidade com a Resolução No. 5, de 16 de novembro de 2016 e com o Parecer CNE/CES No. 136/2012, de 09 de março de 2012. Com base nos princípios preconizados pela DCN, e as referências estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Computação – SBC, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além de atividades complementares distribuídas harmonicamente para atender a legislação educacional vigente.

O curso tem duração de 08 (oito) semestres letivos e é oferecido nos períodos matutino e noturno. O período mínimo de integralização é de 8 semestres e máximo de 14 semestres. Com carga horária de 3200 horas distribuídas entre disciplinas de formação básica, profissional, complementar, estudos quantitativos e suas tecnologias, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso (TCC).

O currículo contempla um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos, cuja consolidação é proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância, que evidenciam a articulação da teoria com a prática, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos inovadores, organizado em oito semestres letivos.

Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para conclusão do curso. O currículo atende às Políticas de Educação Ambiental (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, oferecendo integração ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e recorrente. Além disso, o tema também é trabalhado de forma específica na disciplina de “Sustentabilidade e Responsabilidade Social” O currículo contempla a “Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP no 01, de 17/06/2004).

No tocante a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O currículo contempla o conteúdo curricular de LIBRAS, no elenco das disciplinas optativas, conforme decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005.

Desde o primeiro semestre os discentes cursam disciplinas de formação profissional e complementares para que possam já ter contato com a profissão e também para compreender como as disciplinas de formação básica articulam-se na formação e na vivência profissional. No desenvolvimento da matriz curricular há ainda a preocupação em construir gradualmente a formação quantitativa, matemática e estatística utilizadas na interpretação de dados, soluções de problemas e tomadas de decisões, por meio de disciplinas voltadas ao uso de métodos quantitativos em todos os semestres do curso.

Nenhum profissional pode ser considerado bem formado atualmente se não possui boa formação em aspectos comportamentais, ligados a habilidades de socialização, comunicação, consciência coletiva, ambiental, dentre outros fatores. Sendo assim, este será outro pilar importante na formação do egresso em Sistemas da Faculdade Sebrae.

A Extensão Curricularizada, abordada por nove diferentes disciplinas, tratam, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação.

O Estágio Supervisionado e o TCC, nas suas diferentes modalidades interdisciplinares, complementam a formação do(a) aluno(a), dando oportunidades efetivas de observar como os mais diversos conhecimentos teóricos adquiridos no curso são executados na prática e também de aplicar e experienciar a administração e o empreendedorismo.

17.1 Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade é elemento essencial na proposta pedagógica da Faculdade Sebrae e permeia todo o processo de ensino-aprendizado da instituição. Destacamos algumas políticas de incentivo a interdisciplinaridade adotados pela Faculdade Sebrae:

- **Construção coletiva do conhecimento:** através de metodologias de geração de ideias, como *design thinking*, os professores das diversas disciplinas são incentivados a construir práticas pedagógicas em conjunto que podem gerar

não apenas mais de um professor ministrando a mesma disciplina, mas o desenvolvimento de projetos e atividades conjuntas.

- **Disciplina de jogos empresariais:** A disciplina de jogos empresariais é mais uma oportunidade de desenvolver a interdisciplinaridade, ao integrar em um jogo vários dos conhecimentos que o aluno vê nas diversas disciplinas ao longo do curso. Contudo a disciplina não é somente um jogo é uma oportunidade que os alunos possuem de interagir com todos os professores, com consultorias especializadas para o desenvolvimento dos diversos desafios propostos pelo jogo.
- **Disciplinas de future skills:** As disciplinas da trilha de future skills, além de trabalhar as competências do futuro desenvolvem projetos que são interdisciplinares. Os alunos são incentivados a propor projetos que se alinhem à disciplina de future skills, mas que levem também elementos e aprendizados das outras disciplinas do semestre.
- **Extensão Curricularizada:** As disciplinas relacionadas a Extensão Curricularizada abordam, de forma abrangente, os conceitos, diretrizes bem como a caracterização das atividades de extensão universitária tratadas de forma interdisciplinar.
- **Projetos interdisciplinares:** Todo semestre o aluno tem parte de sua nota avaliada por meio de projetos interdisciplinares. Nesses projetos ele deve propor soluções que utilizem conhecimentos de todas as disciplinas. Esse projeto é liderado por algum professor.

17.2 Flexibilidade curricular e articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

A cada ciclo de desenvolvimento econômico surge à exigência de um novo perfil de profissional, com novas competências, que deve estar alinhado com as necessidades das empresas e com as demandas regionais e globais dentro de um contexto mundial. Portanto, as instituições de ensino do século XXI devem adquirir novas competências e realizar projetos pedagógicos flexíveis e interdisciplinares para formação de profissionais que sejam capazes de responder aos desafios e demandas globais do mercado e da sociedade. As novas configurações e natureza do conhecimento propostos no Projeto Pedagógico dos Cursos da Faculdade Sebrae encontram na flexibilidade e interdisciplinaridade um modelo eficaz onde o trabalho multidisciplinar, empreendedorismo, autonomia e formação holística são pressupostos indispensáveis.

Com disciplinas da *Trilha de Future Skills*, abordando aspectos importantes para modelagem de negócios e integrando várias disciplinas o estudante é estimulado a pensar para além da sala de aula. A *Metodologia BOOQ*, de igual forma, extrapola a forma tradicional de ensino e leva o estudante a ter contato com toda uma rede de profissionais, formadores de opinião e empresas na busca da criação de startups, empresas ou soluções originais e com valor reconhecido pelo mercado. Há ainda as disciplinas optativas que trazem mais diversidade na formação do graduando.

O viés do ambiente e da metodologia para a aprendizagem definido como outro indicador para flexibilização aponta a necessidade de construir um clima de colaboração, confiança, bem estar e satisfação. A flexibilidade no desenvolvimento de conteúdos, recursos e materiais didáticos que propicie a criatividade.

As estratégias, recursos e materiais também apontados como indicadores devem promover a motivação e envolvimento, utilizados como recursos extensos que consideram redes, situações e inter-relações de um processo. São utilizados multissensoriais e variados recursos: visual, plásticas, musicais, simbólicas, analógicas, criativas, metáforas, histórias, redes e tecnologias da informação propiciados em cada fase da metodologia BOOK tornam o currículo bastante flexível.

A estrutura curricular é organizada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral. O currículo do curso está em pleno acordo com os objetivos apresentados e com o perfil do profissional que almejamos. Os conteúdos são articulados e a estrutura curricular possui poucos pré-requisitos, o que colabora para minimizar a rigidez dos currículos, as disciplinas encadeadas, contribuindo para flexibilizar o currículo e o fluxo contínuo do mesmo, ou seja, a organização do curso busca, paulatinamente, basear-se no princípio da flexibilização. Soma-se as disciplinas de Future Skills que trazem ainda flexibilidade ao currículo, além das disciplinas optativas.

Nesse sentido, o curso vem procurando outras formas de atingir a flexibilidade, tais como: contabiliza no histórico do aluno atividades desenvolvidas por ele durante sua permanência na Instituição, as chamadas atividades complementares. Assim como essas atividades, as disciplinas, também, procuram refletir a flexibilização uma vez que a aprendizagem não se limita ao ensino de determinado conteúdo na sala de aula, os alunos fazem visitas técnicas, de modo a articular teoria e prática.

Adequação à Resolução CNE/CES nº 2/2021 e ao SINAES

A estrutura curricular do curso atende às disposições da Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de dezembro de 2021, garantindo a necessária flexibilidade na integralização, respeitando prazos mínimos de 4 anos e máximos de 8 anos, além de mecanismos de adaptação curricular frente às inovações tecnológicas, às demandas regionais e às transformações do mercado de trabalho.

A Faculdade Sebrae adota processos sistemáticos de autoavaliação institucional, alinhados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/2004), contemplando indicadores como ENADE, CPC e IDD. Os resultados desses instrumentos são incorporados às estratégias de atualização curricular, metodologias de ensino e políticas institucionais, assegurando a melhoria contínua da qualidade do curso.

Essa prática reforça o compromisso com a transparência e a busca pela excelência acadêmica, atendendo às exigências legais e às necessidades da sociedade.

17.3 Atualização Curricular

A matriz curricular suscita o desenvolvimento da autonomia, da iniciativa, da consciência crítica, da compreensão da realidade do mercado e do fomento às inovações, tendo como propósito a formação de profissionais habilitados para identificar, propor soluções de problemas e atuar efetivamente no exercício da profissão, preparados para reconhecer a validade das próprias experiências, mantendo-se aberto às inovações sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais e ao exercício da cidadania.

A seleção e tratamento dos conteúdos visam a construção de um saber contextualizado, transversal e atualizado. Nesse sentido, a definição das cargas horárias do curso de Sistemas de Informação ofertado pela Faculdade Sebrae foi definida de acordo com os seus respectivos objetivos e perfil do egresso.

Cabe destacar que há um acompanhamento sistemático por parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) visando garantir o atingimento das propostas pedagógicas do curso. Tal acompanhamento do Currículo tem por objetivo a intervenção na proposta do curso sempre que identificadas lacunas ou possibilidades de melhoria. O NDE acompanha o planejamento e execução das atividades por meio das análises dos planos de ensino das disciplinas, que são entregues obrigatoriamente no início de cada semestre, e as estratégias são discutidas com os professores para que estejam adequados à proposta pedagógica do curso em questão, além de buscar a integração com as demais disciplinas do semestre em curso. Periodicamente, o NDE do curso avalia a necessidade de atualização curricular com base nas tendências de mercado, na evolução do conhecimento da área de formação do curso e na legislação vigente.

17.4 Ações inovadoras no Ensino

O Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Faculdade Sebrae foi construído para ser um dos mais inovadores do país. Ancorado no ecossistema do Sebrae, um dos maiores laboratórios práticos de empreendedorismo do mundo, além da sua tradição no apoio e formação de empreendedores, busca incorporar no ensino superior conteúdos e metodologias de referência internacional.

A Metodologia BOOQ, com foco no *Design Thinking, Lean Startup e Agile* são os elementos norteadores para a formação do perfil empreendedor que faz jus à uma Faculdade Empreendedora. Se configura na proeminência do empreendedorismo na construção de *competências para a vida*, conhecido como *life long learning*, que tem sido pautada por inúmeros estudos e ações propostas por governos e organismos internacionais, em especial os europeus. Após identificar que o empreendedorismo deveria ser uma das competências que os seus cidadãos deveriam desenvolver caso quisessem permanecer competitivos, a União Europeia promoveu uma série de estudos para identificar o que efetivamente caracteriza um empreendedor, quais são as suas competências. Após anos de estudo seguindo um procedimento metodológico bastante rigoroso, chegou-se ao modelo de *competências empreendedoras* que foi chamado de *Entrecomp* (BACIGALUPO et. al., 2016).

Em complementariedade a Metodologia BOOQ, a metodologia da Faculdade Sebrae baseia-se em três eixos de desenvolvimento: *Profissional + Soft Skills (Future Skills)* + *Competências Empreendedoras*, a instituição é estruturada para inovar em todos os seus processos acadêmicos – contratação de professores com experiência pedagógica diferenciada e experiência como empreendedores, projetos interdisciplinares, jogos de empresas, consultorias reais nos escritórios do Sebrae, são algumas das práticas que fazem da Faculdade Sebrae uma IES diferenciada e inovadora. Alguns exemplos são disciplinas de *future skills* e formação empreendedora (*ideação e estruturação de uma nova empresa*).

Neste contexto o curso de Sistemas de Informação foi estruturado em trilhas diferenciadoras, como os seguintes exemplos:

Trilha de Future Skills: trilha de disciplinas que tem como ênfase desenvolver as competências do profissional do futuro. No início do curso, foca em competências individuais fundamentais para o profissional e empreendedor, por meio de técnicas de expressão e construção de um projeto audiovisual individual. Adicionalmente os alunos usam a metodologia *Dragon Dreaming* e *Design Thinking* para construir projetos de impacto social.

Trilha de Empreendedorismo: Neste bloco de disciplinas os alunos a cada semestre desenvolvem uma etapa da criação e estruturação de uma nova empresa (ideação, validação, prototipação e lançamento) contando com o suporte de todo ecossistema empreendedor do Sebrae (consultores, empreendedores, incubadoras, aceleradoras, agências de fomento, palestras). A possibilidade de criar uma empresa real, com o suporte interno e externo, faz deste bloco de disciplina uma experiência pedagogia rica, única e que impacta a sociedade e a vida dos alunos.

Nano Courses: Estimular a aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir de conteúdos que organizam as informações em “pílulas” condensadas de informação.

Metodologia BOOQ: com foco no Design Thinkink, Learn Startup e Agile são os elementos norteadores para a formação do perfil empreendedor que faz jus à uma Faculdade Empreendedora.

Quadro 6 - Dimensionamento da Carga Horária das Formações

Eixo de formação	Disciplinas
Formação Básica	Raciocínio Lógico e Analítico Matemática, Cálculo e Álgebra Estatística e Probabilidade Estatística Aplicada aos Negócios Pensamento e Metodologia Científicos Ética nos Negócios Letramento e Produção Textual
Complementar	Future Skills: Storymakers – Como criar narrativas e improvisar - desenvolvimento do indivíduo Future Skills: Design Thinking (Diamante 2) Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor Pesquisa e Análise de Mercado Finanças aplicadas a sistemas de informação Contabilidade aplicadas a sistemas de informação Jogos Empresariais Fundamentos de Marketing Marketing Digital Modelagem de Negócios Teoria Geral Do Direito Direito Aplicado a tecnologia Estratégia Organizacional Negociação Gestão de Operações e Serviços Tópicos Contemporâneos em Administração Criatividade e Inovação Carreiras e Marketing Pessoal Gestão Estratégica de Pessoas Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II Novos Paradigmas em Tecnologia Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos Sustentabilidade e Responsabilidade Social Relações étnico-raciais e indígena
Profissional	Teoria da Computação e Interação Homem-Máquina Linguagens I Linguagens II Gestão de Dados e Sistemas de Informação Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura da Informação Gestão e Sistemas de Informação Arquitetura e Organização de Computadores Algoritmos e Estrutura de Dados I Métodos Quantitativos Algoritmos e Estrutura de Dados II Engenharia de Software Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes Modelagem Computacional e de Sistemas Machine Learning e Redes Neurais Database Essentials

	Computação Gráfica e Processamento de Imagens Redes de Computadores Business Analytics Gestão e Governança de TI Infraestrutura de Cloud Segurança e Auditoria de Sistemas Ciência de Dados Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile Business Intelligence Pensamento Sistêmico e Complexidade TCC I Simulação de Sistemas de Informação Design de Games Inteligência Artificial TCC II Nanocourses I, Nanocourses II, Nanocourses III
Extensão Curricularizada	<i>Extensão Curricularizada I,</i> <i>Extensão Curricularizada II,</i> <i>Extensão Curricularizada III,</i> <i>Extensão Curricularizada IV,</i> <i>Extensão Curricularizada V,</i> <i>Extensão Curricularizada VI,</i> <i>Extensão Curricularizada VII</i>
Estágio	<i>Estágio Supervisionado</i>
<i>Nivelamento *</i>	<i>Laboratório Quantitativo; Business English</i>
Atividades Complementares	<i>Atividades Complementares</i>

18. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 7 - Organização Curricular

COMPONENTES CURRICULARES - I PERÍODO	CH
Teoria da Computação e Interação. Homem-Máquina	36
Letramento e Produção Textual	36
Raciocínio Lógico e Analítico	36
Gestão de Dados e Sistemas de Informação	36
Ética nos Negócios	36
Estatística e Probabilidade	36
Contabilidade aplicada a sistemas de informação	36
Future Skills- Storymakers – Como Criar narrativas e improvisar	36
Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor (*)	72
(*) Esta disciplina terá 36 horas dedicadas à Extensão Curricularizada	
COMPONENTES CURRICULARES - II PERÍODO	CH
Linguagens I	36
Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura da Informação	36
Algoritmos e Estrutura de Dados I	36
Estratégia Organizacional	36
Gestão e Sistemas de Informação	36
Teoria Geral do Direito	36
Métodos Quantitativos	36
Matemática, Cálculo e Álgebra	36
Finanças aplicadas a sistemas de informação	36
Extensão Curricularizada I	36

COMPONENTES CURRICULARES - III PERÍODO	CH
Algoritmos e Estrutura de Dados II	36
Engenharia de Software	36
Arquitetura e Organização de Computadores	36
Pesquisa e Análise de Mercado	36
Linguagens II	72
Negociação	36
NanoCourses I	36
Fundamentos de Marketing	36
Extensão Curricularizada II	36
COMPONENTES CURRICULARES - IV PERÍODO	CH
Modelagem Computacional e de Sistemas	36
Pensamento e Metodologia Científicos	36
Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes	72
Carreiras e Marketing Pessoal	36
Direito Aplicado a Tecnologia	36
Gestão de Operações e Serviços	36
Marketing Digital	36
NanoCourses II	36
Extensão Curricularizada III	36

COMPONENTES CURRICULARES - V PERÍODO	CH
Business Intelligence	72
Computação Gráfica e Processamento de Imagens	36
Criatividade e Inovação	36
Database Essentials	72
Redes de Computadores	36
Future Skills: Design Thinking (Diamante 2)	36
Jogos Empresariais	36
Extensão Curricularizada IV	36
COMPONENTES CURRICULARES - VI PERÍODO	CH
Inteligência Artificial	36
Gestão Estratégica de Pessoas	72
Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I	36
Gestão e Governança de TI	36
Estatística Aplicada aos Negócios	36
Infraestrutura de Cloud	36
Modelagem de Negócios (*)	72
Extensão Curricularizada V	36
(*) Esta disciplina terá 32 horas dedicadas à Extensão Curricularizada	

COMPONENTES CURRICULARES - VII PERÍODO	CH
Business Analytics	36
Ciência de Dados	36
Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile	36
Segurança e Auditoria de Sistemas	36
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	36
Pensamento Sistêmico e Complexidade	36
TCC I	36
Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II	36
Design de Games	36
Extensão Curricularizada VI	36

COMPONENTES CURRICULARES - VIII PERÍODO	CH
Machine Learning e Redes Neurais	72
Novos Paradigmas em Tecnologia	36
Tópicos Contemporâneos em Administração	36
Simulação de Sistemas de Informação	36
TCC II	36
Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos	36
Relações Étnico-Raciais e Indígena	36
NanoCourses III	36
Extensão Curricularizada VII	36

Total de horas	2880
Atividades Complementares	120
Estágio Supervisionado	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.200

19. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Sistemas de Informação estão em consonância com o que preconiza a Resolução CNE/CES Nº 5/2016, que instituiu as diretrizes nacionais para os cursos de Sistemas de Informação, e busca possibilitar, com qualidade, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando os seguintes aspectos: coerência com as DCN e os objetivos do curso; necessidades locais/regionais; acessibilidade metodológica; adequação das cargas horárias (em horas-relógio); adequação da bibliografia e abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e pessoas com deficiência. Integra esse tópico do PPC os anexos a seguir, com todos os conteúdos das disciplinas do curso.

Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para conclusão do curso. O currículo atende às **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, oferecendo integração ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e recorrente. Além disso, o tema também é trabalhado de forma específica na disciplina de “Sustentabilidade e Responsabilidade Social” O currículo contempla a “**Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**” (Lei 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004).

No tocante a Educação em **Direitos Humanos** (Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012) está contemplada, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O currículo contempla o conteúdo curricular de LIBRAS, no elenco das disciplinas optativas, conforme decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005.

Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para a conclusão do curso. O bacharelado de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae considera as necessidades locais, regionais, a fim de atendê-las e supri-las, gerando bem-estar à comunidade local e regional, contribuindo para formação de qualidade de seu futuro egresso.

Entre as necessidades locais, destaca-se o atendimento dos alunos da disciplina Consultoria Empresarial para os pequenos e microempreendedores locais que enfrentaram dificuldade em decorrência da pandemia do covid-19.

19.1 Ementário e bibliografia

As ementas e os conteúdos de cada disciplina estão relacionados no Anexo I.

A atualização do acervo é feita através de um trabalho conjunto entre as bibliotecárias da IES, coordenação e professores da Faculdade Sebrae, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo a Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.

20. METODOLOGIA

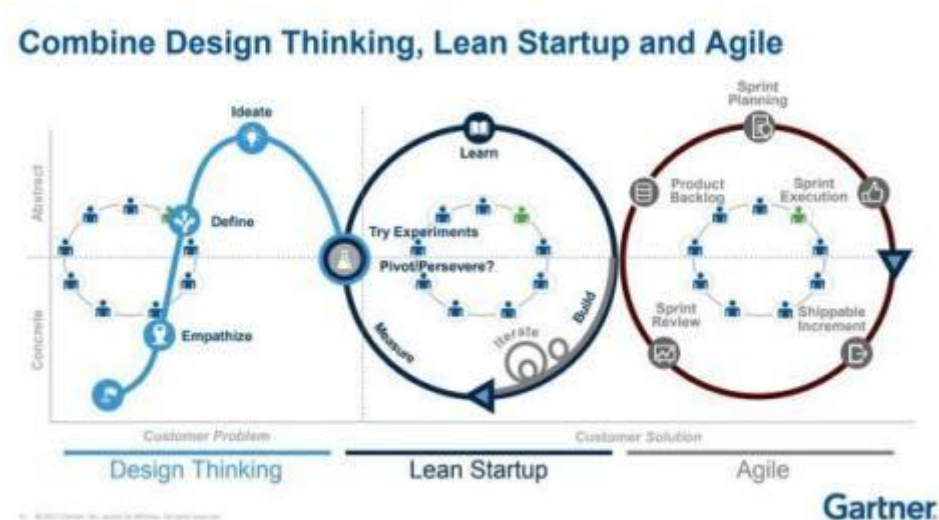
20.1 METODOLOGIA BOOQ

A IES desenvolveu e implementou um método próprio e inovador de ensino, a **Metodologia BOOQ** pautado na integração das matrizes de competências técnicas e de competências empreendedoras. Essa metodologia também consolida conceitos importantes da área de empreendedorismo, em especial do empreendedorismo para startups.

Uma inspiração para essa construção foram as metodologias que surgiram na década de 1990 para auxiliar no desenvolvimento de startups, em especial as que envolviam tecnologias digitais, mas que foram depois apropriadas também para criação de todos os tipos de empresas. Essas metodologias conhecidas como *Design Thinking*, *Lean Startup* e *Pensamento Ágil*, embasam a construção de novos modelos de negócios enfatizando o desenvolvimento pelo cliente, o protagonismo empreendedor, a economia de tempo e recursos, o pensamento científico e uma nova visão sobre a falha e o risco.

Para ilustrar a **Metodologia BOOQ** da Faculdade Sebrae para modelagem de negócios que combina o *Design Thinking*, *Lean Startup* e *Agile*, três conceitos que são pontualmente diferentes, mas, contudo, complementares, escolhemos a imagem que encontra-se na Figura 9, proposta pelo *Gartner Group* em um artigo de 2016 com o nome “Arquitetos de empresas combinam *Design Thinking*, *Lean Startup* e metodologia ágil para direcionar a inovação” (tradução livre de *Enterprise Architects Combine Design Thinking, Lean Startup and Agile to Drive Digital Innovation*) .

Figura 9 - Combine *Design Thinking*, *Lean Startup* and *Agile*



Fonte: Gartner, *Enterprise Architects Combine Design Thinking, Lean Startup and Agile to Drive Digital Innovation*, 2016.

O *Design Thinking* é uma metodologia de desenvolvimento centrada no usuário, que permite capturar as necessidades e desejos das pessoas, de forma a enxergar oportunidades com base nas dores e desejos delas. Já a *Lean Startup* oferece uma abordagem baseada na proposição e testagem de hipóteses para o desenvolvimento de startups, o que permite aprendizados mais rápidos neste processo. E o *Agile* (ou metodologia ágil) é uma metodologia que surgiu com foco no desenvolvimento de softwares, mas que tem sido incorporada pela gestão, em especial a gestão de projetos de tecnologia. Ela propõe uma mudança de mentalidade, na qual não se deve ter como foco o resultado final de um projeto, mas sim ciclos rápidos de desenvolvimento de pequenas partes individuais. Somar as particularidades de cada uma das metodologias apresentadas é uma das formas mais eficiente e sustentáveis de geração de valor.

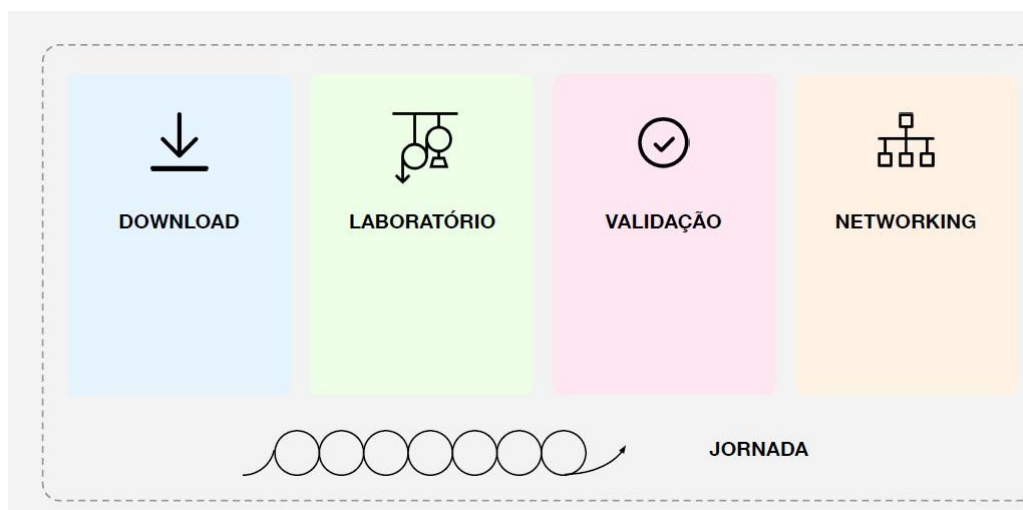
Outra inspiração para a criação da **Metodologia Booq** é a proeminência do empreendedorismo na construção de competências para a vida, conhecido como *life long learning*, que tem sido pautada por inúmeros estudos e ações propostas por governos e organismos internacionais, em especial os europeus. Após identificar que o empreendedorismo deveria ser uma das competências que os seus cidadãos deveriam desenvolver caso quisessem permanecer competitivos, a União Europeia promoveu uma série de estudos para identificar o que efetivamente caracteriza um empreendedor, quais são as suas competências. Após anos de estudo seguindo um procedimento metodológico bastante rigoroso, chegou-se ao modelo de competências empreendedoras que foi chamado de *Entrecomp* (BACIGALUPO et. al., 2016).

Vale dizer que desde a sua criação o modelo foi desenvolvido pensando em competências para um indivíduo capaz de reconhecer e gerar valor para si e/ou para o outro e não em alguém que vá apenas criar uma empresa. Há muitas outras formas de se empreender além da criação de um novo negócio e é essa a visão que a Faculdade Sebrae compartilha com o modelo Emprecomp.

Nosso objetivo com o desenvolvimento do método próprio de ensino é que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos e habilidades técnicas para colocar ações em prática, promovendo o desenho, a concepção, os testes junto ao público e o direcionamento para sua implementação no mercado. E esse movimento é realizado de maneira transversal e contínua ao longo do curso, uma vez que cada unidade curricular, projeto interdisciplinar ou ação promovida pela IES é pensada tendo esse referencial como base.

A Figura 10 apresenta os principais elementos da metodologia Booq:

Download, Laboratório, Validação e Networking.



O resultado disso é a construção de um saber coletivo, no qual o aluno se torna o protagonista das ações por ele desenvolvidas. Esse processo faz com que ele esteja mais preparado para iniciar sua vida profissional, já tendo passado por diversas provas e experiências enriquecedoras.

20.2 Etapas da Metodologia BOOQ

Download - Atualização constante

Na primeira etapa, de Download o discente é convidado a buscar conhecimento para aumentar o seu repertório desde o primeiro momento. A busca deve ser constante, dentro dos espaços das disciplinas curriculares, mediada por um docente que seleciona o conhecimento que deve ser absorvido, e fora dos espaços tradicionais das disciplinas e até da própria IES. Sendo assim, o discente precisa aprender a selecionar e buscar os conhecimentos de seu interesse, tendo o docente como um mediador desse processo.

O ecossistema Sebrae é convidativo para esse download, pois ao mesmo tempo que alimenta a Faculdade Sebrae com possibilidades, conhecimentos práticos e casos reais, é alimentado por ela com teorias e conhecimentos de fronteira. Dentro do ecossistema Sebrae existe a constante busca por temas relacionados a negócios e a identificação de tendências e oportunidades de mercado. Junta-se a isso o trabalho pedagógico e sistemático de pesquisa aplicada realizado pela Faculdade Sebrae que apresenta as principais referências teóricas e disruptivas, que são condensadas em disciplinas de estudo com intuito de aumentar o repertório dos alunos.

O objetivo com isso é abrir espaço para a criatividade dos alunos ao mesmo tempo em que se considera contextos interculturais. Entram em cena neste momento o papel dos professores da IES e também de especialistas de mercado que tem como missão o desafio da atualização frequente e a elaboração conjunta de conhecimento com e para os alunos.

A partir desta construção, são materializadas trilhas de conhecimento em consonância com as diretrizes do MEC e, que consideram também, os perfis individuais dos alunos e as informações de mercado filtradas da rede SEBRAE. Dando forma e características únicas a jornada do aluno, preparando-o para a próxima etapa da metodologia, o Laboratório.

Laboratório - Prototipar, testar, aprimorar

Em um ambiente fértil em ideias, práticas e conhecimentos, o estímulo a criatividade está presente a todo instante e suscita no aluno Faculdade Sebrae o impulso da realização. Nesta etapa o foco pedagógico se volta para estruturação de iniciativas, seja de intervenção social ou um projeto nascente de uma empresa, nas quais os alunos são incentivados a dar forma e conteúdo aos seus empreendimentos.

É realizado um mergulho por meio do *Design Thinking* na iniciativa do aluno para que disso surja um modelo fluido e adaptável de uma solução, tendo em mente dores do público-alvo que pretende atender. Para tanto, é preciso identificar um problema a ser resolvido, que se origina na busca exploratória de necessidades, a criação de hipóteses e a consequente prototipação de uma solução.

Tudo isso ocorre com apoio de processos e boas práticas já realizadas dentro do ecossistema Sebrae, permitindo que a iniciativa do aluno possa percorrer um caminho aberto para testes de sua solução. O que já se encaminha para a próxima etapa, a validação.

Neste processo os docentes são vistos como parceiros para auxiliar no processo de descoberta do discente e para auxiliá-lo a descobrir e criar iniciativas que permitirão a ele testar suas competências e suas ideias de geração de valor.

Validação - conferir se a solução funciona

Nesta etapa, os alunos com o protótipo criado, partem em busca de verificar se ele realmente funciona para resolução do problema que foi identificado. E, tem o apoio em conhecimentos e atividades práticas das disciplinas das trilhas de Empreendedorismo e *Future Skills*, que se utilizam de formatos diversos de avaliação (somativa, processual, etc) e servem como primeira incursão em “campo” da iniciativa do aluno.

Em paralelo, são realizadas *rodada de negócios*, *bancas de avaliação de pitches* das ideias que obedecem a uma matriz de critérios para avaliação abrangendo características de inovação, viabilidade (tecnicamente e economicamente), impacto positivo, vantagem competitiva e oportunidade de mercado.

Essa gama de atividades avaliativas reforçam a cultura de feedback constante e contextualizado para o aluno, permitindo que ele possa a todo momento refletir sobre melhorias e correções de rotas no desenvolvimento de seu produto ou serviço. E, abre espaço para oportunidades de interação com o ecossistema SEBRAE, foco da próxima etapa, *Networking*. A prática em sala de aula também passa pela etapa de Validação. O discente é levado à reflexão para entender as avaliações como etapas de validação daquilo que foi aprendido ou da competência desenvolvida.

Networking - conexões intra e extra ecossistema SEBRAE

Com o caminho percorrido pelo aluno até aqui e a maturação do protótipo idealizado e efetivado por ele, um horizonte de contatos se descortina. Porém, é momento de aprofundar as conexões com o ecossistema e ativar a rede. Atividades online webinar, lives, etc, e também presenciais como *hackathons*, *game jams*, *maratonas de negócio*, *feiras temáticas*, *participação e cocriação de eventos* entra na rota do aluno a fim de que ele expanda as chances de negócio.

O objetivo é estimular conexões de valor, gerando uma base de oportunidades com recomendações dos produtos e serviços dos alunos destinados a possíveis clientes, investidores e agentes de negócio.

Para tanto, o aluno conta com ajuda de um grupo de trabalho especialista em gestão, criação, desenvolvimento e manutenção de comunidades, a fim de estimular rotineiramente a conexão de valor entre os atores pertencentes ao ecossistema e comunidade da IES.

Desse modo, a metodologia desenvolvida e utilizada pela Faculdade Sebrae articula a teoria com a prática (mão na massa), desde o primeiro semestre, ao trabalhar com habilidades e competências empreendedoras em todo seu percurso formativo. Com isso, os discentes são apresentados a referências teóricas e disruptivas, dentro dos componentes curriculares, promovendo e incentivando a criatividade, respeitando sempre as especificidades e o contexto cultural. A metodologia perpassa pelo mapeamento de tendências e oportunidades de mercado globais, contribuindo para a estruturação das ideias ou de negócios, se configurando em um modelo de aprendizagem diferenciado e inovador.

21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Sistemas de Informação entende que o estágio é um componente importante para a formação do discente. Diante disso, o estágio curricular supervisionado deve ser executado cumprindo um total de 200 horas e possui o acompanhamento por parte do docente e órgãos responsáveis. É um dos momentos em que se articula a interdisciplinaridade da formação profissional e com a intervenção social, fazendo os discentes utilizarem as teorias aprendidas no estudo de um caso concreto, contudo, desde o primeiro semestre do curso os alunos possuem a oportunidade de estarem inseridos em empresas para que a sua formação se dê ao longo do curso.

O estágio é planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com as competências adquiridas pelo aluno e desenvolvido sob orientação e acompanhamento da Instituição e, conforme estabelecido pela legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício. Ao atuar numa instituição privada ou pública e vivenciar o cotidiano empresarial, o futuro profissional poderá avaliar planos, práticas, processos e programas, conhecer ferramentas e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos numa crescente contextualização entre teoria e prática. Portanto, o estágio possui carga horária adequada para a formação do profissional de sistemas de informação, possibilitando-lhe interação com a diversidade de seu contexto de atuação.

O estágio curricular supervisionado executado pelo discente em situações reais de trabalho, junto a pessoas jurídicas, com o objetivo de aprendizagem profissional e desenvolvimento sociocultural. No entanto, não se configura um estágio remunerado, uma vez que o discente realiza observação, coleta de dados, análise e proposição de intervenção, supervisionado e orientado pelo docente responsável pela disciplina.

Alinhada ao seu objetivo de desenvolver as competências empreendedoras a Faculdade Sebrae permite que o discente execute o estágio em sua própria empresa, desde que seu nome conste no Contrato Social. Neste caso ele não será acompanhado por um gestor específico na empresa, discutindo suas atividades com o docente responsável pela disciplina.

A interface entre as atividades acadêmicas, profissionais e sociais, torna o estágio curricular supervisionado um momento privilegiado, para aprendizagem do exercício profissional e o desenvolvimento de características empreendedoras.

Nesse intuito, são os principais objetivos do estágio curricular supervisionado:

- I. Oportunizar ao discente uma visão global da dinâmica de funcionamento de uma empresa e a vivência de situações reais da vida profissional que permitam a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso à prática, aliados à experiência pessoal, de forma a estabelecer a necessária interação entre o saber e o saber fazer.
- II. Favorecer ao discente a capacidade de desenvolvimento do espírito empreendedor;
- III. Capacitar o discente para atividades de investigação, análise, realizar diagnóstico, criação, sugestão de intervenção e proposição de melhorias na realidade profissional/empresarial específica;
- IV. Viabilizar ao discentes condições de avaliar a sua capacidade profissional e orientação vocacional;
- V. Compreensão das técnicas de pesquisa aplicadas nos estudos de Sistemas de Informação. Estabelecer um canal de articulação contínuo entre o Sebrae e a Faculdade Sebrae os empreendedores e empresários paulistanos e a comunidade, como forma de retroalimentação de informações;
- VI. Consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso.

A DCN de Sistemas de Informação não estabelece uma carga horária fixa para o estágio supervisionado, cabendo à IES defini-la em consonância com o perfil do egresso e as demandas da formação. De modo geral, as diretrizes indicam que os cursos da área costumam adotar entre 200 e 300 horas de estágio. Nesse sentido, a carga horária prevista pelo curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae está alinhada a esses parâmetros, com a exigência de cumprimento em 200 horas.

Outro ponto importante é a percepção dos discentes estagiários que são abordados nos questionários da CPA e a percepção do NDE, ambas percepções geram insumos para os processos de gestão e atualização dos estágios com foco na maximização da qualidade dos mesmos para atender o perfil do egresso em sua plenitude de maneira mais assertiva.

22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios, compõem a matriz curricular do Curso de Sistemas de Informação e possuem carga horária de 120 horas destinada à realização destas e integralizadas na carga horária total do curso, sendo componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno e permite ampliar o conhecimento. Assim, as Atividades Complementares (AC) são diversas atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes do curso de Sistemas de Informação, garantindo a expansão e a flexibilização horizontal dos conhecimentos curriculares.

As Atividades Complementares têm como objetivos flexibilizar e estimular a prática de estudos independentes, visando o aumento da autonomia dos discentes, proporcionar, diversificar e enriquecer a formação do aluno, contemplando atividades que promovem a formação geral como também a específica, estão institucionalizadas e regulamentadas.

Para organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares há Regulamento Interno, com a finalidade de considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para o acompanhamento, a avaliação, e também as atribuições do discente neste processo. Esse documento encontra-se disponível aos alunos, professores e comunidade, bem como um manual de apoio para melhor compreensão das regras vigentes.

Diante das finalidades estabelecidas para as ACs e com o objetivo de atendê-las, as horas de atividades complementares devem ser cumpridas ao longo dos 08 semestres do curso e comprovadas mediante certificados de participação em simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, participação em eventos relacionados a área de formação, cursos, palestras, treinamentos ou outras atividades afins, que venham a acrescentar experiência e aprendizado ao aluno. Estes certificados devem ser apresentados para fins de comprovação e registro dos mesmos, para validação pela área responsável.

São consideradas Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade Sebrae, ou por qualquer outra instituição, classificadas em dois grandes grupos:

Grupo 1: Ensino e desenvolvimento profissional (ligadas à área do curso).

Grupo 2: Desenvolvimento pessoal e cultural (ligadas à formação como cidadão).

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 1, Ensino e Desenvolvimento profissional, as seguintes:

- Participação em Monitoria Acadêmica;
- Atuação como Instrutor em minicurso, oficina ou como palestrante;
- Participação em Visitas Técnicas (fora da carga horária curricular);
- Participação em Projetos de extensão, relativos à área do curso;
- Aprovação em cursos livres, cursos de extensão, de aprofundamento, de aperfeiçoamento e de complementação de estudos – presenciais ou a distância;
- Participação em Congressos, Seminários, Feiras, Convenções, Eventos Científicos e Palestras;
- Participação como integrante em Entidades de Classe e Representação Estudantil, Conselhos, Comissões internas, Ligas estudantis e Órgãos Representativos;
- Participação em organização de eventos acadêmicos ou científicos;
- Classificação ou premiação em concurso relacionado com os objetivos do curso;
- Participação em programas ou projetos de iniciação científica;
- Publicação e/ou apresentação de resumo e/ou artigo científico ou trabalhos técnicos em periódicos ou eventos;
- Aprovação em cursos de línguas estrangeiras;
- Defesas assistidas nos cursos de Graduação e
- Pós-graduação, relativas à área do seu curso.

São consideradas atividades vinculadas ao Desenvolvimento pessoal e cultural, Grupo 2:

- Participação em curso e atividades esportivas (exceto academia/musculação)
- Aprovação em cursos culturais (como música, teatro, cinema, fotografia)
- Participação em atividades e eventos culturais como amostras, cinema, teatro, exposições e concertos musicais
- Participação em trabalho voluntário e atividades beneficentes (que não caracterize estágio curricular)

Nesta perspectiva, as atividades complementares consideram a carga horária e viabilizam a integração entre o ensino, pesquisa e extensão, haja vista que considera a diversidade de atividades e formas de aproveitamento, além de incentivar o desenvolvimento de ações voltadas para a responsabilidade social e ambiental, proporcionando aos alunos de forma geral e específica, a vivência de situações que contribuem para o crescimento como cidadãos e profissionais.

23. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Entre a faculdade e a criação de uma empresa há um intervalo na vida profissional da maior parte dos alunos que não é coberto dentro das próprias faculdades. Geralmente o aluno inicia sua carreira como empreendedor alguns anos após a conclusão do curso superior. Na Faculdade Sebrae o Trabalho de Conclusão de Curso é a criação de sua empresa ou de uma solução original com valor reconhecido pelo mercado.

Ainda há o fato de que a maior parte dos programas de incentivo e financiamento à criação de empresas inovadoras buscam profissionais que já possuem uma estrutura de negócio organizada. Para a Faculdade Sebrae aqui está o diferencial: temos como mantenedora o Sebrae, responsável, por ver nascer, escalar e se estabelecer no mercado milhares de negócios de jovens empreendedores. Pela própria proximidade com a mantenedora este é o diferencial do estudante que pretende empreender: ter um laboratório prático das maiores incubadoras de negócios do Brasil.

Na Faculdade Sebrae os incentivos para os alunos que desejam empreender são múltiplos. A trilha de empreendedorismo, obrigatória nos quatro primeiros semestres do curso, conduz o aluno em uma jornada que começa conhecendo quem é o empreendedor, passa a prospectar mercados e segue até a modelagem de um negócio real. O aluno que deseja empreender pode levar a frente o projeto criado dentro da disciplina com outros apoios que a Faculdade oferece. A trilha de formação empreendedora também prepara o aluno, com disciplinas de Prospecção e de Modelagem de Negócios o aluno começa a pensar no seu projeto empreendedor desde os primeiros períodos de curso.

A Metodologia BOOQ, durante o curso, também traz a possibilidade de orientação de todas as fases de um projeto por meio do *Design Thinking, Lean Startup e Agile*. A Aceleradora de Ideias acolhe alunos que tenham ideias e queiram desenvolvê-las nas suas primeiras etapas. O aluno pode candidatar-se a participar da Aceleradora de Ideias a qualquer momento do curso, preparando o seu projeto e adiantando alguns pontos que estão presentes no próprio TCC.

Professores e Mentores da mantenedora e toda a estrutura do Sebrae contribuem para tirar do papel os projetos e transformá-los em soluções que contribuam efetivamente para o desenvolvimento econômico potencializando a criação de novos negócios e tecnologias. O TCC da Faculdade Sebrae é de fato uma alternativa profissional para os estudantes oriundos do curso de graduação, seja logo após a conclusão ou após alguns anos de carreira profissional.

O TCC de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso não é elemento curricular obrigatório, mas foi definido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), como caráter obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdade Sebrae.

São objetivos da elaboração do TCC:

- I. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades criativas, de investigação e de intervenção na sua área de formação;
- II. Correlacionar teoria e prática do curso por meio de vivência de situações reais.
- III. Possibilitar aos discentes condições de avaliar a sua capacidade profissional e orientação vocacional;
- IV. Propiciar aos graduandos condições necessárias a empreender e gerir seu próprio negócio ou de terceiros.
- V. Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;
- VI. Fortalecer e alicerçar desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso.

O TCC, na modalidade de projeto de atividades centradas em área teórico-prática e formação profissional, deverá ser em grupo, no qual os alunos devem desenvolver um projeto de um empreendimento inovador e conceber o produto/serviço, a partir da metodologia de *design thinking*, desenvolver um modelo de negócios e definir a estratégia de colocação no mercado com: precificação, plano de marketing e processo de fabricação/distribuição, e, além disso, testar o protótipo do produto e o modelo de negócios em situações reais de comercialização. Os grupos atuarão como uma nova empresa em fase de implantação e devem colocar o modelo de negócios em prática, testar a aceitação no mercado e buscar a realização de vendas.

O TCC do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae, corresponde ao cumprimento de 72 h/a da grade curricular, divididas em dois semestres de 36 h/a cada, desenvolvendo um conjunto de atividades proposto nos conteúdos das disciplinas TCC I e TCC II. O TCC I é realizado no 7º semestre do curso sendo pré-requisito para o TCC II, realizado no 8º semestre, ficando, portanto, impedido de cursar a etapa II do trabalho de conclusão de curso, o aluno que não tenha realizado a etapa I ou não tenha sido aprovado nela. Embora, o momento de culminância do TCC se dê apenas nos dois últimos períodos do Curso, tanto os Projetos Interdisciplinares, quanto o Future Skills contribuem para orientação e elaboração do TCC do Curso.

Embora seja uma disciplina descrita na grade curricular do curso, sua condução será realizada com cada grupo de alunos, por meio de orientações, controladas em formulários de acompanhamento, por um docente de uma área específica, preferencialmente relacionada ao tema do trabalho, podendo assim ocorrer em horários acordados entre o grupo de alunos e o orientador. Por se tratar de um trabalho que articula todos os conhecimentos transmitidos/adquiridos durante o curso, todos os docentes poderão ser consultados e contribuirão com seus conhecimentos específicos, garantindo a interdisciplinaridade do trabalho.

Os orientadores são definidos pela coordenação do curso, mediante interesse do docente pela prática de orientação e condução de projetos empreendedores e experiências profissionais e acadêmicas que são relevantes para a condução do trabalho. A aprovação nas etapas TCC I e II estarão vinculadas a frequência em, pelo menos, 75% das orientações feitas pelo orientador e a aprovação por nota, mínima de seis, feita pela avaliação do trabalho escrito e suas respectivas apresentações à banca avaliadora.

Os prazos e procedimentos do TCC serão definidos de acordo com o calendário próprio e divulgado pela Coordenação do Curso.

O orientador deverá orientar presencialmente os alunos em horário pré- determinado definido em comum acordo com a Coordenação do Curso, grupo de alunos- orientandos e orientador.

Os mecanismos institucionalizados efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC estão descritos em Regulamento próprio do Trabalho de Conclusão de Curso e no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ressalta-se que a IES conta com o Repositório Institucional Próprio, destinado a disponibilização da produção acadêmica dos discentes, configurando-se em um espaço para publicação e consulta da produção intelectual de discentes e docentes em formato digital, acessível pela internet ao público em geral, por meio do site da Faculdade Sebrae.

24. APOIO AO DISCENTE

O atendimento aos alunos é fundamental para a Faculdade Sebrae, visto que o processo pedagógico só realiza seus objetivos quando contempla as necessidades dos alunos. Neste sentido, a IES realiza diversas ações integradas de apoio aos alunos, a fim de fortalecer o vínculo com o estudante e contemplar com qualidade as ações de acolhimento e permanência, atividades de monitoria, atividades de nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatório remunerados, apoio extraclasse, apoio psicopedagógico, de acessibilidade metodológica e instrumental, entre outras, contribuindo para minimizar fatores relacionados a evasão no ensino superior.

24.1 Ações de Acolhimento e Permanência

A IES oferece aos seus alunos diversas ações que promovem o seu acolhimento e a sua permanência. Entre as ações de acolhimento, são desenvolvidas atividades de recepção dos calouros, além de atividades que promovem a integração com os veteranos, de modo a proporcionar a interação no meio acadêmico. Permitindo que o veterano acompanhe o calouro neste momento inicial, prestando orientações básicas sobre a IES, o desenvolvimento das aulas, o uso de laboratórios, da biblioteca, fomentando o fortalecimento dos relacionamentos de amizade entre calouros e veteranos.

Logo após a matrícula o aluno é direcionado para o *Host Acadadêmico*, um profissional destinado a conduzir e orientar o estudante no início da sua jornada na Faculdade Sebrae, o *host* realiza o *onboarding* acadêmico, que além de receber o aluno ingressante logo após sua matrícula, acompanhando-o em diversas situações de adaptação e acolhimento aos processos acadêmicos da IES, como encaminhamento de informativos para os alunos calouros até o início das aulas.

24.2 Atividades de Nivelamento

A Faculdade Sebrae oferece aos alunos o programa de nivelamento, com a finalidade de minimizar os gaps de sua formação anterior. Neste sentido, é ofertado disciplinas formais para nivelamento dos estudantes. Como exemplo, podem ser citadas as disciplinas ofertadas para o curso presencial de Bacharel em Sistemas de Informação: Laboratório Quantitativo (LABQUANTI), Laboratório de Produção Textual (LPT) e Business English (BE).

Nessa perspectiva, as disciplinas de nivelamento buscam desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos, com caráter extracurricular às disciplinas da graduação, seguindo uma orientação didática e pedagógica que considera o participante aprendiz como protagonista de sua própria aprendizagem. Além de fornecer insumos para o planejamento e estratégia do Programa de Nivelamento, bem como reduzir a evasão.

24.3 Mobilidade

A Faculdade Sebrae promove e realiza ações pontuais de mobilidade, como o Symposium for Entrepreneurial Education promovido pela Babson College, os Simpósios de Educação Empreendedora, que conta com vários nomes internacionalmente reconhecidos nas áreas científicas e acadêmicas do empreendedorismo. Além de viabilizar a participação de docentes e técnicos em eventos internacionais. Essas ações estão de acordo com os Planos de Carreiras do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.

24.4 Atividades de Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico que são exercidas por alunos regularmente matriculados no curso, sob a orientação de um docente do curso. Ela tem como objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino e extensão, assegurando a cooperação didática ao corpo docente e aos alunos.

A monitoria é implementada em disciplinas disponibilizadas pelos docentes ou nas quais se identifica dificuldades de aprendizagem. Assim, permite o desenvolvimento dos alunos, por meio de sua inserção em atividades acadêmicas que envolvam aprendizados. As atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica correspondem aos mecanismos para a melhoria do ensino, ministrado por um colega de curso com habilidade de mediar a apresentação dos conteúdos, facilitando a sua compreensão.

As atividades são desenvolvidas por alunos que se interessam pelo programa e se destacam nas disciplinas, contando com supervisão docente na orientação em trabalhos práticos e de laboratórios, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. A seleção dos alunos, a forma de realização e a avaliação das atividades contam em regulamento próprio, seguindo, ainda, o regulamento de Atividades Complementares quanto ao seu aproveitamento.

Apoio Extraclasse

24.5 Ouvidoria

A ouvidoria se posiciona como um órgão de extrema importância no contexto da Faculdade Sebrae. Sua atividade se destaca paulatinamente entre a comunidade acadêmica e a interdisciplinaridade de assuntos que envolvem a ouvidoria é cada vez mais importante. Percebida como um instrumento de comunicação entre o usuário e a instituição, a ouvidoria da Faculdade Sebrae atua como interlocutora entre esses dois sujeitos, reforçando os diversos aspectos que contextualizam uma democracia, tais como ética, transparência, participação social e cidadania, na medida em que estudantes e colaboradores se sentem ouvidos.

É um canal direto de comunicação da gestão com a comunidade acadêmica, também ajuda a eliminar dúvidas, a permitir a transparência, incrementar a participação no processo decisório da gestão e indicar caminhos para diagnosticar e promover medidas que permitam solucionar os problemas da IES, além do gerenciamento de conflito o qual propicia que situações impróprias tenham um desfecho claro e adequado. É ainda um importante instrumento de fidelização dos estudantes e colaboradores que se sentem ouvidos. Por outro lado, serve como uma importante ferramenta para que a gestão possa identificar as suas fragilidades e atuar em cima dos problemas apresentados.

24.6 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

A política especializada de atendimento ao discente realizada pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) tem sua atividade voltada para o atendimento a estudantes e egressos. É também o órgão responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, bem como acompanhamento do egresso visando o aprimoramento do curso.

Em relação ao acompanhamento ao Egresso o NAP é regido pela necessidade da Instituição em promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade

Sebrae. O acompanhamento do egresso está fundamentado no entendimento de que a educação é um processo contínuo e como tal, possibilita que o egresso encontre na IESum espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações, permitindo que a instituição desenvolva mecanismos de avaliação e renovação permanentes.

Princípios para acompanhamento dos Egressos:

- I. A valorização do profissional formado pela IES, em conformidade com a proposta institucional;
- II. O relacionamento contínuo com o egresso;
- III. A oferta de educação continuada;
- IV. O compromisso e a responsabilidade com a necessidade de formação profissional da comunidade;
- V. A avaliação e autoavaliação do profissional egresso da IES;
- VI. A continuidade e institucionalização do acompanhamento dos egressos.

Diretrizes para acompanhamento dos Egressos:

- I. Fomentar uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa;
- II. Tornar a Faculdade Sebrae ponto de referência na vida dos egressos, mantendo uma relação de compromisso, afetividade e atualização do conhecimento, assim como de avaliação e de aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição;
- III. Permitir ao egresso estar permanentemente em contato com a renovação, ampliação e geração de novos conhecimentos e saberes;
- IV. Manter o compromisso e a responsabilidade com a formação profissional da comunidade;
- V. Possibilitar ao egresso a oportunidade de apontar as fragilidades e os pontos fortes do seu processo de formação.

O NAP atua ainda com foco no atendimento aos discentes em suas diversas necessidades e especificidades físicas, motoras, de aproveitamento ou psicopedagógicas. O órgão é também responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, inclusão e atendimento as pessoas com deficiência.

Os alunos são atendidos por profissional habilitado para orientá-los, tanto nos aspectos do processo ensino aprendizagem, como em aspectos éticos, comportamentais.

O NAP é o principal setor de apoio à comunicação entre o acadêmico e a instituição. O aluno tem acesso aos direitos e deveres dos estudantes que constam no Regimento da Faculdade Sebrae. No que diz respeito ao relacionamento professor-aluno, a Instituição enfatiza a necessidade do diálogo e do bom senso, nas ações com os acadêmicos. Os professores são instruídos sobre a forma de aprendizagem do adulto, ou jovem adulto. O aluno é instruído a sempre resolver os problemas primeiro com o professor, depois com o Coordenador do Curso. O NAP é responsável pelo acompanhamento do processo ensino aprendizagem, juntamente com docentes e coordenação de curso, para isto está continuamente monitorando-o.

Para tal o NAP utiliza instrumentos como indicações de docentes para programas de nivelamento, acompanhamento das avaliações, relatórios disponibilizados pela CPA (Comissão Própria de avaliação), atendimento direto a discentes e docentes. Através das notas das avaliações, que o docente irá inserir no sistema educacional, o NAP terá condições de verificar se o processo ensino aprendizagem está ocorrendo de forma satisfatória ou não, podendo identificar e comparar aproveitamento escolar entre alunos, turmas, períodos e assim, instrumentar os coordenadores de curso para intervir junto aos docentes com metodologias, ações e estratégias para obtenção de melhores resultados.

O acolhimento ao discente começa desde o momento da acolhida do calouro na Faculdade Sebrae. Os professores, juntamente com profissionais do atendimento desenvolvem atividades para identificar competências e falar sobre a Instituição de Ensino. Na primeira semana de aula, ocorre o WELCOME. Consiste em um dia de acolhida, no qual os estudantes são inseridos no contexto da instituição, já construindo um mindset empreendedor, com dinâmicas propostas pelo corpo docente e alunos veteranos.

A familiarização da vida acadêmica se dá no decorrer do primeiro semestre, onde os estudantes são convidados a pensar e entender a vida na faculdade e sua diferença em relação ao ensino médio, ambiente em que terá mais responsabilidades e autonomia sendo aumentada com o decorrer dos semestres. As ações de retenção do discentes se dá primeiramente em sala de aula, com um clima de confiança e pertencimento, criado pelos professores. O corpo docente da Faculdade Sebrae é constituído por professores que possuem horas na instituição para atendimento aos estudantes, participação em ações de extensão e acompanhamentos demandados pelos estudantes.

O apoio psicopedagógico é oferecido por meio de programas de inclusão, como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões 72 aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual.

Em relação às pessoas com deficiência, a Faculdade Sebrae possui uma política de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 9.057/2017), como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual.

Além do acompanhamento o órgão é responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio e atendimento ao discente, estímulos à permanência, inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, bem como acompanhamento do egresso, com as seguintes atribuições:

- I. Realizar apoio didático e psicopedagógico aos estudantes com dificuldades emocionais e/ou de aprendizagem, integrando-o à vida acadêmica;
- II. Identificar e acompanhar os alunos com deficiência ou mobilidade reduzida realizando um diagnóstico e os encaminhamentos necessários a cada necessidade;
- III. Realizar o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e propor atividades de atualização e capacitação dos docentes, tutores e discentes da Instituição acerca das propostas metodológicas e pedagógicas.

O NAP intermedeia e acompanha os atendimentos realizados pelos diversos setores da Faculdade, como Financeiro, Ouvidoria, Administrativo, Informática, Gestão de Pesquisa e Extensão, Secretaria, Biblioteca e outros. Além desse acompanhamento, é responsável pelo planejamento e execução de estímulo à permanência do discente na IES, seja por meio de apoio financeiro, acompanhamento psicopedagógico e promoção de projetos e eventos para aumentar o engajamento e envolvimento dos alunos com a instituição.

Mais do que mediar insatisfações, problemas e desenvolver projetos interdisciplinares, são desenvolvidas atividades de pertencimento com os estudantes. Assim, entram na estratégia de engajamento os projetos de iniciação científica, ações, projetos e eventos de extensão, monitoria, visitas técnicas, entre outros. Com o objetivo de criar e manter o senso de pertencimento dos alunos na Instituição, a Faculdade Sebrae não apenas realiza os eventos, como apoia as iniciativas de integração e promoção de eventos dos próprios alunos, bem como sua participação em eventos relevantes na área do curso.

Para alunos estrangeiros, provenientes de intercâmbio ou ingresso normal no curso, O NAP oferece integração com os demais alunos, suporte em suas atividades acadêmicas para evitar dificuldades de desempenho, bem como monitoramento de seu desempenho.

24.7 Núcleo Empreendedor de Carreiras (NEC)

O Núcleo Empreendedor de Carreiras é responsável por todas as atividades relacionadas a intermediação e acompanhamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios remunerados, orientação de carreira e empreendimentos e também com relação as orientações sobre as atividades complementares, agregando uma postura superativa e inovadora com o foco em orientar o discente, de forma prática, em sua projeção de carreira ou negócio, na compreensão das competências exigidas pelo mercado, nas novas tendências, alicerçando com o autoconhecimento e simplificando a aproximação com pequenas, médias e grandes empresas, bem como com o ecossistema empreendedor, com a finalidade de orientar e apoiar os discentes em seus projetos de vida.

24.8 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica conforme Regimento Interno é um órgão suplementar da Faculdade Sebrae. É responsável pela matrícula, registro dos diplomas de cursos de graduação, certificados de pós-graduação lato sensu e de cursos de extensão. O Setor atua em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 48, §1º. Após a realização da matrícula o estudante já recebe o Manual do Aluno, contendo informações necessárias para a vida acadêmica.

Adicionalmente, a Secretaria Acadêmica é o setor responsável por organizar, controlar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao controle acadêmico do corpo discente e da instituição. Atua na execução das atividades relacionadas ao controle acadêmico, sua missão transcende a mera administração burocrática, sendo impulsionada por uma visão mais abrangente de apoio ao corpo discente e à instituição como um todo.

24.9 Acessibilidade metodológica e instrumental

A Faculdade Sebrae promove o acesso dos estudantes público-alvo da educação especial às ferramentas e aos instrumentos necessários para o processo de ensino- aprendizagem, ofertando recursos de tecnologia assistiva, de acordo com as necessidades apresentadas. São exemplos de recursos ofertados:

Acervo (formatos)

Braille: Sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. É tradicionalmente escrito em papel relevo. Os usuários do sistema Braille podem ler em telas de computadores e em outros suportes eletrônicos graças a um mostrador em braille atualizáveis.

Fonte ampliada: Imagens ampliadas para facilitar a leitura por parte de pessoas com deficiência visual.

Livro falado (MP3 e Daisy): Livros e revistas em áudio com o objetivo de oferecer às pessoas com deficiência visual e com baixa visão mais uma opção de acesso à informação.

Equipamentos

ReadEasy Move: É um leitor de textos autônomos rápido, que faz a leitura em voz alta de qualquer tipo de texto tipografado impresso. É necessário alinhar o documento rente à borda do aparelho e apertar o botão “Captar”. O ReadEasy Move é recomendado para pessoas com baixa visão e cegueira. Permite acoplar monitor, dessa forma, amplia o texto para usuários com baixa visão.

Wand: Câmera de digitalização disponibilizada como acessório ao software de conversão de texto em voz Readit. Ele substitui o tradicional scanner de mesa, capturando a imagem do documento impresso que o software converte por OCR (reconhecimento óptico de caracteres) em texto editável e voz sintetizada. Também oferece a função de vídeo-amplificador, sem precisar movimentar o material de leitura debaixo da câmera.

Victor Reader Stratus: Player de multimídia que oferece acesso a livros no formato DAISY, audiolivros e áudios com formato MP3. Permite o uso de diversas mídias: CD, cartão de memória SD ou Pendrive. Lembra o usuário a posição atual de leitura em todos os livros que estiver escutando.

Prodigi Duo: Vídeo-ampliador HD composto por dispositivos de mesa e tablet (lupa eletrônica), ideal para usuários com baixa visão. Utiliza os mesmos controles de toque (touchscreen) tanto para o dispositivo de mesa como para o tablet. A função de scanner fica por conta do tablet, que faz a captura do documento, e o usuário pode ampliá-lo ilimitadamente sem comprometer sua qualidade. Também permite a leitura em voz alta do documento capturado.

Lupa Eletrônica (UEMAX): recurso de tecnologia assistiva projetado para auxiliar pessoas com baixa visão em atividades de leitura e escrita.

EmBraille: Impressora compacta que permite o usuário trabalhar com folha avulsa ou formulário contínuo, produzindo pontos de Braille tradicionais. Dentro do Word, converte para o Braille e imprime com apenas um toque.

Index Basic: Impressora Braille de Papel de Formulário Contínuo compacta. Disponibiliza várias funcionalidades para o usuário, facilitando sua utilização. Destacam-se como diferenciais, a impressão direta de arquivos doc, docx, pdf e txt, sem necessidade de software externo; impressão direta a partir de pendrive; imprime a partir de dispositivos móveis, iOS e Android, sem necessidade de software; conexões Wireless, Bluetooth, USB, Rede, WebPrint, Pendrive; geração de gráficos táteis de alta resolução.

Teclados QWERTY: teclados para computadores, semelhantes aos convencionais, com aumento dos caracteres em 400%, para melhor visibilidade.

Programas

Readit: Software para pessoas com baixa visão ou cegueira que permite a digitalização de documentos impressos e a conversão para o formato de visualização e/ou leitura com voz sintetizada. Os textos podem ser visualizados com poder de ampliação limitado. Combinado com o sistema de câmera *Wand*, o Readit pode capturar até 20 páginas por minuto e salvá-las no computador.

Vozes Sintetizadas Ivona: Software avançado de síntese de voz que utiliza a tecnologia BrightVoice, fruto de uma década de pesquisa e desenvolvimento em inteligência artificial. As vozes sintetizadas pelo Ivona oferecem leitura de textos com expressividade e qualidade quase idêntica à voz humana, proporcionando uma experiência auditiva natural e agradável. Possui resposta instantânea aos comandos de leitores de tela, facilitando o acesso da pessoa com deficiência visual no manuseio de computadores.

Zoom text: Programa avançado de ampliação de tela, que permite boa visualização de documentos na tela do computador. Seu sintetizador de voz em português permite verbalizar os conteúdos de Windows e seus aplicativos.

** Atualmente, o acervo possui 235 publicações em diversos formatos. Entretanto, os recursos disponíveis na sala de acessibilidade permitem que o aluno acesse o conteúdo de qualquer material disponível na biblioteca.*

A acessibilidade metodológica é articulada com auxílio do NAP e apoio da gestão do curso, do NDE e dos professores, objetivando romper as barreiras apresentadas junto aos métodos, às teorias e às técnicas de ensino/aprendizagem, com a capacitação de professores e profissionais que auxiliam os alunos, como também com ações interdisciplinares, que promovem a integração e inclusão dos alunos público-alvo da educação especial na comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidad

24.10 Representação Estudantil

A representação estudantil na Faculdade Sebrae está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil. A Faculdade Sebrae estimula e apoia, por meio dos docentes, ações para o desenvolvimento de entidades de representação estudantil.

Atualmente a Faculdade Sebrae conta com a Liga de Finanças, organização fundada pelos alunos, que tem como objetivo a promoção de eventos na universidade, cursos para os alunos e comunidade e discussões sobre temas relevantes ligados à área financeira e/ou contábil, propostos pelos próprios alunos.

Adicionalmente, existe a Atlética da Faculdade Sebrae onde os alunos realizam atividades com o objetivo de organizar eventos e trabalhar pelo conagraamento de todos os estudantes da Faculdade, cooperando para o desenvolvimento do espírito universitário.

24.11 Intercâmbios

A Política de Internacionalização da IES visa proporcionar ao discente uma vivência internacional por meio de ações que proporcione aos seus alunos a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois a instituição entende que o contato com culturas distintas se constitui um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os alunos.

O apoio as atividades relacionadas a Internacionalização são incentivadas pela Faculdade Sebrae por meio da área responsável que tem como um dos objetivos prospectar instituições e possibilidades de convênios junto a faculdade internacionais.

25. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação institucional na Faculdade Sebrae, gerida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem como objetivo produzir conhecimentos acerca da realidade da IES e dos seus cursos, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, com vista ao cumprimento de sua missão.

O projeto de autoavaliação institucional, é o documento que norteia o processo de autoavaliação do curso, em que estão previstas as etapas de: sensibilização, coleta, análise e divulgação de resultados e elaboração de diagnósticos e planos de melhorias e apropriação de resultados, que são desenvolvidos por cada um dos segmentos da comunidade acadêmica periodicamente, em especial a coordenação de curso, a qual utilizará os dados oriundos desse processo como indicadores fundamentais para a gestão do curso.

A sensibilização é uma etapa fundamental no processo de Autoavaliação, sendo realizada por meio de estratégias que visam demonstrar a importância do envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Assim, são realizadas reuniões com professores, coordenadores, corpo técnico-administrativo e alunos, bem como são enviadas mensagens via *whatsApp*, e-mail, vídeos informativos, cartazes, banners, etc.

A coleta de dados da avaliação interna é realizada por meio de instrumentos diversificados, os quais foram desenvolvidos considerando o papel a ser desempenhado pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. O principal instrumento utilizado na avaliação interna são os questionários on-line de um programa denominado FALA AI, destinados aos alunos, docentes, coordenações de curso e funcionários administrativos, aplicados semestralmente, conforme cronograma da CPA.

O modelo conceitual do FALA AI considera dados da **instituição** (índice de qualidade do curso; índice de qualidade do atendimento ao aluno; índice de qualidade da infraestrutura; valores da instituição); **dos cursos** (organização didático-pedagógica; atuação do professor; atuação do coordenador de curso; formação do didático- pedagógica, formação profissional); e **da infraestrutura** (ambiente virtual; biblioteca; laboratório de informática; sala de aula; espaço de uso comum).

Assim, o FALA AI tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permite identificar as potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os resultados do FALA AI são divulgados aos estudantes e a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões da coordenação da CPA, coordenação de curso e professores. É realizada também a divulgação individual aos professores, uma vez que o perfil destes é contemplado no questionário do sistema de avaliação. Os gestores dos demais setores da instituição, como biblioteca e atendimento ao aluno, também têm conhecimento dos resultados da avaliação por meio de relatórios e reuniões com a CPA e a coordenação de curso e gestão da IES, para analisar dados que impactam diretamente a gestão do curso. Há, ainda, encontros com as lideranças internas (gestão, coordenações de cursos, funcionários administrativos, representante da sociedade civil e CPA), conforme cronograma divulgado pela CPA, para discutir as dificuldades e facilidades encontradas nos percursos das etapas, críticas e sugestões para aprimorar o processo, quais ações deverão ser implementadas para que os índices abaixo da média possam ser melhorados nas próximas avaliações, focando a melhoria da qualidade dos cursos e da IES.

A análise dos dados colhidos no FALA AI possibilita conhecer as potencialidades e os desafios enfrentados pela IES e pelos seus cursos. Dessa forma, a autoavaliação é entendida como uma importante ferramenta de aperfeiçoamento de gestão, pois fornece subsídios para adotar e priorizar melhorias internas.

Para complementar o processo de autoavaliação, também são utilizados os relatórios gerados pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa. Além da Ouvidoria, as opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio das redes sociais e, ainda, por meio de questionários aplicados aos usuários dos serviços prestados pela IES.

As avaliações externas, realizadas pelo Inep/MEC, contribuem sobremaneira para os processos de autoavaliação e, por conseguinte, para a evolução da IES, uma vez que os resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade do ensino. Os resultados do questionário socioeconômico, considerando as questões gerais são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

Os conceitos atribuídos nas avaliações in loco e as observações dos avaliadores são analisados e confrontados com as informações fornecidas pelo Relatório de Autoavaliação Institucional e demais documentos institucionais. Tais informações, consolidadas e articuladas com os dados da avaliação interna, passam a integrar o próximo relatório, que expressará o planejamento, a avaliação, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional, considerando as ações de avaliação e de desenvolvimento institucional.

Os resultados obtidos no FALA AI são analisados e utilizados para se verificar a eficácia e a efetividade do Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando o seu aprimoramento visando à boa qualidade do processo de ensino- aprendizagem. São realizadas reuniões com os docentes, a fim de discutir o desempenho dos alunos em provas, por exemplo, e de que forma o curso pode corrigir as fragilidades detectadas.

Assim, a gestão do curso é planejada considerando os relatórios da Autoavaliação Institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Nessa perspectiva, o coordenador de curso analisa os resultados da avaliação de maneira colaborativa e contínua, além de socializá-los com seus alunos, NDE e colegiado. Haja vista que após a divulgação dos resultados o coordenador do curso realiza o feedback com os docentes. Neste sentido, o planejamento e a gestão do curso considera a autoavaliação, bem como a sua apropriação juntamente com a comunidade acadêmica de forma periódica visando o aprimoramento do curso.

26. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM – TICs

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação torna-se cada vez mais importante para formar o cidadão global, conectado. As informações atualmente estão disponíveis mais na forma online que física, o que significa que em sua formação os indivíduos precisam aprender a lidar com esse cenário e com tecnologias. Usada massivamente na comunicação e interação social, as redes sociais virtuais ultrapassam as fronteiras do cotidiano e adentram nas salas de aula.

Novas tecnologias, o acesso à Internet e amplo uso de dispositivos móveis impactam diretamente no modo como a sociedade interage, se articula, e consequentemente nos processos negociais. Da mesma forma, nesta sociedade da informação e conhecimento, também se reconfiguram os modelos de aprendizagem.

Com potencial formativo que pode contribuir para a ampliação dos espaços e tempo pedagógicos, flexibilização de currículo e aumento da interação entre os indivíduos, as TICs tem sido incentivada pelos governos federal, estaduais e municipais no processo educativo. A inclusão digital, no entanto, é mais do que o uso da internet para se comunicar e interagir: deve incluir o uso de seus recursos enquanto ferramentas de participação cidadã, atuação profissional e melhoria da realidade nacional.

Assim, a Faculdade Sebrae promove o uso das TICs no ambiente acadêmico por meio de experiências de aprendizagem que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e participante ativo da construção e disseminação do conhecimento. Por esta razão, a Faculdade Sebrae tem no uso das tecnologias de comunicação e informação um dos principais eixos de trabalho, não como um fim em si mesmas, mas como plataforma nas quais se desenrolam projetos de ensino-aprendizagem e relações negociais.

Uma inovação implantada na Faculdade Sebrae, tanto nas salas de aula quanto nos laboratórios, foi o uso de “Alexas”, assistentes virtuais que funcionam por inteligência artificial. Este recurso está sendo utilizado como apoio didático-pedagógico, interagindo com docentes e discentes por meio de comandos de voz para realizar diversas tarefas, como responder perguntas, fornecer informações, auxiliar em pesquisas e promover atividades interativas. Com isso, as dinâmicas pedagógicas tornam-se mais dinâmicas, envolventes e alinhadas às tecnologias contemporâneas, preparando os alunos para um ambiente profissional conectado e inovador.

Além desses materiais, a Faculdade Sebrae incentiva e utiliza o uso de tecnologias em dispositivos móveis na sala de aula, por meio de aplicativos educacionais, tais como *Socrative*, *Kahoot*, *Padlet*, *Plickers*, *Edpuzzel* e o *Mentimeter*. redes sociais virtuais, conteúdos da *Khan Academy*, TED e recursos do Google Education. Essas ferramentas, muito além de oferecer conteúdos acadêmicos busca a utilização de recursos da nuvem para a formação tecnológica e digital do aluno, buscando prepará-lo para o ambiente digital.

Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem contribuem para a execução do projeto pedagógico, além de garantir a acessibilidade digital e comunicacional na medida em que promovem a interatividade entre os docentes e discentes, possibilitando diversas experiências exitosas no processo de aprendizagem.

27. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os alunos possuem ritmos diferentes de aprendizagem e nem todos apresentam os mesmos resultados. Neste sentido, a Faculdade Sebrae conta com a política de nivelamento em que disciplinas básicas são ofertadas aos calouros para que possam construir os conhecimentos anteriores não adquiridos. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é o órgão que acompanha o aluno em seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Quando o professor identifica defasagens de aprendizagem o Núcleo é acionado para que haja intervenção pedagógica. O Núcleo orienta os professores na forma com que podem auxiliar os alunos a enfrentar e vencer os desafios.

A interferência seja por parte do docente ou do Núcleo de Apoio Psicopedagógico acontece por meio de estratégias e abordagens educacionais que possibilitem ao estudante construir o conhecimento de forma diferenciada. O objetivo é melhorar o engajamento do aluno, aumentar seu desempenho, facilitar o processo para o corpo docente, reduzir o desnivelamento nas turmas.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita o diagnóstico do ponto de partida e para onde caminhar, assim como, aferir os resultados alcançados e fazer ajustes necessários, preenchendo as lacunas que porventura existirem, considerando os objetivos pretendidos. A avaliação contínua e qualitativa engloba as várias atividades propostas pelas disciplinas, visando a interdisciplinaridade, o ensino, a prática e a pesquisa.

Os alunos são avaliados não apenas pela demonstração de domínio de conteúdo, mas também pela manifestação de suas competências e habilidades, conforme disposto na Resolução Nº 5, de 16 de novembro de 2016. O domínio de conteúdo só faz sentido se for aplicado, transferido, utilizado em situações reais e essa é a proposta da Faculdade Sebrae. Dessa forma, a avaliação deve contemplar competências e habilidades definidas para o perfil do egresso, essa última pode ser mensurada não apenas na realização do Projeto Interdisciplinar, mas ainda nas variadas vivências a que o aluno é exposto ao longo do semestre.

No processo de Avaliação da Aprendizagem existem momentos pontuais, como semana de Avaliação o que não torna o processo contínuo, considerando que os erros e acertos obtidos ao longo do bimestre é que dão a oportunidade ao estudante de um novo processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a nota reflete um conjunto de atividades desenvolvidas continuamente nos espaços de aprendizagem por meio da demonstração de competências e habilidades. Para autoavaliação existe a necessidade do acompanhamento do aluno de como é avaliado.

Tendo a avaliação como um processo, os docentes devem atender de forma organizada os critérios apresentados pela IES em cada um dos cursos, a saber, os critérios de avaliação dos discentes seguem os seguintes parâmetros:

A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina combinando os critérios de frequência (mínimo de 75%) e nota mínima para aprovação 6,0 (seis). Para o controle de faltas e de notas, o aluno dispõe do sistema acadêmico online.

Cada disciplina comporta duas unidades de avaliação (PI e AP):

Projeto Interdisciplinar (PI)

O estudante é avaliado semestralmente, na forma de Projeto Interdisciplinar que consiste em um projeto realizado em grupo pelos alunos que deve contar com entregas de todas as disciplinas obrigatórias cursadas no período, incluindo as atividades ou cursos extensionistas. O Projeto Interdisciplinar é organizado pelo NDE e Coordenação do Curso para que haja organicidade nas ações. O objetivo do Projeto Interdisciplinar é levar o aluno a empreender com a contribuição de diversos olhares, portanto, trata-se de atividade prática com a qual os alunos precisam ter contato desde o primeiro período do curso. A elaboração do PI deve ser fundamentada obrigatoriamente na Metodologia BOOQ, considerando que deve haver um escalonamento do 1º ao 8º período em nível de dificuldade e aporte teórico que contribuam efetivamente para a construção do Projeto Final do Curso (TCC).

No início do semestre os professores que ministrarão disciplinas no período e o Coordenador do Curso se reúnem e definem qual será o PI do semestre para cada turma e escolhem um professor para ser o orientador de cada um dos PIs. Logo após a elaboração do tema e prazos do PI os estudantes, secretaria, docentes e gestores devem receber as orientações escritas sobre a elaboração dos projetos.

Ao final do semestre cada grupo de alunos deve fazer uma apresentação para todos os professores do período e de convidados da comunidade acadêmica, que então definem a nota do grupo e, conseqüentemente, de cada aluno. A nota do Projeto Interdisciplinar tem peso de 20% na nota final do aluno no semestre, devendo ser atribuído 10% no 1º bimestre e 10% no 2º semestre.

O Projeto Interdisciplinar visa investigar como o indivíduo faz uso do conhecimento (conceitual/attitudinal/procedimental) e das competências empreendedoras na solução de problemas concretos. Caracteriza-se pelo aspecto interdisciplinar, interativo, de problematização, de integração teoria-prática e desenvolvimento de habilidades profissionais. Tem como princípios:

- O estabelecimento de metas e objetivos concretos em termos de comportamento observável e resultados.
- A busca pelo desenvolvimento de potencialidades autorreguladoras.
- A unidade entre formação integral e instrução geral.
- A relação do particular com o diverso e do diverso com o particular.
- A atenção às particularidades dos estudantes e as potencialidades dos conteúdos.
- A progressão permanente na utilização dos conteúdos.

Formato da Avaliação: projeto extensivo desenvolvido ao longo do semestre com duas entregas – uma parcial e uma final. Avaliação a ser feita necessariamente em grupo. Temática apresentada por professor(a) orientador(a) e busca pelos(as) alunos(as) de associação da temática com conteúdo trabalhados no semestre ao qual estão matriculados.

Momento da Avaliação: ao longo do semestre. Primeira entrega antes do término do 1º bimestre - a nota deverá ser lançada até a última semana do fim do 1º bimestre e entrega final ao final do 2º bimestre.

Valor da Avaliação: (=20 pontos): a primeira entrega (parcial) terá o valor de 10 pontos e a segunda entrega (final) terá o valor de 10 pontos.

Avaliação do professor (AP)

Prova - O professor deverá obrigatoriamente ministrar uma avaliação no estilo prova por semestre, devendo esta ser aplicada no 2º bimestre (B2). A avaliação deverá ter pelo menos algumas questões ao estilo do ENADE, e deverá ser realizada na semana instituída para avaliações (provas) com as seguintes equivalências:

P – Prova do 2º Bimestre – 40% do valor do semestre;

Trabalhos – Trabalhos TB1 e Trabalhos TB2 - As demais atividades elaboradas pelo docente terão a equivalência de 20% no 1º bimestre e 20% no 2º bimestre e se darão através de instrumentos variados devidamente acordados com aluno e documentados em Plano de Ensino no início do semestre.

A gestão do curso faz as seguintes orientações para o professor:

Todas as notas sob a responsabilidade do professor, respectivamente B1 e B2 deverão obrigatoriamente ser comunicadas ao aluno até o final do bimestre em curso, mensurando as lacunas de aprendizagem, portanto B1 (nota do primeiro bimestre), deve ser comunicado o aproveitamento (nota) até o final do 1º bimestre obrigatoriamente, a fim de que haja de fato, um processo contínuo de construção e de possibilidade de recuperação do conhecimento. A B2 (nota do segundo bimestre), de igual forma deve ter a nota informada ao aluno ao final do 2º bimestre. Como instrumento de aprendizagem, as avaliações requerem o *feedback* ativo e imediato aos alunos, com vistas à compreensão de seus erros e acertos. As lacunas de aprendizagem devem ser sanadas mediante diagnóstico dos alunos logo após o bimestre através de atividades orientadas pelo professor em cada disciplina.

Diante do exposto acima, conclui-se que a Nota final do aluno será composta por:

$$NF = (PI*0,20) + (P*0,40) + (TB1*0,20) + (TB2*0,20)$$

Sendo:

PI – 20%

Trabalhos B1 (TB1) – 20%

Prova (p) – 40% Trabalhos

B2 (TB2) – 20%

27.1 Segunda Chamada – Substitutiva

Existe a possibilidade de segunda chamada, com vistas a suplantar um resultado nulo por falta do aluno à prova durante a semana de avaliações da Faculdade Sebrae. O discente que não estiver presente no momento das avaliações poderá realizar uma Prova Substitutiva, que será realizada em dia pré-definido no calendário acadêmico. Para fazer a Segunda chamada o discente precisará comunicar sua intenção à secretaria no mínimo dois dias úteis antes da data de avaliação de Segunda chamada. A secretaria então comunicará o aluno o(s) horário(s) para realização da prova.

Fica restrito a uma avaliação de Segunda chamada por semestre por disciplina. Essa oportunidade somente pode ocorrer em relação a uma avaliação do período letivo vigente.

Avaliação de Recuperação da Aprendizagem (Exame).

Caso o aluno não obtenha Nota final (NF) igual ou superior a 6,0 (seis), mas tenha atingido nota igual ou superior a 4,0 (quatro), poderá participar do processo avaliativo de recuperação da aprendizagem (Exame), que corresponde a uma unidade avaliativa que contempla todos os conteúdos ministrados durante o semestre.

A apuração da média aritmética final será feita de acordo com a fórmula a seguir: $M = (NF * 0,5) + (E * 0,5)$

Ao final do processo, o aluno deverá ter obtido média aritmética final (M) igual ou superior a 5,0 (cinco) como condição de aprovação.

As avaliações de recuperação da aprendizagem (Exame) não estão sujeitas à realização de segunda chamada.

27.2 Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

A Faculdade Sebrae incentiva a autonomia e o protagonismo do estudante, a partir do próprio currículo dos cursos que se dá pela dinamicidade e interatividade da intervenção pedagógica. Outro fator importante na práxis pedagógica da Faculdade Sebrae é o constante diálogo evidenciado nas trilhas de disciplinas de Future Skills e de Empreendedorismo, e ainda, na formação do pensamento crítico presente ao longo do curso na metodologia BOOQ.

Existe a oferta de disciplinas optativas no período vespertino que permitem que o aluno construa a sua própria trilha de conhecimento, escolhendo quais disciplinas tem interesse em aprofundar os seus conhecimentos. A Faculdade Sebrae incentiva muito que os alunos cursem essas disciplinas dialogando com eles e oferecendo-as em horários que sejam convenientes para a maioria dos alunos que se mostrem interessados.

A Faculdade Sebrae também desenvolve seu Programa de Extensão que incentiva o aluno a buscar conhecimentos que sejam do seu interesse e oferece-los à comunidade. Dentro disso destaca-se a Aceleradora de Ideias que além de ser um programa de extensão para os discentes que a propuseram, acolhe ideias de outros discentes para serem aprimoradas.

Devido ao grande incentivo para iniciativas empreendedoras dos discentes dentro das trilhas de Empreendedorismo e de Future Skills eles costumam buscar desenvolver iniciativas empreendedoras (naturalmente, nem todas viram negócios). A presença constante de docentes na Faculdade Sebrae, devido à grande parte deles ter dedicação integral, faz com que sejam procurados pelos alunos quase que como mentores para os seus projetos.

27.3 Disponibilidade dos resultados

A recuperação de conteúdos com discentes é uma prática pedagógica intrínseca a avaliação formativa, modelo este que prevê a ação reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo em busca da efetivação da qualidade na educação. O feedback de todo o processo avaliativo é concedido ao estudante durante o encerramento de cada bimestre a fim de que haja possibilidade de recuperação, ao mesmo tempo há o incentivo ao corpo docente para que possa rever seus instrumentos, ferramentas e métodos de ensino quando os resultados esperados não são alcançados pelos estudantes. Para ter acesso às notas basta que o aluno faça o login no sistema e consulte o campo específico para avaliações.

28. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas solicitadas e autorizadas para o curso de Sistemas de Informação está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente, às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino da instituição.

O curso de Sistemas de Informação foi autorizado com 100 vagas totais anuais, sendo 50 vagas no turno matutino e 50 no turno noturno, respectivamente 25 por semestre. Para esse número de vagas, é disponibilizado um corpo docente adequado, bem como uma infraestrutura física e tecnológica de qualidade para o ensino e pesquisa.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

29. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão consultivo e de assessoramento à Gestão do Curso e à Gestão da IES, responsável pelo acompanhamento, pela consolidação, pela atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. Durante a execução do curso esse núcleo trabalhará verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisará adequação do perfil do egresso e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é constituído por cinco membros e está de acordo com o disposto na Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010 e no Ofício Circular do MEC/INEP/DAES/CONAES de 31 de agosto de 2010.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE		
NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Eduardo Pinto Vilas Boas	Doutor	Integral
Eric Bacconi Gonçalves	Doutor	Integral
Jean Rafael Tomceac	Mestre	Integral
Rosmary Cardoso Saad	Mestre	Integral
Tania Santos Pinheiro de Oliveira	Mestre	Integral

A composição final do NDE do Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae considerou a experiência dos professores prática, empreendedora e docente, oferecendo suporte especialmente aos momentos que farão a articulação teoria e prática, objetivando a formação de professores capazes de justificar sua prática com base nos aportes históricos, filosóficos, sociológicos, empreendedores e didáticos.

São Finalidades do NDE:

Art. 18. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por finalidade a concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua do projeto pedagógico de curso.

§ 1º. O NDE é constituído pelo Coordenador de Curso, Dirigente Institucional e por no mínimo 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso, indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 2º. O NDE deve ser constituído por pelo menos 60% de docentes com titulação de mestrado ou superior, e todos os membros do NDE devem possuir regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

§ 3º. O coordenador do curso deve presidir o NDE.

§ 4º. O NDE deve se reunir com periodicidade máxima bimestral, por meio de convocação de seu Presidente ou por convocação de metade de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

São atribuições do NDE:

Art. 19. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação, padronização e melhoria do Projeto Pedagógico do Curso com vistas a formação do egresso de acordo com o perfil profissional estabelecido;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas de ensino-aprendizagem do curso;
- III. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, analisando os resultados da aprendizagem e a coerência com a metodologia do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares do curso;
- V. Assegurar a permanência da maioria dos membros em um ciclo avaliativo, estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso;
- VI. Propor e promover ações de incentivo à pesquisa e à extensão para o curso a partir das necessidades pedagógicas, exigências do mercado de trabalho e políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Aprovar os planos de ensino a serem executados anualmente, bem como o relatório de adequação da bibliografia;
- VIII. Definir as competências necessárias aos docentes do curso e aprovar o relatório de adequação do corpo docente ao perfil do egresso;
- IX. Aprovar o plano individual de trabalho dos docentes anualmente e acompanhar sua execução por meio do relatório final de atividades;
- X. Realizar estudos periódicos sobre o perfil do egresso em relação às necessidades do mercado e da matriz curricular;
- XI. Avaliar do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- XII. Acompanhar e avaliar da metodologia de ensino executada no curso;

- XIII. Avaliar a inclusão de componentes semipresenciais no curso e acompanhar sua implementação;
- XIV. Aprovar e acompanhar o Plano de Ação do Coordenador a partir dos resultados das avaliações internas e externas, bem como das diretrizes institucionais.
- XV. Analisar os projetos de iniciação científica e extensão, verificando sua adequação para o desenvolvimento de competências do egresso, bem como seus resultados e impactos sobre a aprendizagem;
- XVI. Elaborar e revisar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.
- XVII. Discutir os resultados das avaliações da CPA e propor ações de intervenção.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo integral e 100% possuem titulação *strictu sensu*. Ressalta-se que a instituição, por meio do seu Regimento, assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do curso de Sistemas de Informação realiza reuniões com intervalos periódicos, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do curso, para elaboração, estabelecimento das estratégias de consolidação e avaliação deste PPC. Os resultados dessas reuniões, junto ao resultado das autoavaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), são discutidos com o NDE, e contribuem para elencar estratégias de melhorias e adequações periódicas neste PPC, examinando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Sistemas de Informação e as novas demandas do mundo do trabalho.

30. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso é contratado com 40 horas semanais, tempo integral e é responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso de Sistemas de Informação. Dentre as suas várias atribuições, no geral, deverá realizar a gestão do curso, cuidar da relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar, além de representar o curso nos colegiados superiores.

Para tanto, trabalha direcionado por um plano de ação documentado e compartilhado, que contempla indicadores de desempenho da sua função, disponibilizados publicamente, e direciona esforços para gerenciar a administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Assim, o coordenador de curso possui regime de trabalho integral e é contratado seguindo de acordo com a Legislação Trabalhista (CLT). O coordenador possui representatividade nos colegiados superiores, pautada em um plano de ação documentado e compartilhado que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade.

Ao Coordenador de Curso compete:

- I. coordenar o processo de seleção do corpo docente do curso;
- II. coordenar a elaboração e alterações do projeto pedagógico de curso, bem como a reestruturação dos componentes curriculares, ementas, conteúdos programáticos e bibliografia das disciplinas;
- III. garantir a execução do projeto pedagógico do curso por meio da supervisão dos conteúdos curriculares, abordagem didática e inovações pedagógicas e metodológicas visando à formação adequada ao perfil do egresso;
- IV. supervisionar e orientar a elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- V. distribuir as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes que integram o curso;
- VI. representar a Coordenação do Curso perante as autoridades e órgãos superiores;
- VII. elaborar e implementar o planejamento estratégico e financeiro do curso sob sua gestão;

- VIII. gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso;
- IX. supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas dos docentes, garantindo produtividade e qualidade;
- X. supervisionar as instalações físicas, laboratórios, equipamentos e bibliografia do curso, propondo melhorias e aquisições;
- XI. proporcionar a organização de atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- XII. desenvolver ações para estimular o desempenho dos discentes no ENADE e nas demais avaliações referentes ao curso;
- XIII. coordenar os processos de reconhecimento e renovação periódica do curso junto ao MEC;
- XIV. acompanhar a execução e estimular a participação dos discentes na avaliação institucional e utilizar os dados para promover ações corretivas no curso;
- XV. acompanhar o processo de matrículas e aprovar os processos de transferência de discentes com o planejamento de aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas e adaptações curriculares;
- XVI. fazer executar o calendário escolar e o plano anual de atividades;
- XVII. controlar e minimizar índices de evasão do curso;
- XVIII. apreciar todos os requerimentos formulados pelos discentes, não previstos neste Regimento;
- XIX. atuar na liderança do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

31. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae foi selecionado considerando o Relatório de Estudos para Composição do Corpo Docente, que foi realizado considerando a área de formação, a experiência docente, empreendedora e profissional. Tendo em vista que o corpo docente tem como objetivo o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando a teoria com a prática, sua relevância para o desenvolvimento de competências empreendedoras, proporcionando uma vivência acadêmica para os alunos e formação do egresso.

Por meio do desenvolvimento dos conteúdos e do uso da metodologia adotada pela IES, o corpo docente proporcionará ao discente a busca e o acesso à pesquisa de ponta, a resolução de situações-problema e atividades mão na massa, extensão, iniciação científica, objetivando sempre articular os conteúdos de modo a atenderem aos objetivos da disciplina, possibilitando o desenvolvimento de competências empreendedoras necessárias ao futuro egresso, por meio do incentivo à produção do conhecimento, a participação de grupos de estudo.

A Faculdade SEBRAE estimula a autoria e produção de projetos de pesquisa aplicada, dentro das suas linhas de interesse, para a criação de soluções tecnológicas e técnicas, com vistas ao acolhimento e supressão de necessidades da comunidade. E, que se inserem dentro das temáticas:

1. Ecossistema empreendedor;
2. Educação Empreendedora;
3. Gestão de Micro e Pequena Empresa;
4. Tecnologia e inovação aplicados à Micro e Pequena Empresa;
5. Economia Criativa;
6. Empreendedorismo, diversidade e inclusão.

Tendo em vista a missão da IES, de formar empreendedores, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país o curso é organizado e suas matrizes curriculares são configuradas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente da IES, o qual fornece insumos à equipe multidisciplinar, atuando de modo colaborativo, oferecendo conteúdos que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, relacionando-o com a bibliografia, atualizando as referências com indicação em conforme as unidades curriculares e colaborando com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e melhoria constante do curso.

Para que o docente seja cada vez mais competente, a IES promove capacitações permanentes, por meio de workshop, oficinas, para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e reflexão da própria prática, visando ao alcance do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

De acordo com o regimento da Faculdade Sebrae, o corpo docente poderá:

- I. Apresentar sugestões para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- II. Solicitar orientação para a realização de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- III. Propor medidas à Coordenação de Curso e demais órgãos da instituição de ensino que possam contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino- aprendizagem e processos acadêmicos;
- IV. Solicitar mediação adequada em casos de conflitos com outros membros da comunidade acadêmica da Faculdade Sebrae;
- V. Votar em processos eleitorais propostos pela instituição de ensino;
- VI. Exercer a liberdade de cátedra e autonomia pedagógica visando atingir os objetivos de formação do egresso;
- VII. Propor projetos de pesquisa e extensão;
- VIII. Ser representado perante os órgãos colegiados superiores e na Comissão Própria de Avaliação (CPA) por um de seus pares.

Cabe ressaltar que os docentes do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae estão qualificados por meio de capacitações realizadas periodicamente. Destaca-se nesse contexto o Núcleo de Apoio Psicopedagógico que entre suas funções ministra cursos e workshop de Aperfeiçoamento Didático no Ensino Superior com foco entre outras coisas, proporcionar aos docentes que sejam capazes de identificar:

- Dificuldades dos discentes;
- Fluxo de encaminhamento do discente para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico de forma adequada para a resolução do seu problema, dificuldade ou déficit;
- Uma linguagem que atinja o perfil do alunado da IES e o mesmo possa compreender como abordar;
- Orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital.

32. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso permite e possibilita o atendimento integral e pleno da demanda existente, considerando desde a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação dos mesmos no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Os docentes possuem atribuições previamente definidas no Regimento Interno da Faculdade que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das atividades de aprendizagem.

A atividade docente pode ser acompanhada de diversas formas, entre elas: por meio do plano de ensino, dos resultados da Autoavaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, o “FALA AI”, de informações da Ouvidoria, entre outras. Todas essas atividades são registradas documentalmente no momento do Feedback com o docente, em um documento denominado *Feedback do Desempenho Docente*, que resulta em um Relatório de Acompanhamento do Desempenho Docente, contendo um Plano de Melhorias. Os feedbacks ocorrem de modo sistematizado, e estão presentes nas pastas individuais de cada docente, sendo utilizadas no planejamento e na gestão do curso, transformando-se também em um mecanismo importante para proposição de melhorias de modo contínuo.

No início de cada semestre, ocorre a Semana Acadêmica, a qual reúne corpo docente, coordenação e gestão da IES, quando são disponibilizados programas que visam oferecer todas as informações necessárias, desde questões pedagógicas até institucionais, além de uma visão sistêmica da área acadêmica da IES para todos os atores que estão envolvidos diretamente com o modelo de ensino-aprendizagem. Nessa semana, os docentes constroem o planejamento estratégico do curso para o semestre vigente.

São atribuições dos docentes de acordo com o Regimento:

- I. Respeitar e difundir os princípios educacionais, morais e éticos da Faculdade Sebrae, dentro ou fora de seu ambiente;
- II. Manter-se atualizado nas técnicas e inovações pedagógicas e nos conteúdos sob sua responsabilidade;
- III. Participar dos programas de formação docente da Faculdade Sebrae, além da semana pedagógica organizada pela instituição de ensino;
- IV. Participar de reuniões convocadas pela Coordenação de Curso ou por outro órgão da instituição de ensino;

- V. Informar com antecedência à Coordenação de Curso a necessidade de ausência das atividades sob sua responsabilidade, especialmente aulas, para que esta tome as providências cabíveis;
- VI. Não divulgar informações sigilosas a pessoas não relacionadas diretamente à atividade desenvolvida.

O curso de Sistemas de Informação possui 100% de docentes com titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*, como apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 – Docentes e Titulação

DOCENTES	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
ANA LÚCIA PEDRAZZI	LETRAS	MESTRADO
CARLOS ALBERTO MARCHIOLI	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
DIEGO PEREIRA DE SOUZA	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
EDUARDO PINTO VILAS BOAS	ADMINISTRAÇÃO	DOUTORADO
EIDY REGINA MARCÍLIO CAVALHEIRO	TECNOLOGIA E GESTÃO	MESTRADO
ERIC BACCONI GONÇALVES	ADMINISTRAÇÃO	DOUTORADO
HENRIQUE ALMEIDA SILVA JUNIOR	ECONOMIA CRIATIVA	MESTRADO
JEAN RAFAEL TOMCEAC	TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS	MESTRADO
JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	MESTRADO
LETÍCIA PEDREIRA DINIZ GONÇALVES	DIREITO GESTÃO E DESIGN DE MODA	DOUTORADO
ROSMARY CARDOSO SAAD	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
SAMARA DE CARVALHO PEDRO	ADMINISTRAÇÃO	DOUTORADO
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA	MESTRADO

TITULAÇÃO		
	n	%
ESPECIALISTA		
MESTRE	9	69,00
DOUTOR	4	31,00
TOTAL DE PROFESSORES	13	100
REGIME DE TRABALHO		
	n	%
INTEGRAL	12	92,00
PARCIAL	1	8,00
HORISTA		
TOTAL DE PROFESSORES	13	100,0%

33. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae foi selecionado considerando o Relatório de Estudos para Composição do Corpo Docente, concebido considerando a área de formação, a experiência docente, empreendedora e profissional. Tendo em vista que o corpo docente tem como objetivo o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando a teoria com a prática, sua relevância para o desenvolvimento de competências empreendedoras, proporcionando uma vivência acadêmica para os alunos e formação do egresso.

O corpo docente possui experiência que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes a exemplos contextualizados e práticos do cotidiano profissional e do empreendedorismo, desta maneira fortalecendo o fazer profissional. O curso de Sistemas de Informação apresenta um amplo contingente de docentes que atuam em diversas áreas do âmbito profissional, propiciando aos mesmos, atualização em virtude das suas práticas laborais.

Assim, os docentes comprometidos com o curso a partir das suas mais diversas áreas de atuação e exercem a interdisciplinaridade em conjunto nos componentes curriculares e em projetos e cursos de extensão, além de atividades práticas e interdisciplinares previstas para o curso.

A experiência profissional docente em anos é apresentada no Quadro 9.

Quadro 9 – Docentes e Experiência Profissional

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ANOS
ANA LÚCIA PEDRAZZI	MESTRADO	29 anos
CARLOS ALBERTO MARCHIOLI	MESTRADO	30 anos
DIEGO PEREIRA DE SOUZA	MESTRADO	11 anos
EDUARDO PINTO VILAS BOAS	DOUTORADO	14 anos
EIDY REGINA MARCÍLIO CAVALHEIRO	MESTRADO	08 anos
ERIC BACCONI GONÇALVES	DOUTORADO	18 anos
HENRIQUE ALMEIDA SILVA JUNIOR	MESTRADO	08 anos
JEAN RAFAEL TOMCEAC	MESTRADO	15 anos
JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR	MESTRADO	16 anos
LETÍCIA PEDREIRA DINIZ GONÇALVES	MESTRADO	27 anos
ROSMARY CARDOSO SAAD	MESTRADO	08 anos
SAMARA DE CARVALHO PEDRO	DOUTORADO	09 anos
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	MESTRADO	21 anos

34. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem por meio de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado. A experiência docente é reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógicas e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. De modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno, exercendo assim sua liderança em sala de aula.

Ainda assim, a CPA assessora com métricas, de modo a fomentar a qualificação e entendimento dos discentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

No Quadro 10 se pode verificar a experiência na docência do ensino superior dos docentes do curso:

Quadro 10 – Docentes e Experiência em Ensino Superior

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM ANOS
ANA LÚCIA PEDRAZZI	MESTRADO	19 anos
CARLOS ALBERTO MARCHIOLI	MESTRADO	25 anos
DIEGO PEREIRA DE SOUZA	MESTRADO	11 anos
EDUARDO PINTO VILAS BOAS	DOUTORADO	14 anos
EIDY REGINA MARCÍLIO CAVALHEIRO	MESTRADO	08 anos
ERIC BACCONI GONÇALVES	DOUTORADO	18 anos
HENRIQUE ALMEIDA SILVA JUNIOR	DOUTORADO	08 anos
JEAN RAFAEL TOMCEAC	MESTRADO	09 anos
JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR	MESTRADO	07 anos
LETÍCIA PEDREIRA DINIZ GONÇALVES	MESTRADO	21 anos
ROSMARY CARDOSO SAAD	MESTRADO	03 anos
SAMARA DE CARVALHO PEDRO	DOUTORADO	08 anos
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	MESTRADO	21 anos

35. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação apresenta um quantitativo de produção científica, cultural e tecnológica dos docentes comprometidos com o curso, com diversas produções nos últimos 3 anos.

36. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

Além da Coordenação e do NDE, o curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae conta o Colegiado de Curso de Graduação, órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos acadêmicos e disciplinares.

O Colegiado é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Representatividade dos segmentos

De acordo com a Regimento da Faculdade Sebrae, o colegiado do curso é constituído:

- I. Coordenador de Curso, que o preside, indicado pelo Dirigente Institucional;
- II. por 4 (quatro) representantes docentes, indicados pelo Coordenador de curso;
- III. por 1 (um) representante discente indicado por seus pares dentre os discentes regularmente matriculados em cursos e que comprove bom desempenho acadêmico.

A discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão devem caber a órgãos colegiados, dotados de representatividade da vontade da comunidade acadêmica.

36.1 Periodicidade das reuniões

As reuniões do colegiado do curso de Sistemas de Informação tem sua periodicidade estabelecida em Regulamento próprio, determinada ordinariamente duas vezes por semestre. Reuniões extraordinárias poderão ocorrer e/ou quando for necessária sua convocação por pelo menos 1/3 de seus integrantes.

36.2 Componentes do colegiado de curso

Quadro 11 - Componentes do colegiado de curso

COLEGIADO DO CUSO	
NOME	REPRESENTAÇÃO
Carlos Alberto Marchioli	Representante docente
Diego Pereira de Souza	Representante docente
Eduardo Pinto Vilas Boas	Representante docente
José Marques Pereira Junior	Representante docente
a ser eleito	Representante discente

Registro e acompanhamento das decisões

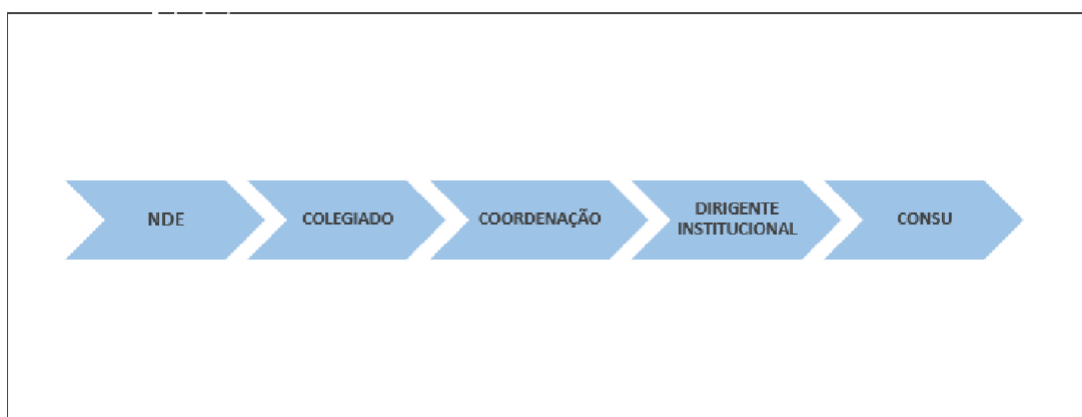
As reuniões do colegiado do curso de Sistemas de Informação são obrigatoriamente registradas em Atas e devidamente assinadas e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Nas Atas são informadas todas as questões de discussão e decisões. Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos da pauta, os encaminhamentos são feitos pelo coordenador de curso após o término de cada reunião.

De acordo com o Regimento da Faculdade Sebrae são atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Apreciar as propostas referentes ao Projeto Pedagógico de Curso, suas atualizações e alterações;
- II. Apreciar e propor projetos de pesquisa e extensão, bem como novas atividades de ensino;
- III. Acompanhar a execução do regime didático, conteúdos curriculares e projetos aprovados;
- IV. Aprovar normas regulamentadoras referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão específicas do curso;
- V. Deliberar sobre casos de infração disciplinar.

As discussões no colegiado possuem o fluxo determinado para o encaminhamento das decisões abaixo representado no Quadro 12:

Quadro 12 - Fluxo das discussões do colegiado



DIMENSÃO 3

37. INFRAESTRUTURA

37.1 Instalações gerais

Instalações Gerais

A Faculdade Sebrae está instalada em um edifício exclusivo localizado Alameda Nothmann, 598 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, CEP 01216-000, que foi totalmente reformado para receber as instalações acadêmicas. No que concerne ao projeto da Faculdade Sebrae, a infraestrutura transpõe a sala de aula, abrangendo diversos espaços de aprendizagem, que estimulam e incentivam o processo de produção de conhecimento e ao empreendedorismo.

Projeto Arquitetônico:

O projeto arquitetônico privilegia os espaços de convivência e interação acadêmica, com amplos corredores e hall em cada andar, além de espaço para uso específico dos alunos, espaços de estudos e lazer.

Plano de Gestão e Manutenção da Infraestrutura:

O plano de gestão e manutenção da infraestrutura necessária para as atividades da Faculdade Sebrae busca estabelecer critérios de planejamento dos espaços, levando em consideração as necessidades de utilização, taxa de ocupação, dimensionamento de acordo com as normas técnicas, gestão do patrimônio e avaliação periódica. O plano prevê ainda estabelecer critérios para o conforto técnico, acústico e de ergonomia, também pautados pelas normas técnicas.

Importante destacar que a gestão desse plano é realizada por profissional dedicado, que acompanha as necessidades de zeladoria, manutenção e adequação da infraestrutura. Esse acompanhamento é realizado em conjunto com o setor responsável da Mantenedora, que dispõe de profissionais qualificados, que realizam a gestão patrimonial e se atentam para o atendimento das normas.

A CPA realiza também realiza a avaliação periódica da infraestrutura disponibilizada ao público acadêmico, de forma a apontar possíveis pontos para melhoria das instalações.

Instalações Administrativas

Os espaços de trabalho são amplos, com a correta condição de tratamento acústico, boa iluminação natural (com proporção média de 1/3 de área de abertura), ventilação natural adequada (com média de 1/6 de área de abertura) além de complemento de ventilação mecânica, mobiliário exclusivo desenvolvido e detalhado de forma a melhor atender a cada função de utilização, e especificações de acabamentos e materiais que proporcionem fácil limpeza e manutenção.

Fazem parte das instalações administrativas:

- Sala da CPA, com 10m², contendo 1 mesa com 1 cadeira, 1 armário para a guarda de documentos acadêmicos, 1 mesa redonda com 4 cadeiras, acesso à internet wifi e cabeado, notebook de uso exclusivo, linha telefônica. Esta sala é de uso exclusivo da equipe técnica da CPA.
- Sala do Dirigente Institucional, com 11m², 1 escrivaninha, 2 cadeiras para atendimento, 1 armário para a guarda de documentos acadêmicos, acesso à internet via cabo e wifi, notebook de uso exclusivo, linha telefônica.
- Sala da Coordenação da IES com 13m², 1 escrivaninha com 1 cadeira, 1 armário para a guarda de documentos acadêmicos, acesso à internet wifi, notebook de uso exclusivo, linha telefônica.
- Sala da Gestão Pedagógica do Núcleo de Educação à Distância e equipe técnica EAD: Com 73,51 m², amplo espaço para coordenação, munida de mesa, cadeira, poltronas e sofás, acesso à internet cabeada e wifi, armário para a guarda de documentos acadêmicos, notebook de uso exclusivo; impressora multifuncional para uso comum e mesa de reuniões com 6 lugares. Além de 03 estações de trabalho munidas de mesa, cadeira, notebooks, acesso à internet wifi; armários para documentos acadêmicos, impressora multifuncional para uso comum e mesa de reuniões com 6 lugares.
- Sala de Reuniões com 28 m² contendo mesa de reuniões com 9 cadeiras, 03 armários para documentos acadêmicos, acesso à rede wifi; notebook, kit multimídia, equipamentos para videoconferência, e linha telefônica, para uso do Conselho Superior, NDE, Colegiado de Curso, CPA, entre outros.
- Sala da Secretaria acadêmica, com 30 m², dispendo de 05 estações de trabalho com computador conectado à rede local e à internet, impressora, linha telefônica, armários para uso pessoal dos funcionários, armários de arquivos para documentos físicos acadêmicos, armários para uso geral.

- Sala da Equipe Comercial com 22 m², para suporte ao atendimento de candidatos e comunidades interna e externa, com 03 mesas, 06 cadeiras, 03 notebooks, com acesso à internet wifi e cabeado, e armários para documentos acadêmicos.
- Sala de convívio de funcionários (Refeitório) com 25 m² contendo 2 sofás, Pia, Geladeira, Micro-ondas, mesas com 7 cadeiras, 3 armários. Cabe destacar que os espaços administrativos dispõem de um plano de avaliação periódica e gerenciamento patrimonial, que é realizado anualmente pela equipe de patrimônio da entidade mantenedora, no caso o Sebrae, composta por arquiteto e gestores, de forma a atender às necessidades de controle, expansão e reordenação, sempre levando em consideração os apontamentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os espaços administrativos atendem as condições de acessibilidade para acesso e uso, como rampas de acesso, sinalização tátil e condições ergonômicas adequadas.

Ressalta-se que os espaços administrativos atendem as condições de acessibilidade para acesso e uso, como rampas de acesso, sinalização tátil e condições ergonômicas adequadas.

Quadro 13 – Dimensões dos ambientes pedagógicos e administrativos: Subsolo

SUBSOLO			
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES
SALA SUPERVISÃO	20,35 m ²	2,80	5,50 x 3,73
REFEITÓRIO TERCEIRIZADOS ÁREA 1	8,73 m ²	2,80	3,70 x 2,35
REFEITÓRIO TERCEIRIZADOS	13,17 m ²	2,80	4,25 X 3,10
REFEITÓRIO TERCEIRIZADOS (COPA)	11,16 m ²	2,80	3,60 X 3,10
MANUTENÇÃO CPD (TI)ÁREA 1	16,89 m ²	2,80	5,33 X 3,17
MANUTENÇÃO CPD (TI)ÁREA 2	15,21 m ²	2,80	5,70 x 2,67
CPD / SERVIDOR	12,86 m ²	2,80	5,25 x 2,45
ALMOXARIFADO MANUT.	14,80 m ²	2,80	4,69 x 3,15
ALMOXARIFADO MANUTENÇÃO SEBRAE	28,50 m ²	2,80	6,40 x 4,45
DEPÓSITO ETEC SEBRAE	24,15 m ²	2,80	8,05 x 3,25
DEPÓSITO FACULDADE SEBRAE	7,77 m ²	2,80	3,70 x 2,10
REFEITÓRIO / BUFFET (ÁREA 1)	16,37 m ²	2,80	6,00 x 2,70
REFEITÓRIO / BUFFET (ÁREA 2)	161,86 m ²	2,80	14,00 x 11,70
REFEITÓRIO / BUFFET (ÁREA 3)	83,84 m ²	2,80	10,20 x 8,20
DEPÓSITO DESCARTAVEIS	22,36 m ²	2,80	6,21 x 3,60
DEPÓSITO	7,31 m ²	2,80	3,65 x 2,00
COZINHA (ÁREA 1)	4,93 m ²	2,80	2,35 x 2,10

COZINHA (ÁREA 2)	25,10 m ²	2,80	6,10 x 4,12
COZINHA (ÁREA 3)	21,04 m ²	2,80	6,17 x 3,40
ESTOQUE HIGIENIZAÇÃO PANELAS	20,00 m ²	2,80	6,00 x 3,00
DML	13,59 m ²	2,80	4,95 x 2,75
VESTIÁRIO MASCULINO	20,16 m ²	2,80	6,40 x 3,15
VESTIÁRIO FEMININO	14,46 m ²	2,80	4,45 x 3,25
TRANSFORMADOR	14,51 m ²	2,80	6,45 x 2,25
SALA DE SEGURANÇA	5,03 m ²	2,80	3,25 x 1,55
PAINEIS ELÉTRICOS	15,27 m ²	2,80	4,70 X 3,25
LIMPEZA	15,60 m ²	2,80	5,10 x 3,00
PORTARIA GUARITA	5,06 m ²	2,80	2,30 x 2,20

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 14 – Dimensões dos ambientes: Térreo

TÉRREO			
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES
TELEFONISTA	7,79 m ²	3,60	3,20 x 2,41
SALA NAP	13,59 m ²	3,60	3,58 x 3,20
NEAD - ÁREA ABERTA 1	55,48 m ²	3,60	8,20 x 6,70
NEAD – ÁREA ABERTA 2	44,83 m ²	3,60	10,20 x 4,40
SALA 1- GESTÃO DO NEAD	7,65 m ²	3,60	3,32 x 2,30
SALA 2- NEAD	7,65 m ²	3,60	3,32 x 2,30
SALA GESTÃO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	10,23 m ²	3,60	3,32 x 3,10
SALA DIRIGENTE INSTITUCIONAL	11,67 m ²	3,60	3,52 x 3,30
ADM – FINANCEIRO, INFRAESTRUTURA E EXPANSÃO	35,70 m ²	3,60	6,80 X 3,30
COORDENAÇÃO DE CURSO	7,65 m ²	3,60	3,60 x 2,12
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO	7,65 m ²	3,60	3,60 x 2,05
COORDENAÇÃO DA IES	7,65 m ²	3,60	3,60 x 2,12
SALA COMERCIAL	19,47 m ²	3,60	6,60 x 2,95
SALA REUNIÃO SEBRAE	22,93 m ²	3,60	6,60 x 3,44
ATENDIMENTO SEBRAE	100,60 m ²	3,60	13,63 x 7,36
SALA DA CPA	10,28 m ²	3,60	3,96 x 2,53
SALA DE COWORKING	51,00 m ²	3,60	8,32 x 6,15
SECRETARIA ACADÊMICA	31,54 m ²	3,60	6,15 x 5,05
SALA MULTIUSO	89,64 m ²	3,60	13,65 X 6,57

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 15 – Dimensões dos ambientes: 1 andar

1º ANDAR				
Tipo	SALA	ÁREA	PD	DIMENÇÕES
SALA DE AULA	101	63,53 m ²	3,20	9,70 x 6,55
SALA DE AULA	102	69,35 m ²	3,20	9,70 x 7, 15
SALA DE AULA	103	67,90 m ²	3,20	9,70 x 7,00
SALA DE AULA	104	86,31 m ²	3,20	13,70 x 6,30
SALA DE AULA	105	76,30 m ²	3,20	11,40 x 6,70
SALA DE AULA	106	70,68 m ²	3,20	11,40 x 6,20
CENTRO DE MEMÓRIA		47,30 m ²	3,20	7,40 x 6,60
LABORATORIO QUI. e BIO.		87,63 m ²	3,20	14,25 x 6,15
SALA DE PREPARO		17,85 m ²	3,20	5,95 x 3,00
BIBLIOTECA ÁREA 1		87,36 m ²	3,20	13,65 x 6,40
BIBLIOTECA ÁREA 2		161,43 m ²	3,20	15,75 x 10,25
SALA DE ESTUDO E COWORKING		11,47 m ²	3,20	3,50 x 3,38
SALA DE ESTUDO E COWORKING		11,36 m ²	3,20	3,50 x 3,35
SALA DE ESTUDO E COWORKING		11,59 m ²	3,20	3,50 x 3,38

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 16 – Dimensões dos ambientes pedagógicos e administrativos: 2 andar

2º ANDAR				
Tipo	SALA	ÁREA	PD	DIMENÇÕES
SALA DE AULA	202	63,55 m ²	3,20	10,25 X 6,10
SALA DE AULA	203	63,03 m ²	3,20	10,25 X 6,15
SALA DE AULA	204	64,57 m ²	3,20	10,25 X 6,30
SALA DE AULA	205	63,53 m ²	3,20	9,70 x 6,55
SALA DE AULA	206	69,35 m ²	3,20	9,70 x 7,15
SALA DE AULA	207	67,9 m ²	3,20	9,70 X 7,00
SALA DE AULA	208	86,31 m ²	3,20	13,70 X 6,30
SALA DE AULA	209	76,38 m ²	3,20	11,40 X 6,70
SALA DE AULA	210	70,68 m ²	3,20	11,40 x 6,20
SALA MULTIMIDIA	2	47,3m ²	3,20	6,69 X 6,40
ACADEMIA		87,63 m ²	3,20	14,25 x 6,15
ESPAÇO ACADEMIA		18,45 m ²	3,20	6,15 X 3,00
DEP. MAT. ACADÊMICO		14,78 m ²	3,2	4,55 x 3,25

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 17 – Dimensões dos ambientes: 3 andar

3º ANDAR				
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES	DIMENSÕES
LABORATÓRIO INFORMÁTICA	302	63,55 m ²	3,20	10,25 X 6,10
SALA DE AULA	303	63,03 m ²	3,20	10,25 X 6,15
SALA DE AULA	304	64,57 m ²	3,20	10,25 X 6,30
SALA DE AULA	305	63,53 m ²	3,20	9,70 x 6,55
SALA DE AULA	306	69,35 m ²	3,20	9,70 x 7,15
SALA DE AULA	307	67,9 m ²	3,20	9,70 X 7,00
SALA DE AULA	308	86,31 m ²	3,20	13,70 X 6,30
SALA DE AULA	309	76,38 m ²	3,20	11,40 X 6,70
SALA DE AULA	310	70,68 m ²	3,20	11,40 x 6,20
MINI AUDITÓRIO	301	87,36 m ²	3,20	13,65 x 6,40
AQUARIO SHARE IDEIAS		47,93 m ²	3,20	7,40 x 6,60
SALA ED. DE IMAGENS STUDIO		6,14 m ²	3,20	3,00 x 2,04
MÍDIA LAB.		28,71 m ²	3,20	6,15 x 3,33

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 18 – Dimensões dos ambientes: 4 andar

4º ANDAR				
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES	DIMENSÕES
SALA DOS PROFESSORES	401	73,14 m ²	3,20	10,60 x 6,90
SALA DE AULA	402	89,08 m ²	3,20	13,10 x 6,80
SALA DE AULA	403	91,70 m ²	3,20	13,10 x 7,00
SALA DE AULA	404	86,31 m ²	3,20	13,70 x 6,30
SALA DE AULA	405	69,01 m ²	3,20	10,30 x 6,70
LABORATÓRIO INFORMÁTICA	406	63,86 m ²	3,20	10,30 x 6,20
SALA COWORKING – ACELERADORA DE IDEIAS	407	45,50 m ²	3,20	8,90 x 5,00
AUDITÓRIO (ÁREA 1)		261,39 m ²	3,20	19,15 x 13,65
AUDITÓRIO (ÁREA 2)		73,45 m ²	3,20	11,30 x 6,50
SALA VIP (AUDITÓRIO)		14,47 m ²	3,20	3,96 x 3,65
SALA REUNIÃO		8,10 m ²	3,20	3,00 x 2,70
DEPÓSITO		8,50 m ²	3,20	3,15 x 2,70
SALA DE INVESTIMENTOS		14,78 m ²	3,20	4,55 x 3,25

Fonte – Elaboração Própria

38. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os professores de Tempo Integral da Faculdade Sebrae atendem com qualidade no que tange a disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação, considerando o número de docentes, a privacidade para a utilização desses recursos, o atendimento aos alunos, além da guarda de material e equipamento pessoal, dimensão, higienização e segurança.

Os professores de Tempo Integral contam com gabinetes de trabalho individuais, com notebook, conectado à internet e à rede wifi, bem como à impressora, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Os espaços de trabalho são amplos, com a correta condição de tratamento acústico, boa iluminação natural e ventilação natural adequada, além de complemento de ventilação mecânica, mobiliário exclusivo desenvolvido e detalhado de forma a melhor atender a cada função de utilização, e especificações de acabamentos e materiais que proporcionem fácil limpeza e manutenção.

A higienização do espaço é realizada por uma empresa terceirizada e segue o mesmo procedimento dos demais ambientes da Instituição diariamente. Além disso, a Faculdade Sebrae conta com um Técnico responsável pela Infraestrutura Predial, com formação em Engenharia Civil, que dentre as atribuições está a de garantir o bom estado e a conservação das instalações, mobiliário e equipamentos.

Ressalta-se que toda a unidade possui segurança contra incêndio. A Faculdade Sebrae conta com um ambiente confortável com toda infraestrutura necessária para atender o público em geral. A acessibilidade foi pensada com a possibilidade de utilização do espaço ou plano por qualquer pessoa, independente de sua condição física. Levando em consideração que dentro do nosso espaço todas as pessoas sejam: idosos, crianças, cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida ou sem nenhuma limitação física podem locomover-se.

39. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado a coordenação de curso está localizado no térreo do Instituto, próximo a Direção e Coordenação da Faculdade e da Coordenação de Pós-graduação e Setor Financeiro. O espaço conta com sala individual para a coordenação do curso, é equipada com notebook, acesso à rede wifi, armário, impressora, quadro branco, ar condicionado. A sala tem espaço para atendimento aos alunos, professores ou visitantes, permite o atendimento com privacidade, e possibilita formas distintas de trabalho.

Assim, o espaço permite o atendimento de indivíduos ou pequenos grupos, e atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação, é climatizada e com comodidade necessária à atividade desenvolvida, além de garantir a acessibilidade. Destaca-se ainda que no ambiente a frente da sala da coordenação de curso há um ambiente destinado a café e sofás, favorecendo a interação e possibilitando formas distintas de trabalho.

40. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes da Faculdade Sebrae contam com 01 (uma) sala coletiva de professores, que tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenações, atendendo às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação e climatização. O espaço oferece a comodidade necessária à atividade desenvolvida, além de garantida a acessibilidade. Possui armários, mesas e computadores conectados à internet, que podem ser usados por todos os professores da instituição.

A sala coletiva dos professores é equipada com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, é equipada com sofás e cadeiras individuais que permite o descanso e atividades de lazer e integração. A sala conta com apoio técnico administrativo próprio e armários individuais para guarda de equipamentos e materiais.

41. SALAS DE AULA

A Faculdade Sebrae conta com salas de aula para o ensino de Graduação que atendem adequadamente às normas e aos requisitos de dimensão (mínimo de 1,20m² por aluno), com conforto ambiente com a correta condição de tratamento acústico, boa iluminação natural (com proporção média de 1/3 de área de abertura), todas climatizadas com ar condicionado, como também possuem ventilação natural adequada (com média de 1/6 de área de abertura), além de complemento de ventilação mecânica nas salas de aula, mobiliário exclusivo desenvolvido para permitir a flexibilidade relacionadas às configurações espaciais e detalhado de forma à melhor atender a cada função de utilização e especificações de acabamentos e materiais que proporcionem fácil limpeza.

A Instituição oferece condições de acessibilidade para as pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, com rampas com inclinação adequada, elevadores com espaço suficiente para cadeira de rodas, instalações sanitárias apropriadas e vagas especiais de estacionamento, de acordo com as exigências legais. A manutenção das salas de aula segue a política de manutenção, sendo realizada por equipe técnica contratada e realizada diariamente.

São 28 salas com área média de 75 m² e capacidade para 35 alunos cada, contendo 35 mesas de 80x50 cm e cadeira; 1 kit multimídia com computador conectado a data show e acesso à internet; 1 lousa digital; 1 mesa e cadeira para o docente, 35 tomadas e acesso à rede wifi.

As salas de aula são equipadas com tomadas para conexão de notebooks para uso individual dos alunos durante as aulas, conectados à rede wifi, bem como notebook conectado a um projetor multimídia para uso do professor e lousa digital.

As salas permitem diferentes configurações, permitindo que os docentes possam utilizar os melhores espaços a depender das metodologias que pretendem aplicar. Existem 2 salas com mesas redondas, muito utilizadas para atividades que necessitem de trabalho em grupo. Essas salas também são as mais utilizadas mesmo para aulas expositivas, permitindo que os discentes troquem ideias em grupos sempre que necessário.

Também há uma sala com carteiras soltas em formato tradicional. Essa sala pode ser usada para aulas expositivas tradicionais, mas as carteiras soltas permitem que sejam adaptadas para atividades em grupo quando necessário.

Há uma sala em formato de mini-auditório com carteiras alinhadas umas às outras. Essa sala possui duas lousas para projeção. Pode ser utilizada para aulas expositivas, em especial em aulas que utilizem planilhas e precisam que os alunos usem notebooks e estejam próximos à projeção.

Há também espaços mais inovadores como uma sala denominada “Aquário” ideal para apresentações, pois há um palco e arquibancadas que o rodeiam e o SEBRAELAB, espaço ideal para momentos de prototipação.

42. ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos contam com 03 (dois) laboratórios de informática equipados com 32 notebooks cada para uso em qualquer horário de funcionamento da Faculdade Sebrae. Os notebooks são conectados à rede wifi, com softwares indicados pelos docentes para realização de atividades acadêmicas que são atualizados periodicamente de acordo com as versões indicadas. A manutenção dos equipamentos é realizada por equipe especializada em tecnologia da informação, que atuam de forma preventiva, mas também é possível solicitar revisões e consertos por meio de chamados eletrônicos.

O acompanhamento para atualização de softwares bem como demandas para a instalação de novos é realizado pela equipe de infraestrutura da tecnologia da informação e constam nos relatórios de acompanhamento e no Plano de Expansão da Tecnologia da Informação. Outro ponto de destaque realizado pela equipe de tecnologia da informação é a atenção à segurança da informação, visando um ambiente digital seguro, quanto aos dados gerados a partir dos equipamentos disponibilizados nos laboratórios.

Todos os estudantes tem acesso total aos equipamentos de informática disponíveis na IES. São 96 computadores dispostos nos laboratórios, biblioteca com acesso a internet e disponíveis aos alunos. É possível consultar e utilizar os equipamentos disponíveis na biblioteca, na sala de leitura, na forma de notebooks de acesso livre. Para os portadores de necessidades específicas há o espaço de acessibilidade na Biblioteca que conta com vídeo ampliador, escaners de OCR, impressora braille e equipamento de leitura (formato Daisy).

A Faculdade Sebrae possui um plano de atualização de software que atende um plano de manutenção predial e também de atendimento e implantação de softwares solicitados por demanda e necessidade de cada curso, além de manter software de segurança de dados (antivírus) instalados em toda a IES.

Os laboratórios de informática possuem Regulamento próprio e tem o propósito de definir as normas de utilização do espaço, dos equipamentos, dos recursos disponíveis e os serviços ofertados aos discentes, além de prestar as informações e as orientações necessárias à adequação e correta utilização dos equipamentos disponíveis, da importância com relação a otimização dos recursos e serviços oferecidos, como recursos audiovisuais e multimídia, como Datashow , retroprojetores, lousas digitais, utilizados pelos professores.

A qualidade dos laboratórios de informática é item a ser mensurado e avaliado pelos alunos, semestralmente, na avaliação institucional, com a finalidade de oferecer sempre uma boa infraestrutura e acesso a equipamentos de informática de qualidade, adequados e propícios para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à futura profissão.

43. BIBLIOTECA

A biblioteca da Faculdade Sebrae, está situada no 1º andar, conta com o acervo de mais de 13 mil livros físicos, sendo em sua maioria livros da área de gestão, negócios e empreendedorismo. Além de mais de 10 mil títulos, no acervo digital com acesso às bases de dados disponíveis para estudo e pesquisa: Minha Biblioteca e EBSCO. Para o acesso às bases de dados a biblioteca dispõe de 8 notebooks acomodados no espaço de leitura – este composto por 10 baias individuais (acessíveis), 09 poltronas, 02 mesa redonda de estudo e 02 salas para estudo (mesas redondas com 04 cadeiras) em grupo e *coworking*. O espaço atende plenamente as questões de limpeza, conservação, iluminação, ventilação, comodidade, acessibilidade e segurança, atende alunos, colaboradores e comunidade acadêmica.

A consulta dos títulos pode ser feita através do catálogo online disponível na web (<http://bibliotecas.sebrae.com.br/OpacFederado/>). Com a preocupação de fornecer materiais para os estudos dos alunos, a Biblioteca da Faculdade Sebrae é equipada com o quantitativo de livros na proporção de 1 exemplar para menos de 6 alunos.

Com as novas tecnologias e ferramentas de comunicação, a Biblioteca Virtual da instituição tem como meta ofertar produtos e serviços à comunidade acadêmica, provocando um “repensar de nossas ações”, bem como a maneira como os serviços serão prestados no futuro. A Biblioteca tem como premissa para atendimento a “informação ao alcance de todos”, e por “todos” a IES compreende alunos, professores, colaboradores público-alvo da educação especial e a comunidade ao entorno desta. Também são ofertadas capacitações específicas, para que as bibliotecárias e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

Os serviços disponibilizados pela Biblioteca compreendem:

- Empréstimo domiciliar.
- Consulta local.
- Reserva local e online (e-mail e telefone).
- Renovação local e on-line (e-mail e telefone)
- Serviço de referência.
- Serviços específicos ao deficiente visual.

- Ponto adicional para devolução de obras.
- Apoio aos alunos quanto à normalização de trabalhos acadêmicos.
- Visita orientada (presencial e online)
- Catalogação na fonte de Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Empréstimo entre Bibliotecas (EEB).

A biblioteca conta com Regulamento próprio com a descrição dos procedimentos operacionais e normativos. O Regulamento está disponível na biblioteca e no manual do aluno via portal, disponível também aos docentes e contém políticas e normas de utilização, aquisição, atualização e manutenção do acervo. O horário de funcionamento da biblioteca da IES busca atender à necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da unidade. Assim, a Biblioteca tem seu funcionamento estabelecido de segunda a sexta, das 08h00 às 21h00.

Na sua Política de Acessibilidade, a Faculdade Sebrae assegura a remoção de barreiras nas comunicações, atendimento prioritário envolvendo tratamento diferenciado e imediato às pessoas com deficiência; ajuda técnica para o acesso às atividades em igualdade de condições. Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais.

43.1 Banco de Dados

EBSCO: Fonte Acadêmica - base de dados multidisciplinar que fornece uma cobertura extensa de texto completo de conteúdo acadêmico em língua portuguesa (Fonte Acadêmica). Oferece mais de 370 publicações, com resumos detalhados em vários idiomas e indexação completa de cada artigo. Possui abrangência em todas as áreas do conhecimento, com ênfase em agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, negócios, filosofia, psicologia, administração pública, religião, sociologia entre outras.

EBSCO: *Business Source Ultimate* - base de dados que funciona para seus usuários como um sólido repositório de conteúdo para pesquisa acadêmica - oferece as principais revistas científicas na área de negócios em texto completo revisadas por pares – e para utilização em aulas e pesquisas aplicadas - informações históricas e tendências atuais, estudos de caso, análises SWOT, relatórios econômicos de países, relatórios de pesquisa de mercado, informações detalhadas de mais de 1,1 milhões das maiores empresas públicas e privadas do mundo, entrevistas com executivos e analistas.

Minha Biblioteca: consórcio formado pelas principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade. A base é composta de livros eletrônicos, em português, que reúne mais de **10.000 mil** títulos disponíveis em texto integral, em áreas como: ciências jurídicas, ciências biológicas, ciências exatas, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e tecnologia. [login e senha – acesso remoto]

A Autoavaliação Institucional conduzida pela CPA, tem a biblioteca como um indicador de análise do instrumento, fornecendo a gestão o perfil visto pela comunidade acadêmica.

43.2 Acessibilidade

A sala de acessibilidade disponibiliza os recursos:

Acervo (formatos)

Braille: Sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. É tradicionalmente escrito em papel relevo. Os usuários do sistema Braille podem ler em telas de computadores e em outros suportes eletrônicos graças a um mostrador em braille atualizáveis.

Fonte ampliada: Imagens ampliadas para facilitar a leitura por parte de pessoas com deficiência visual.

Livro falado (MP3 e Daisy): Livros e revistas em áudio com o objetivo de oferecer às pessoas cegas e com baixa visão mais uma opção de acesso à informação.

Equipamentos

ReadEasy Move: É um leitor de textos autônomos rápido, que faz a leitura em voz alta de qualquer tipo de texto tipografado impresso. É necessário alinhar o documento rente à borda do aparelho e apertar o botão “Captar”. O ReadEasy Move é recomendado para pessoas com baixa visão e cegueira. Permite acoplar monitor, dessa forma, amplia o texto para usuários com baixa visão.

Wand: Câmera de digitalização disponibilizada como acessório ao software de conversão de texto em voz **Readit**. Ele substitui o tradicional scanner de mesa, capturando a imagem do documento impresso que o software converte por OCR (reconhecimento óptico de caracteres) em texto editável e voz sintetizada. Também oferece a função de vídeo- ampliador, sem precisar movimentar o material de leitura debaixo da câmera.

Victor Reader Stratus: Player de multimídia que oferece acesso a livros no formato DAISY, audiolivros e áudios com formato MP3. Permite o uso de diversas mídias: CD, cartão de memória SD ou Pendrive. Lembra o usuário a posição atual de leitura em todos os livros que estiver escutando.

Prodigi Duo: Vídeo-ampliador HD composto por dispositivos de mesa e tablet (lupa eletrônica), ideal para usuários com baixa visão. Utiliza os mesmos controles de toque (touchscreen) tanto para o dispositivo de mesa como para o tablet. A função de scanner fica por conta do tablet, que faz a captura do documento, e o usuário pode ampliá-lo ilimitadamente sem comprometer sua qualidade. Também permite a leitura em voz alta do documento capturado.

Lupa Eletrônica (UEMAX): recurso de tecnologia assistiva projetado para auxiliar pessoas com baixa visão em atividades de leitura e escrita.

EmBraille: Impressora compacta que permite o usuário trabalhar com folha avulsa ou formulário contínuo, produzindo pontos de Braille tradicionais. Dentro do Word, converte para o Braille e imprime com apenas um toque.

Index Basic: Impressora Braille de Papel de Formulário Contínuo compacta. Disponibiliza várias funcionalidades para o usuário, facilitando sua utilização. Destacam-se como diferenciais, a impressão direta de arquivos doc, docx, pdf e txt, sem necessidade de software externo; impressão direta a partir de pendrive; imprime a partir de dispositivos móveis, iOS e Android, sem necessidade de software; conexões Wireless, Bluetooth, USB, Rede, WebPrint, Pendrive; geração de gráficos táteis de alta resolução.

Teclados QWERTY: teclados para computadores, semelhantes aos convencionais, com aumento dos caracteres em 400%, para melhor visibilidade.

Programas

Readit: Software para pessoas com baixa visão ou cegueira que permite a digitalização de documentos impressos e a conversão para o formato de visualização e/ou leitura com voz sintetizada. Os textos podem ser visualizados com poder de ampliação limitado. Combinado com o sistema de câmera **Wand**, o Readit pode capturar até 20 páginas por minuto e salvá-las no computador.

Vozes Sintetizadas Ivona: Software avançado de síntese de voz que utiliza a tecnologia BrightVoice, fruto de uma década de pesquisa e desenvolvimento em inteligência artificial. As vozes sintetizadas pelo Ivona oferecem leitura de textos com expressividade e qualidade quase idêntica à voz humana, proporcionando uma experiência auditiva natural e agradável. Possui resposta instantânea aos comandos de leitores de tela, facilitando o acesso da pessoa com deficiência visual no manuseio de computadores.

Zoom text: Programa avançado de ampliação de tela, que permite boa visualização de documentos na tela do computador. Seu sintetizador de voz em Português permite verbalizar os conteúdos de Windows e seus aplicativos.

** Atualmente, o acervo possui 235 publicações em diversos formatos. Entretanto, os recursos disponíveis na sala de acessibilidade permitem que o aluno acesse o conteúdo de qualquer material disponível na biblioteca.*

A Política de Desenvolvimento de Acervo da biblioteca define critérios claros e precisos para a aquisição, expansão e atualização do acervo. Possui como um dos objetivos principais o crescimento racional e equilibrado através principalmente de critérios qualitativos e quantitativos para seleção e aquisição e diretrizes para o descarte do material.

43.3 Serviços e Informatização

O quadro técnico da biblioteca é composto por 04 bibliotecárias. O gerenciamento do acervo é realizado pelo software *ChronusWeb* que permite a catalogação, classificação e a indexação dos materiais da biblioteca nos seus diferentes formatos.

Todos os professores e estudantes, a partir do seu ingresso na instituição são automaticamente cadastrados no sistema de gerenciamento do acervo possibilitando o acesso aos serviços oferecidos pela biblioteca.

O acervo é aberto e tombado junto ao patrimônio da IES.

A Autoavaliação Institucional conduzida pela CPA, tem a biblioteca como um indicador de análise do instrumento, fornecendo a gestão o perfil visto pela comunidade acadêmica.

44. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo de bibliografias básicas e complementares estão integralmente informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES. Toda a bibliografia básica, complementar e de periódicos se encontra disponível de Acervo Físico e/ou Digital, por meio de contrato formalizado com a base de dados, que oferta aos seus usuários acesso simultâneo, de forma remota, por meio de qualquer dispositivo móvel.

A atualização do acervo é feita por meio de um trabalho conjunto entre bibliotecários, coordenação de curso e professores da instituição, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico. As bibliografias básica e complementar estão referendadas por Relatório de Adequação da Bibliografia e registrado em ata e assinado pelo NDE do curso.

Para o curso estão disponibilizados links periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, com a finalidade de complementar o conteúdo ministrado nas disciplinas.

Com o objetivo de assegurar e garantir acesso ao conteúdo, a IES conta com um Plano de Contingência, desta forma, demonstra sua preocupação e seu cuidado em garantir aos seus alunos acesso ao conteúdo.

45. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo da bibliografia complementar está disponível no formato físico e/ou digital, foi indicado pelos docentes de cada disciplina e, posteriormente, referendado pelo NDE do curso, corroborando a adequação em relação às unidades curriculares, à atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes e com o número de vagas.

A bibliografia complementar é constituída com no mínimo 05 (cinco) títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. Foram consideradas as literaturas mais relevantes e mais recentes de forma a atender a matriz curricular.

A Faculdade Sebrae oferece ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura e aprendizagem sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

46. CENTRO DE MEMÓRIA

O Centro de Memórias do Sebrae, situado dentro da faculdade, tem um papel fundamental ao preservar o espírito e a história dessa instituição que é referência no apoio ao empreendedorismo no Brasil. A integração do Centro à estrutura da faculdade traz uma importante aderência ao corpo formativo, pois vai além de contar a trajetória institucional: ele sustenta e inspira a formação empreendedora dos alunos e da sociedade em geral.

Ao reunir um valioso acervo de documentos, imagens, publicações e objetos que narram a evolução do Sebrae, o Centro permite que os estudantes tenham contato direto com os valores, desafios e conquistas que moldaram o ecossistema empreendedor brasileiro. Essa vivência histórica fortalece a aprendizagem, conectando teoria e prática, e reforça o compromisso da faculdade em consolidar uma formação que valoriza o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento regional.

Principais objetivos:

- Preservar a história do Sebrae por meio de suas publicações, produtos e ações ao longo dos tempos;
- Contar/disseminar a história do empreendedorismo;
- Disponibilizar o conhecimento organizacional para seus colaboradores;
- Amparar a pesquisa e disponibilizar o acesso à informação para o público interno e externo;
- Contar a história da empresa e sua trajetória, ajudando a definir sua visão de futuro.

Nesse sentido, o Centro de Memórias é um elemento estratégico do projeto pedagógico, pois contribui para formar profissionais conscientes de sua história e preparados para impulsionar o futuro dos negócios e do empreendedorismo.

47. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

As atividades laboratoriais do curso de graduação em Sistemas de Informação, estão implantadas com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, visam atender com qualidade, em uma análise sistêmica, à quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos, aos alunos e vagas autorizadas.

Os laboratórios de formação básica estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscando atender com qualidade, em uma análise sistêmica, à adequação, à acessibilidade, à atualização de equipamentos e à disponibilidade de insumos.

A atualização de equipamentos e insumos é feita através de trabalho conjunto entre gestão, coordenação e professores, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos seus discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política e Ações de Conservação, Manutenção e Atualização de Espaço Físico e Equipamentos.

Os serviços dos laboratórios de formação básica implantados possuem Regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscando atender aos serviços com qualidade, em uma análise sistêmica, considerando o apoio técnico, a manutenção de equipamentos e o atendimento à comunidade.

As atividades práticas nos laboratórios didáticos da Faculdade Sebrae devem ser previamente agendadas pelo docente que irá ministrar as atividades. O agendamento permite que a equipe técnica de gestão dos laboratórios possa incrementar com qualidade e tempo, a disposição dos equipamentos e insumos necessários, de acordo com a demanda exigida para a atividade prevista pelo docente.

Os resultados extraídos dos registros das atividades dos laboratórios, bem como as informações via ouvidoria e os resultados da Autoavaliação Institucional “FALA AI”, realizada pela CPA sobre a infraestrutura, servem como subsídios para planejar o incremento da qualidade dos atendimentos, da demanda existente e das aulas ministradas nos espaços didáticos laboratoriais. Ressalta-se que o NDE também apresenta papel relevante em discutir e encaminhar para deliberação em instâncias superiores às necessidades do seu curso no que tange os laboratórios didáticos.

48. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae conta com laboratório didático de formação específica, está implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, visa atender com qualidade, em uma análise sistêmica, à quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos, aos alunos e vagas autorizadas.

O laboratório de formação específica também é chamado de sala de investimentos. Neste laboratório é possível proporcionar aos alunos a experiência prática das atividades do mercado financeiro e de capitais, por meio de aulas práticas e palestras com profissionais do mercado de investimentos.

Esse laboratório possui 5 (cinco) laptops conectados a 4 (quatro) monitores e 2 (dois) televisores, sendo que todos estão conectados em rede local e possuem acesso à rede mundial de computadores – *internet*, além desses laptops contam com acesso local ao software do Broadcast, nesse software estão reunidas uma série de informações imprescindíveis para a tomada de decisão sobre a compra de ações. São informações sobre desempenho das bolsas, mercados de câmbio, juros, renda fixa, empresas e setores da economia, além de notícias, análises, cotações, gráficos e ferramentas.

O laboratório de investimento é um diferencial para o curso de Sistemas de Informação, pois os alunos podem vivenciar, praticar e acompanhar em tempo real as informações do mercado. O espaço tem 15 m² possui boa iluminação, mobiliário adequado e confortável para uso. O laboratório fica disponível para acesso dos alunos de forma ininterrupta, de segunda a sexta, das 8h às 22h40.

Os resultados extraídos dos registros das atividades dos laboratórios, bem como as informações via ouvidoria e os resultados da Autoavaliação Institucional “FALA AI”, realizada pela CPA sobre a infraestrutura, servem como subsídios para planejar o incremento da qualidade dos atendimentos, da demanda existente e futura, bem como das aulas ministradas nos espaços didáticos laboratoriais. Ressalta-se que o NDE também apresenta papel relevante em discutir e encaminhar para deliberação em instâncias superiores às necessidades do curso no que tange o laboratório didático de formação específica.

49. Disciplinas Optativas

Quadro 19 – Disciplinas Optativas

NIVELAMENTO	CARGA HORÁRIA
Business English I	36
Laboratório Quantitativo	36
Laboratório de Produção Textual	36
OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
Libras	36
Writing for personal and business purposes	36
Business English II	36
Business English III	36
Business English IV	36
Making Presentations in English	36
Laboratório de Produção Textual II - Redação Técnica e Acadêmica	36
OPTATIVAS DE EMPREENDEDORISMO	CARGA HORÁRIA
Empreendedorismo Corporativo	36
Crescendo e Estruturando Franquias	36
Crescendo em Outros Países: Internacionalização de Negócios	36
Gestão Estratégica de Marcas	36

ANEXO

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

I PERÍODO

Quadro 20 – Teoria da Computação e Interação Homem-Máquina

Teoria da Computação e Interação Homem-Máquina	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Estudo da tecnologia na competitividade empresarial, abordando as fontes de inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Conhecimento das tecnologias aplicadas a gestão, destacando as novas ferramentas digitais e a evolução da interação homem-máquina.	
Conteúdo Programático:	
● Inovação tecnológica: definição e perspectivas ● O processo de inovação tecnológica: conceito, fases e gerenciamento ● Sistemas da Informação Comerciais; ● Conceitos e propriedades da tecnologia. ● Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. ● Trabalho criativo, contexto da mudança, processos decisórios. ● Influências da globalização na Tecnologia e Inovação. ● Transferência de Tecnologias. ● Gestão do conhecimento, desafios e aplicações.	
Bibliografia Básica:	
1. BURGELMAN, Robert; CHRISTENSEN, Clayton M; WHEELWRITGH, Steven C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções. AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-280-5. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550917 2. SHNEIDERMAN, Ben; PLAISANT, Catherine; COHEN, Maxine S.; JACOBS, Steven; ELMQVIST, Niklas; DIAKOPOULOS, Nicholas. Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction. 6. ed. Boston: Pearson, 2016. ISBN 978-0-13-438038-4 3. CARRETEIRO, Ronald P. Série Gestão Estratégica - Inovação Tecnológica - Como Garantir a Modernidade do Negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-1698-2. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2262-8	

Bibliografia Complementar:

1. PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. ISBN: 978-85-8260-776-4.
2. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9786555843657.
3. HAYES, Robert; PISANO, Gary; UPTON, David; WHEELWRIGTH, Steven C. Produção, Estratégia e Tecnologia: Em Busca da Vantagem Competitiva. Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-188-4. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577802173>
4. MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 9788502063308.
5. SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5438-0. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464562>

Quadro 21 – Letramento e Produção Textual

Letramento e Produção Textual	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
A disciplina Laboratório de Produção Textual I visa capacitar o estudante a produzir, competentemente, textos de diversos tipos e gêneros.	
Conteúdo Programático:	
• Tipos e gêneros textuais. • Textualidade: - Coessão: operadores argumentativos. Coerência. - Clareza e concisão. • Análise de textos de diversos gêneros e tipos. • Semiótica da comunicação: leitura de textos e expressão oral persuasiva. • Estrutura e desenvolvimento de textos dissertativos/argumentativos/relatórios/artigos. • Técnicas de fichamento, resumo e resenha.	

Bibliografia Básica:

1. DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7816-4.
2. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. ISBN 978-85-225-0803-5.
3. MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-08236-1.

Bibliografia Complementar:

1. BRASILEIRO, Aga Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016 (e-PUB). ISBN 978-85-8428-721-5.
2. MEDEIROS, João B. **Português Instrumental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. ISBN 9786559771295.
3. KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-732-3.
4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4707-8.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ISBN 978-85-7934-016-4.

Quadro 22 – Raciocínio Lógico e Analítico

Raciocínio Lógico e Analítico	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
Técnicas formais em lógica matemática para o desenvolvimento do raciocínio lógico dedutivo, elaboração e resolução de problemas de lógica.	
Conteúdo Programático:	
• Introdução à Lógica e conceitos básicos de Raciocínio Lógico: proposições, sentenças abertas, tabela verdade, conectivos. • Álgebra booleana e circuitos lógicos • Operações básicas: AND, OR, NOT, XOR • Tabela verdade: cálculo proposicional, operações lógicas fundamentais, operadores lógicos, procedimentos de decisão, tabelas função de verdade, tautologias, contradições, contingências. • Implicações e equivalências lógicas: entre proposições, entre sentenças abertas, propriedade e relações entre as implicações lógicas. • Lógica da argumentação: dedução, indução, sofismos ou falácias, avaliação e validação de argumentos dedutivos, inferências.	
Diagramas lógicos	

Bibliografia Básica:

1. BENZECRY, Vera Syme; RANGEL, Kleber A. Como Desenvolver o Raciocínio Lógico - Soluções Criativas na Teoria dos Conjuntos, 3ª edição. LTC, 2008. ISBN 978-85-216-1991-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1991-8>
2. HEGENBERG, Leônidas. Lógica - O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade, 3ª edição. Forense, 2012. ISBN 978-85-309-3949-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4355-4>
3. PADILHA, Josimar. Raciocínio Lógico-Matemático: Fundamentos e Métodos Prático. Salvador: Editora Juspodivm, 2025. ISBN 978-65-5826-420-7.

Bibliografia Complementar:

1. ABDALLA, Samuel Liló. Raciocínio lógico para concursos, 1ª edição. Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-14438-6. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502173316>
2. MARIANO Fabrício; ALMEIDA, Marcos; OLIVEIRA, Renato. Série Provas & Concursos - Raciocínio Lógico e Matemática para Concursos CESPE/UnB. Método, 2015. ISBN 978-85-309-6079-9. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-6322-4/epubcfi/6/2>
3. LUSTOSA, Daniel. Raciocínio Lógico-Matemático de A a Z. São Paulo: Alfacon Concursos Públicos, 2021. ISBN 978-65-87177-22-6.
4. PAVIONE, Damares. Coleção Concursos Públicos - Nível Médio & Superior - Matemática e Raciocínio Lógico, 1ª edição. Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-14021-0. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502169401>
5. MAGOSSÍ, José Carlos. Lógica matemática: uma introdução. Campinas: Editora da UNICAMP, 2020. ISBN 978-65-86298-17-5.

Quadro 23 – Gestão de Dados e Sistemas de Informação

Gestão de Dados e Sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Fundamentos de Sistemas de Informação. Impactos da tecnologia na gestão organizacional. Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP). Fluxo de Informações. E-business. Soluções integradas de TI: Customer Relationship Management (CRM), Supply Chain Management (SCM) e Business Intelligence (BI). Gerenciamento estratégico de informação. Segurança em ERP. ERP na prática. Metodologias de implantação de um ERP. Tendências.	
Conteúdo Programático:	
• Os papéis estratégicos dos Sistemas de Informação • Sistemas de Informação para Marketing • Comércio Eletrônico • CRM • Sistemas de Informação para Finanças • Sistemas de Informação para Gestão de Pessoas • Sistemas de Informação para Planejamento e Controle de Produção • MRP, MRP II • Ferramentas Enterprise Resource Planning • CAD/CAM	
3.3 - Bibliografia Básica:	
1. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. ISBN 978-85-7605-952-1. 2. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-08257-6. 3. STAIR, R. e REYNOLDS, G. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ISBN 978-85-221-0778-9.	
3.4 - Bibliografia Complementar:	
1. AMARAL, Fernando. Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. ISBN 978-85-508-0411-8. 2. SORDI, José Osvaldo de; MEIRELES, Manuel. Administração de sistemas de informação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 978-85-536-0168-3. 3. ROSINI, A. M; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 978-85-221-1989-8. 4. TURBAN, E. Introdução a Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial. Ed. Campus, 2007. ISBN 978-85-352-2479-8. 5. SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para gestão do negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-783-9.	

Quadro 24 – Ética nos Negócios

Ética nos Negócios	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
Refletir acerca da ética profissional no mundo negócios	
Conteúdo Programático:	
• Postura ética do empreendedor. • Ética na formação de novos negócios. Novos empreendimentos. Negócios nascentes. • Ética e valores. • Ética comportamental. • Códigos de Ética. • Ética aplicada aos instrumentos organizacionais, como planejamento estratégico e avaliação de desempenho. • Ética e Consumo. • Relações de trabalho contemporâneas. • Assédio moral. • Empreendedorismo ético, ambiental, social e sustentável. • Responsabilidade ética e jurídica na cadeia de valor. • Ética e Marketing. • Composto de marketing: produto, comunicação, preço e distribuição sob a ótica ética.	
Bibliografia Básica:	
1. ALYSSON, R. Dominando ética. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. ISBN 978-85-536-0208-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553612321/. 2. BITTAR, Eduardo C. Curso de ética geral e profissional. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. ISBN 978-85-536-0158-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553608058/. 3. SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 978-85-352-7059-7.	
Bibliografia Complementar:	
1. MATTAR, João Augusto. Filosofia e Ética na Administração. São Paulo : Editora Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-14147-7. 2. SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Ética Empresarial na Prática: Soluções para Gestão e Governança no Século XXI. São Paulo: Alta Books, 2017. ISBN 978-85-508-0916-8. 3. FERRO, Pedro R. Virtude Política - Uma Análise das Qualidades e Talentos dos Governantes.: Grupo Almedina (Portugal), 2017. ISBN 978-972-40-7358-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724073682/. Acesso em: 09 fev. 2021.	

4. FURROW, Dwight. Ética.: Grupo A, 2007. ISBN 978-85-363-0901-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/>. Acesso em: 09 fev. 2021.
5. ARRUDA, Maria Cecília Coutinho D.; WHITAKER, Maria do C.; RAMOS, José Maria R. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica, 5ª edição.: Grupo GEN 2017. ISBN 978-85-97013-11-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013115/>. Acesso em: 09 fev. 2021

Quadro 25 – Estatística e Probabilidade

Estatística e Probabilidade	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
Estudo exploratório de dados. Estatística descritiva. Gráficos, tabelas e medidas estatísticas. Introdução à teoria de probabilidades. Conceitos de variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Introdução à inferência estatística. Intervalos de confiança. Testes de hipótese. Análise de Variância. Análise de Correlação e Regressão.	
Conteúdo Programático:	
• Escopo da Estatística Moderna • Conhecimento vs. Informação • Análise de Dados: Observações, População e Amostras • Observações • Dados Brutos • Indivíduos e Variáveis • Variáveis Categóricas e Quantitativas • População e Amostra • Método da Estatística • Método Científico • Princípios Básicos e Processo de Decisão • Estatística Descritiva • Apresentação, Sumarização e Caracterização dos Dados • Gráficos e Tabelas • Distribuição de Frequências: Tabular e Gráfica • Variáveis Categóricas: Diagramas de setores e de barras • Variáveis Quantitativas: Histogramas • Diagramas de Ramo e Folhas • Séries temporais (Gráficos de Flutuação dos Dados)	

- Diagramas de Dispersão
- Medidas de Posição ou Localização:
- Média, Mediana e Moda
- Dados Categóricos e Proporções amostrais
- Medidas de Dispersão
- Variabilidade dos dados
- Variância, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação, Amplitude, Desvio Médio
- Quartis, Decis, Percentis, Intervalo Interquartil e Desvio Quartílico
- Resumo de 5 Números e Diagramas em Caixa (Boxplots)
- Boxplots com outliers e Boxplots comparativos
- Medidas Estatísticas Adicionais
- Medidas de Assimetria
- Medida de Curtose
- Conceitos Básicos de Probabilidades
- Experimento Aleatório, Espaço Amostral, Evento e Probabilidade;
- Axiomas de Kolmogorov e Propriedades Elementares das Probabilidades
- Probabilidades de Eventos mutuamente exclusivos, condicionados e independentes
- Teorema da Probabilidade Total e Teorema de Bayes
- Variáveis sob uma Perspectiva Probabilística
- Variável Aleatória
- Função Massa de Probabilidade e Função Densidade de Probabilidade
- Função de Distribuição Acumulada de Probabilidade
- Esperança Matemática, Variância e suas Propriedades
- Distribuição de Probabilidades Conjunta e Marginais
- Independência entre Variáveis Aleatórias
- Covariância e Coeficiente de Correlação
- Padrões Probabilísticos
- Distribuições de Probabilidade Discretas: Binomial, Poisson, Geométrica e Uniforme Discreta
- Distribuições de Probabilidade Contínuas: Uniforme, Exponencial, Normal e Triangular
- Inferência Estatística
- Estimação de Parâmetros e Intervalos de Confiança
- Testes de Hipótese e Testes de Aderência: Distribuição Qui-Quadrado
- Análise de Variância
- Análise de Correlação e Regressão

Bibliografia Básica:

1. DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para Engenharia e Ciências. São Paulo. CENGAGE Learning. 2011. ISBN 978-85-221-0848-9.

2. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2013. ISBN 978-85-314-1505-9.
3. MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013. ISBN 978-85-216-2109-2.

Bibliografia Complementar:

1. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-13669-5.
2. RUCÉ, Andrew; BRUCE, Peter. **Estatística prática para cientistas de dados**. São Paulo : Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-1138-3.
3. MESQUITA, JMC de; MARTINS, Henrique Cordeiro. **Estatística multivariada aplicada à administração: guia prático para utilização do SPSS**. Curitiba: CRV, 2020. ISBN 978-65-5573-056-5.
4. MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. A Estatística Básica e sua Prática. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-2538-0.
5. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2108-5.

Quadro 26 – Contabilidade Aplicada a sistemas de Informação

Contabilidade Aplicada a sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Introdução aos conceitos da Contabilidade, proporcionando o entendimento do papel da Contabilidade nas atividades empresariais. Conhecimento para que sejam desenvolvidos demonstrativos contábeis.	
Conteúdo Programático:	
Conceitos gerais de contabilidade: evolução, estrutura conceitual básica, usos das informações contábeis. • Demonstrações contábeis: balanço patrimonial, apuração do resultado, regime de competência versus regime de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa. • Operações com mercadorias. • Critérios de avaliação de estoques. • Ativo permanente: investimentos, imobilizado e diferido. • Depreciação, amortização e exaustão.	
Bibliografia Básica:	
1. ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira, 3ª edição. Atlas, 2014. ISBN 9786559702541. Disponível em:	

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485185>

2. BREALEY, Richard; MYERS, Stewart C; ALLEN, Franklin. *Princípios de Finanças Corporativas*, 10ª Edição. Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-021-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552393>
3. ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. *Administração Financeira*, 10ª Edição. AMGH, 2015. ISBN 978-85-8055-432-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328>

Bibliografia Complementar:

1. MARION, José Carlos. **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597014066.
2. MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9759-1.
3. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 978-65-5590-234-5.
4. ROGERS, Steven. *Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores*, 2ª edição. Bookman, 2011. ISBN 978-85-4070-040-6. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540700406>
5. PADOVEZE, Clóvis Luis. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária*. 8ª edição. São Paulo : Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7109-6

Quadro 27 – Future Skills: Storymaker - Como criar narrativas e improvisar - Desenvolvimento do Indivíduo

Future Skills: Storymaker – Como criar narrativas e improvisar – Desenvolvimento do Indivíduo	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
A disciplina trata de capacitar o estudante a planejar narrativas e argumentos de forma roteirizada ou improvisada utilizando a abordagem de storytelling, recursos textuais, verbais e não verbais para argumentações e apresentações profissionais como pitch elevator e pitch deck.	
Conteúdo Programático:	
• Comunicação. Conceito. Elementos. Objetivos. • Elementos e recursos narrativos. • Mensagem central. Roteiros. Argumentação e técnicas de persuasão. • Técnicas narrativas: Storytelling. Jornada do herói.	

- Comunicação não verbal. Simbologias textuais. Linguagem corporal. Consciência e ocupação de espaços. Linguagem visual e leituras imagéticas.
- Apresentação de narrativas. Criatividade e assertividade nas apresentações. Pitch elevator e pitch deck.

Bibliografia Básica:

1. BARBEIRO, Heródoto. **Falar para lidera: Ninguém chega lá sem falar com eficiência.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020. ISBN 978-85-536-0273-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937422/pag_eid/3
2. DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Boas apresentações vendem ideias.** São Paulo: Novatec Editora, 2009. ISBN 978-85-7522-197-7.
3. PALACIOS, Fernando e TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do storytelling.** São Paulo: editora Altabooks, 2017. ISBN 978-85-508-0917-5.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, Chris. TED Talks. **O guia oficial do TED para falar em público.** São Paulo: Editora Intrínseca, 2016. ISBN 978-85-5100-108-6.
2. RAMALHO, José A. **Storytelling: cativando com a narrativa. Técnicas para criar conexão com pessoas e empresas.** São Paulo: Actual Editora, 2023. ISBN 978-65-86107-22-1.
3. GALLO, Carmine. Storytelling. **Aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill, e outras lendas da liderança.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-234-8. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550816272/epu_bcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550816272/epu_bcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:1)
4. KNAFLIC, Cole N. **Storytelling com dados.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. ISBN 978-85-508-1139-0.
5. WEIL, Pierre. **O corpo fala. A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal.** São Paulo: Editora Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4708-5.

Quadro 28 – Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor

Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor	
Carga Horária: 72 (sendo 36 dedicadas à Extensão Curricularizada)	Formação: Complementar
Ementa: Visa a capacitar o aluno a criar, planejar e implantar iniciativas empreendedoras no âmbito das organizações, no mercado e impactar o meio sociedade onde está inserido, sabendo correlacionar a teoria e com a prática, para melhor compreensão dos cenários e o ambiente de tomada de decisão dos empreendedores e gestores. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), dedicando 36 horas à Extensão Curricularizada.	

Conteúdo Programático:

- Comportamento e ação empreendedora: autoconhecimento, perfil empreendedor, desenvolvimento da visão e competências empreendedoras.
- A cultura empreendedora e movimento empreendedor no Brasil.
- Experiências empreendedoras.
- Empreendedorismo e intraempreendedorismo.
- O empreendedorismo corporativo.
- Empreendedorismo social.
- Inovação como diferencial competitivo.
- Tipos de Inovação: produto, processo, organizacional, modelos de negócio e tecnológica.
- Organismos de apoio às Startups inovadoras: Sebrae, Endeavor, Incubadoras e Aceleradoras de empresas.
- Arranjos Produtivos Locais (APL) e Cooperativas.
- O empresário e seu papel em nossa sociedade.
- Agências de Fomento: recursos subsidiados para a inovação tecnológica.
- Investidores Anjo e Venture Capital.

Bibliografia Básica:

1. DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-7058-0.
2. BESSANT, J.; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-021-8.
3. HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-14439-3.

Bibliografia Complementar

1. ARRUDA et al. **Sebrae – Estudos Teóricos Referenciais sobre Educação Empreendedora, Relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora SEBRAE – MG**. 2016. Disponível em <https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-de-referencia-site/Materiais/Estudos%20Te%C3%B3ricos%20Referenciais%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Empreendedora%20-%20Parceria%20Sebrae.pdf>. Acesso 25 jan. 2022.

2. CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 254 p. ISBN 978-85-352-5536-6.
3. BRESSAN, F.; TOLEDO, G. L. **A influência das características pessoais do empreendedor nas escolhas estratégicas e no processo de tomada de decisão.** Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 309-324, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-665720130003000008&lng=pt&nrm=iso. Acesso ago. 2018.
4. GERBER, M.E. **O mito empreendedor.** 2º ed. Ed. Fundamentos, São Paulo, 2011. ISBN 978-85-352-3696-8.
5. PARREIRA P. et al. **Competências empreendedoras no ensino superior politécnico: motivos influências, serviços de apoio e educação, Instituto Politécnico da Guarda.** Portugal, 2018. ISBN: 978-972-8681-74-6 Disponível em: https://www.poliempreende.com/Content/images/competencias_empreendedoras.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022

II PERÍODO

Quadro 29 – Linguagens I

Linguagens I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Prototipar estruturas lógicas que auxiliam na resolução de problemas de mercado. Analisar estruturas lógicas e propor melhorias / consertar problemas. Praticar programação orientada a objeto através de ferramentas que auxiliam o aprendizado. Exercitar a criatividade no desenvolvendo de algoritmos e software.	
Conteúdo Programático:	
• Familiarização com a linguagem (lógica) usada por computadores • Entendimento de interfaces de ferramentas para desenvolvimento de software por programação em blocos • Análise da estrutura de programas de computador orientados a objetos • Atividade Prática (criar um programa simples orientado a objeto) • Estudo de lógicas de laços, eventos e paralelismo • Atividade Prática • Estudo de lógicas para criação de funções e envio de parâmetros entre as funções • Atividade Prática • Estudo de lógicas de condicionais, operadores, variáveis e tratamento de dados • Atividade Prática	

Bibliografia Básica:

1. MELO, Ana Cristina Vieira de; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. **Princípios de linguagens de programação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. ISBN 978-85-212-0312-9.
2. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. **Algoritmos: Teoria e Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN | LTC, 2024. ISBN 978-85-216-3579-2.
3. PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S.; ENGELBRECHT, A.M. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012. ISBN 978-85-352-7056-6.

Bibliografia Complementar:

1. SIPSER, Michael. **Introdução à Teoria da Computação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. ISBN 978-85-221-2913-4.
2. LOPES, A.; GARCIA, G. **Introdução a Programação: 500 Algoritmos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. ISBN 978-85-352-1234-5.
3. RABIN, Steve (Ed.). **Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 1: Entendendo o universo dos jogos**. 2. ed. norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-1019-5.
4. SANTOS, Marcela Gonçalves dos; SARAIVA, Maurício de Oliveira; GONÇALVES, Priscila de Fátima. **Linguagem de Programação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 978-85-363-0902-5.
5. BHARGAVA, Aditya Y. **Entendendo Algoritmos: Um guia ilustrado para programadores e outros curiosos**. São Paulo: Novatec Editora, 2017. ISBN 978-85-7522-492-3.

Quadro 30 – Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura de Informação

Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura da Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Conceitos gerais da teoria geral de sistemas. Análise de projeto. Desenvolvimento de sistemas e aplicações com foco comercial. Alinhamento da TI com a administração dos negócios. Uso dos sistemas computadorizados para o desempenho das atividades organizacionais.	
Conteúdo Programático:	

- Motivação.
- Profissionais de TI.
- Diferenças entre cursos de TI. Fundamentos de TI:
- Conceitos de Computação, Sistemas, Sistemas de Informação.
- SI nas Organizações: valor da informação, vantagem competitiva, desempenho e produtividade, abordagem sociotécnica.
- Impactos na Sociedade: melhoria da qualidade de vida, acesso à informação, questões éticas
- Desenvolvimento de Sistemas: conceito de software, tipos de software, plataformas de implantação, linguagens.
- Abordagem de processos.
- Desenvolvimento de Sistemas: visão geral - objetivos, participantes, ciclo de vida, fatores de sucesso, aspectos multidisciplinares - envolvimento com diversas áreas, necessidade de comunicação oral e escrita, compreender e se fazer entender no levantamento de requisitos.
- Gestão de Sistema: ERP
- Gestão de Infraestrutura: hardware, governança, redes Inovação em TI
- Empreendedorismo em TI.

Bibliografia Básica:

1. BALTZAN, P., PHILLIPS, A. Sistemas de Informação. São Paulo: Mc Graw-Hill - Artmed, 2012. ISBN 978-85-8055-280-5.
2. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN 978-85-7780-188-4.
3. BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, Desenvolvimento e Aplicações**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN 978-85-326-4709-2.

Bibliografia Complementar:

1. GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. **Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN 978-85-216-2108-5.
2. SIPSER, Michael. **Introdução à Teoria da Computação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. ISBN 978-85-221-2913-4.
3. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. ISBN 978-85-7605-952-1.
4. REYNOLDS, G. W.; STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage, 2011. ISBN 978-85-221-0777-2.
5. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 8ª ed., São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2011. ISBN 978-85-7605-959-0.

Algoritmos e Estrutura de Dados I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Introdução e Conceitos de Programação e Linguagem de Programação. Tipos de Dados. Estruturas lógicas ou de controle de fluxo. Modularização. Métodos. Classes.	
Conteúdo Programático:	
• Problemas e soluções Algoritmos e exemplos de notação (fluxogramas, pseudocódigo) • Programas e algoritmos • Constantes e variáveis tipos (numéricos, booleanos, caracter) • Operadores e expressões matemáticas • Operador de atribuição • Estrutura sequencial • Problemas envolvendo variáveis, tipos de dados, expressões, atribuição e estrutura • Sequencial Operadores relacionais e lógicos e suas tabelas • Estrutura de Seleção Simples • Estrutura de Seleção Composta • Encadeamento de estruturas de decisão • Problemas envolvendo estruturas de decisão • Estrutura de repetição com teste no início • Estrutura de repetição com variável de controle • Problemas com estruturas de repetição • Conceito de vetor • Problemas com vetores • Conceito de modularização • Passagem de parâmetros, variáveis locais e retorno • Problemas com vetores, funções e procedimentos.	
Bibliografia Básica:	
1. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: Teoria e Prática. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2024. ISBN 978-85-216-3579-2. 2. MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014. ISBN 978-85-7522-491-6. 3. SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estruturas de Dados e Seus Algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2538-0.	
Bibliografia Complementar:	
1. SILVA, Fábio. Data Science para Programadores: Um Guia Completo Utilizando a Linguagem Python. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2023. ISBN 978-85-7522-792-6.	

Quadro 32 –Estratégia Organizacional

2. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. ISBN 978-85-7605-954-5.
3. LOPES, A.; GARCIA, G. **Introdução a Programação: 500 Algoritmos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. ISBN 978-85-352-1234-5.
4. PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S.; ENGELBRECHT, A.M. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012. ISBN 978-85-352-7056-6.
5. PERKOVIC, Ljubomir. **Introdução à Computação Usando Python: Um Foco no Desenvolvimento de Aplicações**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521630814.

Estratégia Organizacional

Carga Horária: 36

Formação: Complementar

Ementa:

O estudante deverá ser capaz de:
 Conhecer os princípios e fundamentos de estratégia empresarial
 Aplicar ferramentas de análise do ambiente externo e interno da empresa
 Analisar os recursos que geram vantagem competitiva para uma empresa
 Compreender as estratégias de nível de unidade de negócio Compreender as estratégias de nível corporativo
 Compreender a implementação da estratégia e as estruturas organizacionais Aplicar o Balanced Scorecard
 Conhecer o conceito de controle estratégico
 Compreender as diferentes visões e autores de estratégia empresarial

Conteúdo Programático:

- Introdução à Administração estratégica
- Avaliação da estratégia
- Formulação da estratégia
- Implementação da estratégia
- Controle estratégico
- Diferentes escolas da estratégia empresarial

Bibliografia Básica:

1. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização: conceitos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. ISBN 978-85-221-0776-5.
2. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-189-1.
 Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437>
3. MAGRETTA, Joan. **Entendendo Michael Porter**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-0918-2.

Bibliografia Complementar:

1. PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro: Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-7059-7.
2. PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior**. 37. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. ISBN 978-85-352-2477-4.
3. GOLDSCHMIDT, Andrea; ROCHA, Thelma V.; CARDOSO, Roberta de C.; et al. **Gestão dos Stakeholders - Como Gerenciar o Relacionamento e a Comunicação Entre a Empresa e seus públicos de interesse**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-14440-9.
4. HERRERO FILHO, Emílio. **Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica: Uma Abordagem Prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-0919-9.
5. MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James B.; et al. **O processo da estratégia**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-7780-190-7.. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800605/>.

Quadro 33 –Gestão e Sistemas de Informação

Gestão e Sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Análise das teorias gerais da administração sob perspectiva histórica, despertando e desenvolvendo uma visão crítica para as transformações e a atual realidade do cotidiano das empresas. Estudo das principais funções administrativas e relação com a área de Sistemas de Informação.	
Conteúdo Programático:	

- Administração e suas perspectivas.
- Antecedentes históricos da administração (Administração clássica, Teoria da burocracia, Teoria das relações humanas, Teoria comportamental, Teoria dos sistemas, Teoria da contingência, Administração japonês)
- Administração Científica. Novas escolas da Administração (Administração aplicada a tecnologia, Administração virtual, Administração empreendedora, Administração do conhecimento)
- Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual.
- Soluções Emergentes: Benchmark, Downsizing, Outsourcing, Reengenharia, Qualidade Total.
- Os Ciclos de Vida das Organizações.
- Papel do Administrador.
- Redes de valor.
- Introdução aos Sistemas de Informação.

Bibliografia Básica:

1. BLOK, Marcella. **Compliance e governança corporativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. ISBN 978-85-216-3578-5.
2. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 978-85-7605-955-2.
3. CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. ISBN 978-85-7605-956-9.

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração: Abordagens Prescritivas e Normas, Volume 1**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-3999-9. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444948>
2. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9755-3. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522495559>
3. MARAKAS, George M.; O'BRIEN, James A. **Administração de Sistemas de Informação**. Porto Alegre: McGraw Hill - Artmed, 2023. ISBN 9788580558882.
4. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 978-85-221-0775-8.
5. OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7814-0. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475018>

Quadro 34 – Teoria Geral do Direito

Teoria Geral do Direito	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Capacitar o estudante a compreender o conceito e aplicabilidade dos Direito, seus institutos e ordenamentos, bem como, sistema hierárquico. Provocar o interesse dos alunos para questões jurídicas atinentes correlacionando-as ao ambiente empresarial, abordando questões jurídicas à luz da aplicação prática das mesmas; desenvolver as habilidades dos alunos para identificar e compreender problemas inerentes à situações concretas e conceber soluções para superá-las levando em consideração a Ciência do Direito.	
Conteúdo Programático:	
• Conceito e origem do Direito. • Compreender as fontes do Direito e a Filosofia do direito. • Identificar e compreender os elementos e formação das Leis. • Conhecer as formas e Regimes de Governo. • Compreender a Teoria da Norma Jurídica e os tipos de normas jurídicas. A Teoria do fato jurídico. Teoria da relação jurídica. Teoria do ordenamento jurídico. • Compreender a hierarquia entre as normas, leis, princípios e jurisprudência. A Constituição Federal; os poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário); Direitos e garantias individuais. • O sistema judiciário brasileiro.	
Bibliografia Básica:	
1. GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao Estudo do Direito. 33. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. ISBN 978-85-309-3948-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530979768/epu_bcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4 2. REALE, Miguel. Teoria do Direito e do estado. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-14441-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502135437/. Acesso em: 3 mar. 2021. 3. SOARES, Ricardo Maurício Freire. Teoria geral do direito. São Paulo: Editora Saraiva Jur, 2019. ISBN 978-85-536-0274-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553611201/pag_eid/0	
Bibliografia Complementar:	
1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil - Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em:	

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770731/epu_bcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:76](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770731/epu_bcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:76)

2. SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. **Teoria do direito**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. ISBN 978-85-536-0275-8.
3. CAMILLO, Carlos. **Manual da Teoria Geral do Direito**. Coimbra: Grupo Almedina (Portugal), 2019. ISBN 978-972-40-7359-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584935161/>.
4. FERRAZ JR., Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2025. ISBN 978-65-59771-29-5.
5. REALE, Miguel. **Teoria Geral do Direito**. 6. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024. ISBN 9788553623488.

Quadro 35 – Métodos Quantitativos

Métodos Quantitativos	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
Escolha e aplicação das técnicas estatísticas uni, bi e multivariadas a fim de relacionar, analisar, estimar, efetuar reduções, cruzamentos, discriminações e inferências entre variáveis e indicadores (objetivos e subjetivos) na resolução de problemas gerenciais.	
Conteúdo Programático:	
• Revisão de conceitos de estatística descritiva e inferencial com apoio do software estatístico. • Teste “T”. • Análise de variância (ANOVA). • Análise fatorial. • Regressão linear simples e múltipla.	
Bibliografia Básica:	
1. FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata® . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2017. ISBN 978-85-352-7060-3.	

2. RENDER, Barry; STAIR Jr, Ralph M; HANNA, Michael E. **Análise Quantitativa para a Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-191-4. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806676>
3. LEVINE, David M. **Estatística: Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN 978-85-216-2107-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2991-7/epubcfi/6/2>

Bibliografia Complementar:

1. BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. **Excel Aplicado à Gestão Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-7817-1. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465835>
2. HAIR Jr, Joseph F; BLACK, William C.; BABIN, Barry J; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-192-1. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805341>
3. LOESCH, Claudio; HOELTGEBAUM, Marianne. **Métodos estatísticos multivariados**. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-14452-2. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502146105>
4. GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. **Princípios e Métodos para Tomada de Decisão: Enfoque Multicritério**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2023. ISBN 9788599551628.
5. SIQUEIRA, José de Oliveira. **Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuária**. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-14443-0. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125872>

Quadro 36 – Matemática, Cálculo e Álgebra

Matemática, Cálculo e Álgebra	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
Estudo dos principais conceitos da matemática e de raciocínio lógico. Análise de problemas que necessitam conhecimentos de cálculos administrativos e obtenção de resultados operacionais e financeiros. Construção e análise de gráficos.	
Conteúdo Programático:	
• Sistemas de equações lineares e não lineares. • Equação do 1º Grau e 2º Grau. • Relação e função do 1º Grau e do 2º Grau. • Equação e função exponencial. • Função e aplicação logarítmica. • Fatorial. • Binômio de Newton. • Noções de análise combinatória. • Cálculo matricial.	

Bibliografia Básica:

1. MÜLLER, Franz August. Matemática Aplicada à Negócios - 1ª edição. Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-14444-7. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502178939>
2. SILVA, Sebastião Medeiros. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-7819-5.
3. TAN, S. T. Matemática aplicada à Administração e Economia. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 978-85-221-0774-1.

Bibliografia Complementar:

1. GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. ISBN 978-85-216-2539-7.
2. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2002. ISBN 978-85-216-1300-4. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2778-4/epubcfi/6/2>
3. STEWART, James. **Cálculo**. v.1 e v.2. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2774-9 (v.1); 978-85-221-2775-6 (v.2).
4. HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Cálculo: funções de uma e de várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-14445-4.
5. JACQUES, Y. Matemática para Economia e Administração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN 978-85-7605-957-6.

Quadro 37 – Finanças Aplicadas a sistemas de Informação

Finanças e Contabilidade	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Elaboração e análise de planos de financiamento. Estudo dos critérios econômico-financeiros a serem utilizados em tomadas de decisões financeiras. Orientação para a captação de recursos, investimento no mercado financeiro. Conhecimento para selecionar projetos que levem a maximização do valor da empresa.	

Conteúdo Programático:

- Introdução às finanças corporativas.
- Administração financeira de curto prazo: capital de giro, ponto de equilíbrio, lote econômico e alavancagem econômica, controle e planejamento financeiro.
- Administração financeira de longo prazo: custos, orçamento, desempenho financeiro
- Alavancagem financeira.
- Estrutura de capital e opções de financiamento.
- Risco, retorno e custo de oportunidade.
- Análise de investimentos: decisões de investimentos, avaliação econômica de investimentos.
- Avaliação de empresas: valor de liquidação e de reposição, valor de negociação e valor justo, múltiplos de mercado, fluxo de caixa descontado.

Bibliografia Básica:

1. ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira, 3ª edição. Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-7820-1. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485185>
2. BREALEY, Richard; MYERS, Stewart C; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas, 10ª Edição. Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-022-5. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552393>
3. ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. Administração Financeira, 10ª Edição. AMGH, 2015. ISBN 978-85-8055-432-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328>

Bibliografia Complementar:

1. BEUKLE, Rolando. Precificação: Sinergia do marketing e das finanças - 1ª Edição. Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-14446-1. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502124882>
2. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial, 11ª edição. Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-7821-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486298>
3. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021. ISBN 978-65-5570-022-9.
4. ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. Fundamentos de Administração Financeira, 9ª Edição. AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-280-5. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552256>

5. ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores, 2ª edição. Bookman, 2011. ISBN 978-85-4070-040-6. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540700406>

Quadro 38 – Extensão Curricularizada I

Extensão Curricularizada I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).	

III PERÍODO

Quadro 39 – Algoritmos e Estrutura de Dados II

Algoritmos e Estrutura de Dados II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Conceitos avançados de algoritmos e compiladores. Estruturas lógicas avançadas. Objetos de programação avançados. Estudo de esquemas de representação de conhecimento. Estudo e análise de algoritmos de dedução. Estudo e análise de algoritmos de aprendizado. Estudo e análise de algoritmos evolucionários.	
Conteúdo Programático:	
• Fundamentos de Inteligência • Artificial Conceito de inteligência e inteligência computacional • Evolução histórica da inteligência artificial • Principais paradigmas e subáreas • Aplicações da inteligência artificial no dia a dia das organizações • Resolução de Problemas como Busca em Espaços de Estados Formalização de problemas em IA • Busca não informada • Busca e exploração com informação: busca heurística • Conhecimento e Raciocínio • Raciocínio baseado em lógica de predicados de primeira ordem • O método da resolução • Outras técnicas de representação de conhecimento	

- Outros tipos de raciocínio
- Aprendizagem de Máquina
- Aprendizagem de Máquina e Ciência de Dados
- O ecossistema computacional contemporâneo da Aprendizagem de Máquina
- Tipos de Aprendizagem: não supervisionada, supervisionada e por reforço
- Principais Tarefas de Aprendizagem de Máquina
- Conjunto de Aprendizagem
- Overfitting e técnicas para lidar com o problema Tarefas de Aprendizagem de máquina.
- Agrupamento Associação Classificação Regressão Previsão de séries temporais
- Redução de dimensionalidade
- Tópicos Complementares
- Árvore de decisão
- Support Vector
- Machines Deep Learning

Bibliografia Básica:

1. DIERBACH, C. Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus. New York: Wiley, 2012. ISBN 978-04-705-9430-5.
2. ZELLE, J.M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. 2. ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009. ISBN 978-1-59028-241-0.
3. MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014. ISBN 978-85-7522-491-6.

Bibliografia Complementar:

1. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. ISBN 978-85-
2. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução a Programação: 500 Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. ISBN 978-85-352-1234-5.
3. PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S.; ENGELBRECHT, A.M. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012. ISBN 978-85-352-7056-6.
4. SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estruturas de Dados e Seus Algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-2106-1.
5. BACKES, André Ricardo. Algoritmos e Estruturas de Dados em Linguagem C. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2022. ISBN 978-85-216-3577-8.

Quadro 40 – Engenharia de Software

Engenharia de Software	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
: Conceitos de engenharia de software e do processo de software e o produto de software. Ciclo de vida de sistemas e seus paradigmas. Engenharia de requisitos. Validação, verificação e teste de software. Manutenção e evolução de software. Projeto de software orientado a objetos, com diagramas UML.	
Conteúdo Programático:	
• Principal objetivo da Engenharia de Software. • Equilíbrio entre Processos, Pessoas e Tecnologias. • Mitos da Engenharia de Software. • Paradigmas e Processos da Engenharia de Software. • Modelo Cascata. • Prototipação. • ES baseada em Componentes. • Processo Iterativo e Incremental. • Modelo espiral do processo de software. • Processo Unificado. eXtreme Programming (XP). • Discussão dos Problemas Contemporâneos da Engenharia de Software. • Análise de requisitos • Princípios de análise • Prototipação de software • Especificação Entrevista e Questionário. • Análise de Problema. • Declaração de Problema. • Análise das Causas Raízes. • Lista de Usuários e de outros Stakeholders. • Delimitação da Fronteira da Solução Sistêmica. • Lista de Restrições. • Workshop de Requisitos (características) do projeto. • Modelagem de Processos de Negócio. • Introdução à Modelagem de Processos de Negócio. • Análise de Eventos e Processos. • Modelagem Conceitual. • Análise dos Ciclos de Vida. • Derivação dos Requisitos de Sistema. • Arquitetura da Solução Sistêmica. • Modelagem e realização de Casos de Uso. • Aplicação das técnicas de Engenharia de Requisitos para um problema proposto. • Acompanhamento do desenvolvimento do projeto. • Discussão sobre a qualidade do processo e dos produtos obtidos.	

Bibliografia Básica:

1. HIRAMA, Kechi. **Engenharia de Software: Qualidade e produtividade com tecnologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. ISBN 978-85-216-1992-5.
2. COCKBURN, A. **Agile software development: the cooperative game**. 2nd Edition. New York: Addison Wesley, 2007. ISBN 978-0-321-48275-3.
3. PRESSMAN, R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 8ª. Edição, Bookman, McGraw-Hill, 2016. ISBN 978-85-8260-023-2.

Bibliografia Complementar:

1. SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos. São Paulo: McGrawHill, 2008. ISBN 978-85-868-0425-4.
2. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN 978-85-7605-959-0.
3. VALENTE, Marco Tulio. **Engenharia de software moderna**. 1. ed. [S. l.]: Independente, 2022.
4. RICHARDS, Mark; FORD, Neal. ****Fundamentos da arquitetura de software: uma abordagem prática**.
5. NELSON, Catherine. **Engenharia de software para cientistas de dados: de notebooks a sistemas escaláveis**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. ISBN 978-65-5540-123-4.

Quadro 41 – Arquitetura e Organização de Computadores

Arquitetura e Organização de Computadores	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Funcionamento interno dos computadores eletrônicos digitais. Detalhamento dos componentes arquiteturais dos sistemas de propósito geral. Análise de desempenho, fatores limitantes e respectivas soluções, e abordagens tecnológicas. Eficiência da arquitetura na sua interação com os sistemas operacionais, dispositivos periféricos e programas aplicativos.	
Conteúdo Programático:	
• Visão de alto nível da arquitetura • Arquitetura x • Organização Máquina de von Neumann • Máquina de Turing Dados, informação e conhecimento • Definição dos termos • Tabela verdade das operações • Avaliação de expressões lógicas • Portas lógicas • Montagem de circuitos lógicos • Sistemas de numeração posicionais (Decimal, Binário e Hexadecimal) • Conversão de bases • Subsistema de memória • Visão geral do subsistema • Tipos de memórias • Hierarquia de memória • Memória principal • Memória cache • Memórias secundárias • Código de correção de erros • Aspectos de desempenho • Unidade central de processamento • Visão geral dos processadores	

- Estrutura interna e organização
- Função dos componentes
- Ciclo de instrução
- Representação de dados Inteiros e Ponto flutuante
- Barramentos Visão geral
- Princípios de comunicação
- Tipos de barramentos
- Modos de operação Subsistema de E/S
- Visão geral dos módulos de E/S
- Principais elementos de E/S
- Comunicação

Bibliografia Básica:

1. HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 978-85-352-8444-6.
2. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. ISBN 978-85-216-1544-3.
3. DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-2433-9.

Bibliografia Complementar:

1. RABIN, Steve (Ed.). Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 2: Programação: técnica, linguagem e arquitetura. 2. ed. norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-1020-1.
2. NULL, L.; LOBUR, L. Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-783-1.
3. PARHAMI, B. Arquitetura de computadores: de microprocessadores a supercomputadores. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. ISBN 978-85-772-6033-5.
4. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN 978-85-760-5266-2.
5. STALLINGS, William. Computer Organization and Architecture: Designing for Performance. 11th ed. global edition. Harlow: Pearson, 2023.

Quadro 42 – Pesquisa e Análise de Mercado

Pesquisa e Análise de Mercado	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Obtenção de domínio teórico específico para o estudo de mercado, desenvolvendo habilidades para identificação de problemas, análise e compreensão das variáveis do mercado e seu potencial. Etapas de uma pesquisa. Abordagens diversas de pesquisa. Métodos diversos de pesquisa. Usos da pesquisa de opinião e da pesquisa de mercado para identificação das demandas dos consumidores.	
Conteúdo Programático:	
• O perfil do profissional de pesquisa • Introdução e conceitos básicos de pesquisa • A área de pesquisa e a estratégia organizacional • Etapas de uma pesquisa • Abordagens de pesquisa (qualitativo/quantitativo, top-down/bottom-up, exploratória/descritiva/conclusiva, censitária/amostral, indutiva/dedutiva, transversal/longitudinal, etc) • Métodos de pesquisa (desk research, meta-análise, estudos de caso, etnografia, experimentos, focus group, método delphi, cliente oculto etc) • Instrumentos de pesquisa • Estimativas de mercado • Fontes de dados em pesquisa • Forma e apresentação de pesquisa • A área de pesquisa e o cientista de dados • Técnicas de análise de dados • A área de pesquisa e gestão de conhecimento • Implantação de uma área de research • Ferramentas e modelos de análise em pesquisa • Softwares de apoio ao tratamento e análise de dados em pesquisa • Sistemas de apoio à pesquisa • Tabulação e tratamento de dados • Estatística aplicada à pesquisa • Ética em pesquisa • O pesquisador e o perfil consultivo • Temas avançados em pesquisa	
Bibliografia Básica:	
1. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-7780-961-3.	

2. HAIR Jr, Joseph F.; CELSI, Mary W.; ORTINAU, David J.; BUSH, Robert P. Fundamentos de pesquisa de marketing. 3. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014. 453 p. ISBN 978-85-8055-372-7.

3. CHAOUBAH, Alfredo; BARQUETTE, Stael. Pesquisa de marketing. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN 978-85-020-9876-5. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502126794>

Bibliografia Complementar:

1. McDANIEL, Carl; GATES, Roger H. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. 4ª edição. LTC, 2005. ISBN 978-85-216-1422-4. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2373-1>

2. SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinünbing; MELLO, Rodrigo de. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2ª Edição. Saraiva, 2011. ISBN 978-85-020-9877-2. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125018>

3. SAMARA, Beatriz; BARROS, José. **Pesquisa de marketing: Conceitos e metodologia**. São Paulo: Pearson, 2007. ISBN 978-85-760-5267-9.

4. DIAS, Sérgio R.; BUSSAB, Wilton O. **Pesquisa de Mercado**. 1ª edição: Editora Saraiva, 2012. ISBN 978-85-020-9878-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502135185/>.

5. MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-224-7810-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152526/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Quadro 43 – Linguagens II

Linguagens II	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
Ementa:	
Conceitos avançados de algoritmos e compiladores. Estruturas lógicas avançadas. Objetos de programação avançados. Conceitos de orientação a objetos: polimorfismo, classes abstratas e interface. Fundamentos de modelo cliente- servidor e n-camadas. Componentes GUI. Implementação da camada de dados. Utilização de Banco de Dados. Manipulação de arquivos.	
Conteúdo Programático:	
• Conceito de modularização • Passagem de parâmetros, variáveis locais e retorno. • Conceitos de orientação a objetos • Polimorfismo	

- Classes abstratas
- Interfaces
- Persistência em Banco de Dados Relacional.
- Introdução aos bancos de dados relacionais (tabelas, campos, índices e queries básicas).
- Desenvolvimento de aplicações Java com acesso à base dados utilizando JDBC.
- Encapsulamento das operações de acesso à base de dados (com uso de Generics e do padrão Data Access Object).
- Desenvolvimento de aplicações WEB.
- Aplicação WEB com páginas estáticas.
- Protocolo HTTP.
- Aplicação WEB com páginas geradas dinamicamente pelo servidor.
- Web Services. JSON/REST.
- Implementação de Web Services REST em arquitetura de micro serviço.
- Single Page Application.
- Desenvolvimento em Javascript.
- Consumo de Web Services utilizando JQuery.

Bibliografia Básica:

1. DIERBACH, C. Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus. New York: Wiley, 2012. ISBN 978-04-705-9430-5.
2. ZELLE, J.M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. 2. ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009. ISBN 978-15-902-8241-0.
3. MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014. ISBN 978-85-752-2491-6.

Bibliografia Complementar:

1. PAYNE, B. Ensine seus filhos a programar. São Paulo: Novatec, 2015. ISBN 978-85-752-2492-3.
2. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. ISBN 978-85-760-5269-3.
3. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução a Programação: 500 Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. ISBN 978-85-352-1234-5.
4. PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S.; ENGELBRECHT, A.M. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012. ISBN 978-85-352-7060-3.
5. PERKOVIC, Ljubomir. Introdução à Computação Usando Python: Um Foco no Desenvolvimento de Aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521630814.

Quadro 44 – Negociação

Negociação	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Apresentar ao aluno técnicas e habilidades de negociação em diferentes situações de conflito. Desenvolver habilidades de negociação e a identificação e resolução de conflitos administrando-os de forma adequada.	
Conteúdo Programático:	
▪ Contexto da Negociação. ▪ Conceitos e abordagens sobre o processo de conflito. ▪ Táticas e abordagens para a otimização de acordos. ▪ Perfil do Negociador ▪ Ética na Negociação ▪ Competência organizacional de negociação	
Bibliografia Básica:	
1. FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. Como Chegar ao Sim: Como Negociar Acordos Sem Fazer Concessões. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. ISBN 978-85-431-0635-7. 2. MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganhaganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998. ISBN 978-85-224-2145-2.	

3. THOMPSON, Leigh L. **O negociador**. Pearson, 2012. ISBN 978-85-760-5272-3.

Bibliografia Complementar:

1. MARTINELLI, Dante P. **Negociação empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4000-1.
2. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010. ISBN 978-85-760-5273-0.
3. VECCHIO, Robert P. **Comportamento organizacional**. Tradução da 6ª edição norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 978-85-221-0773-4.
4. BURBRIDGE, Anna; BURBRIDGE, Marc. **Gestão de conflitos: desafio do mundo corporativo**. Editora Saraiva, 2012. ISBN 978-85-020-9879-6.
5. LEWICKI, Roy; SAUNDERS, David; MINTON, John. **Fundamentos da negociação**. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN 978-85-7780-785-5.

Quadro 45 – NanoCourses I

NanoCourses I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Estimular a aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir de conteúdos que organizam as informações em “pílulas” condensadas de informação. Tem a característica de Disciplinas Eletivas, podendo ser escolhida pelo aluno.	

Quadro 46 – Fundamentos de Marketing

Fundamentos de Marketing	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Conhecimento do contexto mercadológico e gestão do marketing. Análise dos agentes e das variáveis mercadológicas que influenciam e modificam o mercado. Compreensão dos diversos modelos de marketing aplicados nas organizações.	
Conteúdo Programático:	

- Conteúdo Programático:
- Mix de Marketing.
- Gestão de produto/serviço.
- Ciclos de vida do produto/serviço.
- Características e classificação dos produtos/serviço.
- Gestão dos canais de distribuição.
- Sistema de varejo e atacado.
- Gestão de preço.
- Estratégias de precificação. Gestão da comunicação.
- Marketing Direto.
- Mídias segmentadas.
- Abordagem Sistêmica – 4 A's (Análise, Adaptação, Ativação e Avaliação)
- Branding.
- Desafios e Oportunidades do Branding.
- Brand Equity.
- Marketing de Relacionamento.
- Relacionamento corporativo e vínculos com os clientes.
- Plano de Marketing.

Bibliografia Básica:

1. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019. ISBN 978-85-760-5274-7.
2. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Varejo, 5ª edição. Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7811-5. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478804>
3. TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e E-commerce. Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7812-2. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474899>

Bibliografia Complementar:

1. COBRA, Marcos; URDAN, André Torres. Marketing Básico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7813-9.
2. PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. ISBN 978-85-352-2477-4.
3. LAS CASAS, A. **Administração de Marketing conceitos, planejamento e aplicação à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 978-85-224-4591-5.
4. URDAN, F.T.; URDAN A. T. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7814-6.
5. CASAS, Alexandre Luzzi L. **Marketing Digital**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 978-85-530-1234-5.

Quadro 47 – Extensão Curricularizada II

Extensão Curricularizada II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa: Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

IV PERÍODO

Quadro 48 – Modelagem Computacional e de Sistemas

Modelagem Computacional e de Sistemas	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa: Estabelecimento dos conceitos de aleatoriedade e de fenômenos aleatórios. Fundamentação e aplicação da Simulação de Monte Carlo a situações práticas reais. Busca da compreensão e aplicação das técnicas de geração de números pseudoaleatórios e de geração de variáveis aleatórias. Explicitação do processo de modelagem e simulação de sistemas discretos e aplicação a casos práticos reais com softwares de simulação. Busca da compreensão do processo de planejamento tático de um experimento de simulação.	
Conteúdo Programático: • Modelagem na Tomada de Decisão • A Natureza da Simulação Sistemas, Modelos e Simulação • Tipos de Modelos de Simulação • O Processo de Simulação de Sistemas Discretos • Fenômenos Aleatórios, Números Aleatórios • Simulação de Monte Carlo • Componentes e Estrutura de um Sistema Discreto • Fluxo de Atividades do Sistema • Comportamento das Variáveis do Sistema • Conceito, Controle e Programação de Eventos • Mecanismos de Avanço do Tempo em Simulação • Estratégia de Três Fases em Simulação Discreta • Diagrama de Blocos/Fluxogramas	

- Diagrama de Ciclo de Atividades - DCA Descrição do Sistema: Entidades/Transações, Processos/Recursos, Filas Fluxo de Atividades do Sistema Modelagem Baseada em Ciclo de Atividades
- Distribuições Discretas Distribuições Contínuas
- Geração de Números
- Pseudoaleatórios Geração de Variáveis-Aleatórias
- Ambientes de Simulação.

Bibliografia Básica:

1. SILVA, João Alberto de Oliveira Pamplona da. **Modelagem computacional de sistemas complexos: teoria, adequação e ferramentas computacionais com simulações computadorizadas**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2020. ISBN 978-85-399-0132-4.
2. KELTON, W.D. Simulation with Arena. 5th ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. ISBN 978-00-707-3199-7.
3. LAW, A. M. Simulation Modeling and Analysis, 5 ed, Boston: McGraw-Hill, 2014 ISBN 978-00-734-1241-9.

Bibliografia Complementar:

1. SAVI, Carlos A.; BRUNO, Alexandre C. **Modelagem e Simulação Computacional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Técnico Científica, 2020. ISBN 978-85-536-0276-5.
2. CHOI, B.K., KANG, D. Modeling and Simulation of Discrete Event Systems. New York: Wiley, 2013. ISBN 978-11-186-3245-6.
3. GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimizacao Combinatoria e Programacao Linear. 2a ed. Editora Campus/Elsevier, Rio de Janeiro, RJ. 536p. 2005. ISBN 978-85-352-1235-2.
4. FREITAS, Paulo José de Freitas. **Introdução a modelagem e simulação de sistemas com aplicações em Arena**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2020. ISBN 978-85-399-0134-8.
5. XEXÉO, Geraldo; SOUZA, José Marcio de; CAMPOS, Maria Luiza Machado. **Modelagem de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 978-85-352-7528-4.

Quadro 49 – Pensamento e Metodologia Científicos

Pensamento e Metodologia Científicos	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa:	
Capacitar o estudante a conhecer os princípios do pensamento científico e a criar um artigo científico. Conhecer os princípios científicos, entender como o pensamento científico pode ser aplicado em startups, conhecer sobre metodologia científica.	
Conteúdo Programático:	
• Conhecer os princípios do pensamento científico • Entender como o pensamento científico pode ser aplicado em startups • Conhecer a metodologia do trabalho científico • Criar um artigo científico	

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Andrade, M. D., LAKATOS, Maria, E. **Fundamentos de Metodologia Científica. 8.ed.** São Paulo : Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/> Acesso em 21 fev. 2021
2. LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**: Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 21 fev. 2021
3. SORDI, José Osvaldo D. **Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição.** São Paulo: Editora Saraiva, 2013. ISBN 978-85-020-9880-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. Acesso em: 21 fev.2021.

Bibliografia Complementar:

1. MEDEIROS, João B. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição.**: Grupo GEN, 2019. ISBN 978-85-224-7817-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>. Acesso em: 21 fev.2021.
2. MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017. ISBN 978-85-020-9881-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220334/>. Acesso em: 21 fev. 2021
3. OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Claudia. **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. ISBN 9788595151093.
4. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **Metodologia científica**: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-0772-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 21 fev.2021.
5. SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María del Pilar B. **Metodologia de Pesquisa.**: Grupo A, 2013. ISBN 978-85-842-8722-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 21 fev.2021.

Quadro 50 – Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes

Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
Ementa:	
Conceitos e classificação dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de Processos (Comunicação, Concorrência e Sincronização) Sistemas de arquivos e diretórios.	
Conteúdo Programático:	
• Introdução a sistemas operacionais • Gerenciamento de memória e arquivos • Gerenciamento de entrada/ Saída • Virtualização e emulação • Sistemas de arquivos • Depuração • Análise de desempenho • Unix/ Linux, Windows, MacOS, outros • Tendências em sistemas operacionais	
Bibliografia Básica:	
1. SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P.B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8. ed. São Paulo: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-2104-0. 2. LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões: Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-7780-788-6. 3. TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-787-9.	
Bibliografia Complementar:	
1. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Sistemas Operacionais: Conceitos e Design. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2023. ISBN 978-85-760-5275-4. 2. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 856 p. ISBN 978-85-430-05-58-6. 3. D'AMORIM, Marcelo; ALMEIDA, Emerson M. P. (Org.). Especificação e Verificação de Sistemas de Software. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. ISBN 978-85-352-8445-3. 4. FEATHERS, Michael C. Trabalho eficaz com código legado. Porto Alegre: Bookman, 2009. 430 p. ISBN 978-85-7780-510-6. 5. SOUZA, Thiago Silva de Souza. Percepção do esforço no processo de teste de software. Rio de Janeiro : UFRJ/COPPE, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/publicacao/2888.pdf	

Quadro 51 – Carreiras e Marketing Pessoal

Carreiras e Marketing Pessoal	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Definição de marketing e marketing pessoal. Competências básicas e imagens de um profissional de sucesso. Medidas de Sucesso do Marketing Tradicional/Pessoal. Ciclo de vida do profissional. Determinantes na formação do profissional. Análise dos riscos e potenciais, internos e externos do profissional. Valorização da Imagem da Marca. Etiquetas Globais.	
Conteúdo Programático:	
• Definição de marketing e marketing pessoal. • Competências básicas e imagens de um profissional de sucesso. • Medidas de Sucesso do Marketing Tradicional/Pessoal. • Ciclo de vida do profissional. • Determinantes na formação do profissional (relacionamento interpessoal e intrapessoal). • Análise dos riscos e potenciais, internos e externos do profissional. • Valorização da Imagem da Marca na era digital. • Plano de marketing pessoal. • Etiqueta do trabalho e de convivência profissional.	
Bibliografia Básica:	
1. DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-224-7818-4. 2. BENDER, Arthur. Personal Branding: construindo sua marca pessoal. São Paulo: Integrare Editora, 2009. ISBN 978-85-89904-82-0. 3. SCHIMITT, B.; SIMONSONI, A. A estética do Marketing –como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo: Nobel, 2002. ISBN 978-85-213-1234-5	
Bibliografia Complementar:	
1. CILETTI, Dorene. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2878-2. 2. CLARK, Tim; OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model You: um método para reinventar sua carreira. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. ISBN 978-85-752-2494-7. 3. CAVALCANTE, Adriana. Impulsionadores de carreira: dicas e estratégias para alavancar a sua carreira e alcançar seus objetivos profissionais. São Paulo: Literare Books International, 2023. ISBN 978-65-5966-090-7. 4. QUEIROZ, Claudio; LEITE, Christiane. O elo da gestão de carreira: o papel do empregado, da liderança e da organização. São Paulo: DVS Editora, 2011. ISBN 978-85-63664-07-7. 5. MACHADO, Luiz Alberto. Como enfrentar os desafios da carreira profissional. São Paulo: Editora Trevisan, 2014. ISBN 978-85-7495-146-9. REI, J. Esteves, Comunicação estratégica, Ed. Estratégias criativas, Porto, 2002.	

Quadro 52 – Direito Aplicado a Tecnologia

Direito Aplicado a Tecnologia	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Introdução de aspectos genéricos dos diversos ramos do Direito, mostrando a importância dos direitos individuais e coletivos, garantidos pela Constituição Federal e discutindo o papel dos Três Poderes da República. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos Humanos e Cíveis. Análise das questões históricas e democráticas da cultura afrodescendente e indígenas, e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade.	
Conteúdo Programático:	
• Conteúdo Programático: • Ramos do Direito. • Elementos e formação das Leis. • Formas e Regimes de Governo. • A Constituição Federal. • Os poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário). • Direitos e garantias individuais e gerenciais. • Direitos políticos. • Perspectiva histórica dos Direitos Humanos. • Universalidade X Relatividade. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos. • Proteção internacional. • Proteção regional. • Direitos civis, poder e política. • Direitos econômicos, sociais e culturais. • Defesa dos direitos civis. • Violência. • Especificação dos sujeitos de direito. • Inclusão social: valores, democracia e Direitos Humanos (Identidades, consciência negra, cultura indígenas, culturas diversas, trabalho, processos de subjetivação, mídia e comunicação, invisibilidade social). • Exclusão social: As noções de discriminação, preconceito e estereótipos. • A violação dos Direitos Humanos.	

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo, 27ª edição. Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-7819-1. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522487424>
2. DONEDA, Danilo; BIONI, Bruno Ricardo (Org.). **Marco Civil da Internet: Comentado Artigo por Artigo**. 2. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2022. ISBN 978-65-599-0224-8.
3. PECK, Patricia. **Direito Digital**. 13. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. ISBN 978-85-536-0277-2.

Bibliografia Complementar:

1. SOLOVE, Daniel J. **A Pessoa Digital: Tecnologia e Privacidade na Era da Informação**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2020. ISBN 978-85-728-3678-9.
2. DIMOULIS, Dimitri. **Manual de introdução ao estudo do direito**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023. ISBN 978-65-5990-224-8.
3. PASQUALE, Frank. **A sociedade da caixa-preta: os algoritmos secretos que controlam dinheiro e informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2019. ISBN 978-85-378-1234-5.
4. STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2020. ISBN 978-85-760-5276-1.
5. NOGUEIRA, Sandro Dámato. **Manual de direito eletrônico**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 978-85-536-0278-9.

Quadro 53 – Gestão de Operações e Serviços

Gestão de Operações e Serviços	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	

Desenvolver e ampliar compreensão sobre os sistemas de produção, operações e serviços, bem como suas aplicações para diferentes tipos de organização.

Conteúdo Programático:

- Pacotes de valor gerados e entregues pelas operações – compostos bens- serviços
- Projeto do produto e seleção de processos (Bens e Serviços)
- Localização e arranjo físico de unidades da rede de operações
- Capacidade produtiva e filas em unidades da rede de operações
- Teoria das restrições em redes de operações
- Planejamento Mestre (agregado) de produção e Operações (PMP)
- Gestão de estoques na rede de operações
- MRP – Cálculo de Necessidade de Materiais na rede de operações
- Controle Estatístico, Manutenção e Confiabilidade de processos
- Tendências Futuras

Bibliografia Básica:

1. CORRÊA, Henrique; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 3ª ed. Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7820-7. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479184> Acesso em 02 ago. 2021.
2. SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-7821-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015386/> Acesso em 02 ago. 2021.
3. LIKER, Jeffrey K.; FRANZ, James K. **O Modelo Toyota de Melhoria Contínua**. : Grupo A, 2013. ISBN 978-85-8260-024-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701953/>. Acesso em 02 ago. 2021.

Bibliografia Complementar:

1. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. **Administração da Produção e Operações: O Essencial**. Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-789-3. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805181> Acesso em 02 ago. 2021.
2. PAIVA, Ely Laureano; CARVALHO JR, José Mário; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. **Estratégia de produção e de operações: Conceitos, melhores práticas, visão de futuro**. Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-790-9. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805471> Acesso em 02 ago. 2021.
3. MOREIRA, Daniel A. **Administração da Produção e Operações**. 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-0771-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110193/>. Acesso em 02 ago. 2021.
4. CAON, Mauro; CORRÊA, Henrique Luiz. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-783-8.
5. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-7780-791-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553291/>. Acesso em: 10/10/ 21

Quadro 54 - Marketing Digital

Marketing Digital	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Conhecimento do contexto mercadológico e gestão do marketing na era digital. Análise dos agentes e das variáveis mercadológicas que influenciam e modificam o mercado no contexto digital. Compreensão dos diversos modelos de marketing aplicados nas organizações. Elaboração de plano de ação com base nos conceitos e no mix de marketing digital.	
Conteúdo Programático:	
• Introdução ao Marketing Digital. • Gestão dos canais de distribuição. • Sistema de varejo e atacado. • Marketing Direto. • Mídias segmentadas. • Abordagem Sistêmica – 4 A's (Análise, Adaptação, Ativação e Avaliação) • Branding. • Desafios e Oportunidades do Branding. • Brand Equity. • Marketing de Relacionamento. • Relacionamento corporativo e vínculos com os clientes. • Plano de Marketing.	
Bibliografia Básica:	
1. GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-224-7822-1. 2. ROGERS, David L. Transformação Digital: Repensando o seu negócio para a era digital. Rio de Janeiro: Autêntica Business, 2017. ISBN 978-85-513-1234-5. 3. KUAZAQUI, Edmir. Gestão de Marketing 4.0: Casos, Modelos e Ferramentas. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-7823-8.	

Bibliografia Complementar:

1. FARRIS, Paul W. et al. **Métricas de Marketing: O Guia Definitivo para Medir o Desempenho de Marketing**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-792-3.
2. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. ISBN 978-85-431-0634-0.
3. FAUSTINO, Oswaldo. **Marketing digital na prática: guia para iniciantes**. São Paulo: Editora independente, 2019. ISBN 978-85-000-0000-0.
4. CASAS, Alexandre Luzzi L. **Marketing Digital**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 978-85-530-1234-5.
5. LONGO, Walter. **Trilema Digital**. São Paulo: Alta Books, 2021. ISBN 978-85-508-1876-2.

Quadro 55 – NanoCourses II

NanoCourses II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Estimular a aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir de conteúdos que organizam as informações em “pílulas” condensadas de informação. Tem a característica de Disciplinas Eletivas, podendo ser escolhida pelo aluno.	

Quadro 56 – Extensão Curricularizada III

Extensão Curricularizada III	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

V PERÍODO

Quadro 57 – Business Intelligence

Business Intelligence	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
Ementa:	
Visão geral sobre business intelligence (definições, conceitos básicos etc). Histórico e Estratégia e BI. Tecnologias e temas emergentes. Ciclo de BI. Ferramentas de coleta e análise de dados em BI. Técnicas de pesquisas qualitativa e quantitativa. Implantação de uma área de BI. Big data. Tendências e outros temas em BI.	
Conteúdo Programático:	
• Definições, contexto e estratégias de BI • Sistemas de BI • ERPs e Bis • OLAPs, OLTPs • Data Mining, Data Warehouse • Arquitetura de BI • Futuro do BI	
Bibliografia Básica:	
1. SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para gestão do negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-783-9. 2. SCHAEDELER, Andrew. Business intelligence. Curitiba: Intersaberes, 2021. ISBN 978-85-821-2345-7. 3. KNAFLIC, C. N. Storytelling com dados: um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-1139-0.	
Bibliografia Complementar:	
1. GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência competitiva em tempos de big data: analisando informações e identificando tendências em tempo real. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-1880-9. 2. SANTOS, Maribel Yasmina; RAMOS, Isabel. Business Intelligence - Da Informação ao Conhecimento. Lisboa: FCA Editora, 2017. ISBN 978-972-722-856-1. 3. REIS, Joe; HOUSLEY, Matt. Fundamentos de engenharia de dados: projete e construa sistemas de dados robustos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. ISBN 978-65-554-2949-7. 4. TURBAN, E.; VOLONIMO, L. Business Intelligence e Suporte à Decisão. In: Tecnologia da Informação para Gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 468. ISBN 978-85-7780-793-0. 5. SAMMON, William. Business Competitor Intelligence – Methods for Collecting, Organizing and Using Information. New York: John Wiley and Sons, 2000. ISBN 978-04-711-3634-5.	

Quadro 58 – Computação Gráfica e Processamento de Imagens

Computação Gráfica e Processamento de Imagens	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Origem e definição de Computação Gráfica. Introdução ao processamento de imagens. Periféricos. Representação de objetos. Visualização bidimensional. Visualização tridimensional. Introdução ao realismo tridimensional.	
Conteúdo Programático:	
• Conteúdo Programático: • Conteúdo Programático: Bibliotecas GLUT e JOGL • Definição de Entidades Gráficas • Uso de Transformações Geométricas • Uso de Cores Funções OpenGL para Visualização Introdução e Exemplos de Aplicações • Tipos de Imagens: true color, HDR e palette Algoritmos de Quantização Filtros (ex: anti-aliasing, detecção de bordas) • Segmentação Sistema de Coordenadas Cartesianas • Formas de Representação Técnicas de Modelagem • Transformações Geométricas • Instanciamento • Conceito de Window e Viewport • Conceito de Câmera Sintética • Projeções • Visualização Paralela • Visualização Perspectiva • Rasterização • Desenho de Linhas • Preenchimento de Polígonos • Transformações Geométricas • Representação de Curvas e Superfícies Curvas Paramétricas • Superfícies Paramétricas • Eliminação de faces traseiras Algoritmo do Pintor • Algoritmo Z-Buffer Árvores BSP • Modelos de iluminação: pontual, direcional, spot Modelos de reflexão: ambiente, difusa, especular • Métodos de tonalização: Flat, Gouraud, Phong Mapeamento de Textura • Conceitos Básicos de Ray Tracing e Radiosidade.	

Bibliografia Básica:

1. HEARN, Donald; BAKER, M. Pauline. **Computer graphics with OpenGL**. 3. ed. Upper Saddle River: Pearson Education, 2004. ISBN 978-01-320-1849-7.
2. ANGEL, Edward. **Interactive computer graphics: a top-down approach with OpenGL**. 4. ed. Reading: Addison-Wesley, 2005. ISBN 978-03-211-2324-6.
3. WATT, Alan. **3D Computer graphics**. 3. ed. Harlow: Addison-Wesley, 2000. ISBN 978-02-016-4855-4.

Bibliografia Complementar:

1. AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; VASCONCELOS, Cristina. **Computação Gráfica: Teoria e Prática: Geração de Imagens**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. ISBN 978-6555203012. 2 volumes
2. WRIGHT Jr., Richard S.; LIPCHAK, Benjamin; HAEMEL, Nicholas. **OpenGL Superbible**. 3. ed. Indianapolis: Sams Publishing, 2004. ISBN 978-06-723-2629-1.
3. SHREINER, Dave; WOO, Mason; NEIDER, Jackie; DAVIS, Tom. **OpenGL(R) Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL (R)**. 5. ed. Reading: Addison-Wesley, 2005. ISBN 978-03-211-7333-9.
4. COHEN, Marcelo; MANSSOUR, Isabel. **OpenGL – Uma Abordagem Prática e Objetiva**. São Paulo: Novatec, 2006. ISBN 978-85-7522-123-4.
5. FERREIRA, Poliana Nascimento. **Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data com ferramentas de código aberto**. São Paulo: Senac São Paulo, 2024. ISBN 978-65-5996-204-2.

Quadro 59 – Criatividade e Inovação

Criatividade e Inovação	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa: Conceituação, teorias e metodologias de inovação. Da ideia à inovação: mensuração de recursos e de fomentos. Identificação e reconhecimento de oportunidades de inovação e de novos negócios. Discussão de modelos de gestão para desenvolvimento da capacidade inovadora no ambiente empresarial. Transformação de uma ideia inovadora em um plano de negócios.	
Conteúdo Programático:	

- As teorias e metodologias de inovação.
- Modelos de negócio para inovação.
- Técnicas de ideação.
- Análise de oportunidade de negócios
- Design de negócios e o pensamento visual.
- Modelos de negócios.
- Business Model Generation: Canvas, Mapa de Empatia, Proposta de Valor
- Plano de negócios: planejamento de marketing, planejamento financeiro, operações, comercialização.
- Técnicas de pitch.
- Storytelling e Visual Storytelling.
- Parcerias e alianças estratégicas.
- Avaliação de modelos de negócios
- Avaliação de desempenho da inovação.

Bibliografia Básica:

1. BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antônio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Gestão de Ideias para Inovação Contínua. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-794-7. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804429>
2. BURGELMAN, Robert; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGHT, Steven C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-280-5. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550917>
3. SEABRA, Fernando. A mandala da inovação: estratégias para inserir a inovação no cotidiano empresarial. São Paulo: Editora Gente, 2024. ISBN 978-65-5546-985-5.

Bibliografia Complementar:

1. CHESBROUGH, H. Modelos de negócios abertos: como prosperar no novo cenário da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-7780-795-4.
2. FLORIDA, Richard. A Ascensão da Classe Criativa. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011. ISBN 978-85-254-2324-8.
3. FLORIDA, Richard. Who's Your City? How the Creative Economy is Making Where to Live the Most Important Decision of Your Life. New York: Basic Books, 2009. ISBN 978-04-650-5324-2.
4. LEITÃO, S. Cláudia. Criatividade e emancipação nas comunidades - redes: contribuições para uma economia criativa brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2023. ISBN 978-65-556-1234-6.
5. VALIATI, Leandro. Economia da cultura e indústrias criativas - Políticas públicas, evidências e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 2023. ISBN 978-65-556-1235-3.

Quadro 60 – Database Essentials

Database Essentials	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
Ementa:	
Criar e manejar bancos de dados escaláveis de forma online. Anexar bancos de dados à softwares desenvolvidos. Entender como enviar mensagens automáticas segmentadas e não segmentadas via aplicativos com bancos de dados. Realizar análises básicas através de informações advindas de bancos de dados e promover previsões baseadas netas análises. Promover e avaliar testes A/B. Modificar aplicativos remotamente, através do manejo do banco de dados. Acessar bancos de dados disponíveis online e colher informações para análises.	
Conteúdo Programático:	
• Apresentação do conceito de Banco de Dados e de como as estruturas conversam entre SI dentro dos bancos. • Criação de aplicativos que se utilizam de banco de dados. • Realização de operações simples de manejo de bancos de dados. • Exploração das aplicações possíveis de bancos de dados online, tais como envio de mensagens automáticas, testes A/B, previsões e modificações remotas. • Acesso por código de dados advindos de bancos de dados disponíveis online. • Exploração de ferramentas e formas de análise de dados.	
Bibliografia Básica:	
1. SETZER, Valdemar, DA SILVA, Flávio S. C. Bancos de Dados. [S. l.]: Edgar Blucher, 2012. ISBN 978-85-212-0678-3. 2. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Bancos de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010. ISBN 978-85-760-5277-8. 3. ALVES, William Pereira. Banco de Dados: Teoria e Desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Editora GEN, 2021. ISBN 978-85-530-1235-2.	

Bibliografia Complementar:

1. BEIGHLEY, Lynn. SQL: Use a Cabeça. Alta Books, 2010. ISBN 978-85-752-2496-1.
2. REIS, Joe; HOUSLEY, Matt. **Fundamentos de engenharia de dados: projete e construa sistemas de dados robustos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. ISBN 978-65-554-2949-7.
3. TANIMURA, Cathy. **SQL para análise de dados: técnicas avançadas para transformar dados em insights**. São Paulo: Novatec, 2022. ISBN 978-65-554-2166-8.
4. HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2019. ISBN 978-85-826-0872-1.
5. TELITA, Everton Coimbra de. **Banco de dados relacional: arquitetura, modelo entidade-relacionamento (ER), linguagem SQL e normalização de dados**. São Paulo: Senac São Paulo, 2023. ISBN 978-65-599-6180-9.

Quadro 61 – Redes de Computadores

Redes de Computadores	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Análise de aspectos teóricos e científicos da composição e formação dos sistemas de redes de computadores, suas formas de apresentação, camadas, protocolos, aplicações científicas e de mercado. Estudo de equipamentos e soluções tecnológicas que podem ser utilizados para a interligação de computadores em rede.	
Conteúdo Programático:	
• Introdução às redes de computadores: Comunicação de dados. • Transmissão de dados. • Surgimento das redes de computadores e história. • Conceito de redes de computadores. • Tipos de redes de computadores. • Topologias. Principais componentes de uma rede de computador. • Meios de transmissão. • Topologias de redes de computadores: • Classificação das topologias. • Arquitetura de redes de computadores: • Modelo de referência ISO/OSI. • Modelo TCP/IP. • Protocolos de redes de computadores: • Protocolos da camada de aplicação. • Protocolos da camada de transporte. • Protocolos da camada de rede / internet.	

- Protocolos da camada física.
- Elementos de rede: Hub. Switch. Gateway. Roteador. Bridges. Transceiver.
- Redes sem fio:
- Segurança em redes de computadores:
- Processos de autenticação e autorização.
- Técnicas de invasão e mecanismos de contra-ataque.
- Firewalls e proxies.
- Gerência de redes: Problema de gerenciamento de redes. Protocolos e aplicações para gerenciamento. Gerência remota.

Bibliografia Básica:

1. TANENBAUM, Andrew S.; FEAMSTER, Nick; WETHERALL, David J. Redes de computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2022. ISBN 978-85-430-2598-6.
2. COMER, D. E. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 978-85-7780-797-8.
3. BRITO, S. H. B. Laboratório de tecnologias cisco em infraestrutura de redes. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2016. ISBN 978-85-7522-494-5.

Bibliografia Complementar:

1. FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-432-8.
2. PEREZ, Camila C. S. Trabalhando com redes de computadores: conceito e prática. São Paulo: Editora Érica, 2015. 288 p. ISBN 978-85-365-1092-4.
3. STALLINGS, William. Engenharia de Redes de Computadores. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2021. ISBN 978-85-430-2599-3.
4. STALLINGS, W. Redes e sistemas de comunicação de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ISBN 978-85-352-1769-1.
5. KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 634 p. ISBN 978-85-7605-622-8.

Quadro 62 – Future Skills: Design Thinking (Diamante 2)

Future Skills: Design Thinking (Diamante 2)	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
A disciplina trata de capacitar o aluno para a aplicação do design como estratégia de gestão para desenvolvimento de soluções com foco em produtos ou serviços de forma inovadora, aplicando ferramentas e princípios da metodologia de design thinking. Desenvolve as teses para experimentação, pilar do design Thinking, através da prototipação e dos testes de validação.	
Conteúdo Programático:	
• Design Thinking. Etapas do segundo diamante. Hipótese de solução, protótipo e validação (experimentação). • Solução. Divergência nas abordagens de hipóteses e convergência na proposta de desenvolvimento de prototipagem. • Validação. Desenvolvimento de quadro de validação. Abordagens para testes.	
Bibliografia Básica:	
1. BROWN, Tim. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Deletar o Fim das Velhas Ideias. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-798-5. 2. ROAM, Dan. Desenhando negócios: como desenvolver ideias com o pensamento visual e vencer nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-3698-2. 3. FERGUSON, Douglas; REILLY, Pete. O Manual do Design Thinking: Inovar com o Usuário no Centro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. ISBN 978-65-554-2950-3.	
Bibliografia Complementar:	
1. NAGER, Marc. Startup Weekend: como levar uma empresa do conceito à criação em 54 horas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. ISBN 978-85-752-2497-8. 2. ROSA, Cláudio Afrânio. O guia essencial para novos empreendedores: descoberta. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015. ISBN 978-85-663-1234-5. 3. ROSA, Cláudio Afrânio. O guia essencial para novos empreendedores: ideação. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015. ISBN 978-85-663-1235-2. 4. ROSA, Cláudio Afrânio. O guia essencial para novos empreendedores: modelagem e proposta de valor. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015. ISBN 978-85-663-1236-9. 5. ROSA, Cláudio Afrânio. O guia essencial para novos empreendedores: implantação. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015. ISBN 978-85-663-1237-6.	

Quadro 63 – Jogos Empresariais

Jogos Empresariais	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Oferecer um espaço para que os alunos possam tomar o primeiro contato com conceitos de gestão e empreendedorismo, testar e se relacionar. Os jogos permitem que os alunos possam praticar, avaliar, refletir e agir em um ambiente seguro e que seja semelhante à realidade que vão vivenciar, em que o custo de falhar é muito baixo.	
Conteúdo Programático:	
Simulação empresarial em uma abordagem integrada através de jogos que representam situações rotineiras nas principais áreas funcionais de empresas, para o desenvolvimento de técnicas empresariais e a possibilidade de vivenciar a tomada de decisão em ambientes de riscos nos negócios.	
Bibliografia Básica:	
1. GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresas: com aplicações em recursos humanos, marketing, produção e estratégia empresarial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2018. ISBN 978-85-430-2583-2. 2. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. ISBN 978-85-273-0313-7. 3. ALVES, Flora. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. 2. ed. São Paulo: DVS Editora, 2022. ISBN 978-65-86936-48-1.	
Bibliografia Complementar:	
1. CALLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017. ISBN 978-85-326-5525-7. 2. SANTOS, Flávio de A.; SANTOS, Sérgio A. dos. Jogos de Empresas: Simulações Internacionais e Práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 9788597050656. 3. ALVES, Paulo Vilhena. Jogos e simulações de empresas: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6075-1. 4. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 978-85-760-5279-2. 5. OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. Administração. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-7825-2.	

Quadro 64 – Extensão Curricularizada IV

Extensão Curricularizada III	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

VI PERÍODO

Quadro 65 – Inteligência Artificial

Inteligência Artificial	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Estudo de algoritmos e técnicas avançadas de inteligência artificial.	
Conteúdo Programático:	
• Evolução histórica da inteligência artificial. • Principais paradigmas e subáreas. • Aplicações da inteligência artificial no dia-a-dia das organizações. • Resolução de Problemas como Busca em Espaços de Estados • Formalização de problemas. • Busca não informada. • Busca e exploração com informação: busca heurística; algoritmo A*. • Conhecimento e Raciocínio • Raciocínio baseado em lógica de predicados de primeira ordem. • O método da resolução. • Outras técnicas de representação de conhecimento. • Outros tipos de raciocínio. • Aprendizagem de Máquina e Ciência de Dados. • O ecossistema computacional contemporâneo da Aprendizagem de Máquina • Tipos de Aprendizagem: não supervisionada, supervisionada e por reforço • Principais Tarefas de Aprendizagem de Máquina • Conjunto de Aprendizagem Overfitting e técnicas para lidar com o problema • Previsão de séries temporais • Redução de dimensionalidade Tópicos Complementares • Árvore de decisão • Support Vector Machines Deep Learning/Redes neurais.	

Bibliografia Básica:

1. RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial: Uma Abordagem Moderna. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2024. ISBN 978-85-430-2600-6.
2. COELHO, Flávio Codeço; BEZERRA, Eduardo. Fundamentos de Inteligência Artificial e Machine Learning. São Paulo: Saraiva, 2021. ISBN 978-85-536-0279-6.
3. POOLE, David L.; MACKWORTH, Alan K. Artificial Intelligence: Foundations of Computational Agents. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. ISBN 978-11-080-4904-9.

Bibliografia Complementar:

1. NILSSON, Nils J. The Quest for Artificial Intelligence: A History of Ideas and Achievements. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. ISBN 978-05-211-1605-3.
2. BOSTROM, Nick. Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies. Oxford: Oxford University Press, 2014. ISBN 978-01-996-7753-7.
3. LUGER, George F. Artificial Intelligence: Structures and Strategies for Complex Problem Solving. 6. ed. Harlow: Pearson, 2008. ISBN 978-03-217-4471-5.
4. FLACH, Peter. Machine Learning: The Art and Science of Algorithms that Make Sense of Data. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. ISBN 978-11-079-7834-3.
5. STAHL, B.C. Ethics of Artificial Intelligence and Robotics. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. ISBN 978-1-108-49004-9.

Quadro 66 – Segurança e Auditoria de Sistemas

Segurança e Auditoria de Sistemas	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Estudo das normas constitucionais e do Marco Civil da Internet. Análise das formas de contratação e prestação de serviços sob a ótica da legislação civil, trabalhista, tributária e previdenciária. Estudo das normas pertinentes à contratação de produtos, em especial com a utilização do comércio eletrônico. Discussão da propriedade intelectual, relacionando direito autoral, software e propriedade industrial. Exame dos principais crimes e respectivas investigações que sofrem a influência da tecnologia.	
Conteúdo Programático:	

- Introdução. Análise de Risco e Ataques. Malwares.
- Controle e direito de acesso. Política de segurança. Segurança e cloud computing.
- Direito Digital Marco Civil da internet.
- Propriedade intelectual.
- Proteção de dados pessoais e privacidade.
- Forense Computacional Atos ilícitos e crimes eletrônicos.
- Perícia forense computacional.
- Aspectos do Direito relacionados com o Profissional de Informática
- Direito do trabalho e Relações de trabalho
- Direito e comércio eletrônico

Bibliografia Básica:

1. MACHADO NETO, Raul. **Segurança da Informação: Princípios e Práticas**. São Paulo: Novatec Editora, 2023. ISBN 978-85-7522-495-2.
2. PINHEIRO, P. P. **Direito Digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-14447-8.
3. REIS, H. M. dos; REIS, C. N. P. dos. **Direito Para Administradores**. Vol. 1. São Paulo: Thomson, 2006. ISBN 978-85-352-1770-7.

Bibliografia Complementar:

1. DÓREA, José Carlos. **Auditoria de Sistemas de Informação**. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-224-7826-9.
2. PIRES, André. **Governança, Risco e Compliance em Segurança da Informação**. São Paulo: Novatec Editora, 2022. ISBN 978-85-7522-496-9.
3. IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-224-7827-6.
4. MARTINS, S. P. **Instituições de Direito Público e Privado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 978-85-224-3412-8.
5. ALMEIDA, Eduardo Vieira de. **Segurança Cibernética – Proteção de Dados, Sistemas e Redes**. São Paulo: Novatec, 2023. ISBN 978-85-7522-497-6.

Quadro 67 – Gestão Estratégica de Pessoas

Gestão Estratégica de pessoas	
Carga Horária: 72	Formação: Comportamentais
Ementa:	
Objetivo principal conceituar gestão estratégica de pessoas e seus processos, compreender os distintos processos de gestão de pessoas e suas peculiaridades (dados os fatores internos e externos). Saber ser: um membro de equipe e dar apoio, criativo para sugerir novas ideias, possuir comunicação clara e objetiva, respeitoso com os colegas e líderes, saber ouvir e falar quando necessário, cumprir prazos entregando os trabalhos na data correta	
Conteúdo Programático:	
• Resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas; • Atração, Recrutamento e Seleção; • Treinamento e desenvolvimento; • Avaliação de Desempenho; • Sistema de Remuneração; • Relações trabalhistas e sindicais; • Qualidade de vida no trabalho; • Qualidade total, BSC e GEP; • Gestão internacional de RH; • Tendências de GEP.	
Bibliografia Básica:	
1. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Recursos Humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN 978-85-216-2435-3. 2. DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de Pessoas: Realidade Atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-224-7828-3. 3. ARAÚJO, Luis César G.; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-7829-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522491292/pag-eid/0 Acesso em 24 jan. 2021	
Bibliografia Complementar:	
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 978-85-352-7061-0. 2. VERGARA, Sylvia C. Gestão de Pessoas. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-224-7830-6. 3. ARELLANO, Eliete. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-224-7831-3. 4. RIBEIRO, Antônio de L. Gestão de Pessoas. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. ISBN 978-85-02-14448-5. 5. FIGUEIREDO, Jádý. Gestão estratégica de pessoas na era digital: como a modernização dos processos e a inteligência artificial estão transformando as gerações Z e Alfa. Itabuna: Letramento, 2023. ISBN 978-65-86398-48-6.	

Quadro 68 – Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I

Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e customizações. Capacitação para análise, planejamento, estruturação e acompanhamento de projeto. Metodologia de gerenciamento de projetos PMBOK® - Project Management Body of Knowledge. Compreensão das relações entre projeto e sustentabilidade. Introdução ao MSProject.	
Conteúdo Programático:	
• Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e contexto de gestão. • Ciclo de vida de projetos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento. • Gestão da integração • Gestão do escopo • Gestão do tempo • Gestão do custo • Gestão da qualidade • Gestão de recursos humanos • Gestão de aquisições • Gestão das comunicações • Gestão dos riscos • Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. • Introdução ao MSProject.	
Bibliografia Básica:	
1. KEELING, Ralph. Gestão de Projetos - uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-14449-2. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502227125 2. KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As melhores Práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-799-2. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031283 3. RABECHINI JUNIOR, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-7832-0. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498895	

Bibliografia Complementar:

1. AMARAL, Daniel Capaldo. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN: 978-85-02-06332-3. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>
2. BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-7833-7. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760>
3. GRAY, Clifford F.; LARSON, Erik W. Gerenciamento de Projetos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-671-7. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308450>
4. CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-224-7834-4.
5. WYSOCKI, Robert K. Gestão Eficaz de Projetos: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. Volume 1. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-224-7835-1.

Quadro 69 – Gestão e Governança de TI

Gestão e Governança de TI	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Interpretação de Governança e estratégia organizacional: descrição de estratégia empresarial, estratégia e posicionamento competitivo e governança corporativa. Introdução ao Gerenciamento de Risco. Estudo dos Fundamentos e modelos de Governança de TI: demonstração da estrutura e ferramentas e modelos de melhores práticas para Governança de TI (COBIT, ITIL e BSC). Estudo da Gestão de desempenho de operações e serviços de TI. Estudo das principais legislações específicas. Discussão do dilema	

desenvolver x adquirir. Avaliação e discussão de metodologia de solução deste problema sob diversas óticas: funcionalidades, custo x benefício, suporte, segurança, compatibilidade com parque instalado.

Conteúdo Programático:

- Interpretação de Governança e estratégia organizacional.
- Descrição de estratégia empresarial.
- Estratégia e posicionamento competitivo.
- Governança corporativa.
- Visão Geral de Governança de TI.
- Estrutura e Modelos de Governança de TI.
- Planejamento Estratégico de TI.
- Gestão de desempenho de operações e dos Níveis de Serviço de TI.
- Gerenciamento de risco
- Elaboração do portfólio de TI.
- O lado humano da Governança de TI.
- Ferramentas e modelos das melhores práticas para implantação da Governança de TI. BSC, COBIT e ITIL.
- Legislações específicas.
- Discussão do dilema desenvolver x adquirir

Bibliografia Básica:

1. COLIN, E. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-7836-8.
2. CARVALHO, Marco Aurélio de. **Governança de Tecnologia da Informação: Gestão estratégica da TI nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 978-85-224-7837-5.
3. PRATES, Celso Athayde. **Gestão de TI: Conceitos, desenvolvimento e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. ISBN 978-85-216-2436-0.

Bibliografia Complementar:

1. ISACA. **COBIT 2019: Um Guia para Governança e Gestão de TI**. São Paulo: ISACA Brasil, 2019. ISBN 978-1-60420-763-7.
2. AXELOS. **ITIL 4 – Gerenciamento de Serviços de TI**. Londres: Axelos, 2019. ISBN 978-0-11-331607-6.
3. CAIXETA FILHO, J.V. **Pesquisa Operacional: Técnicas de otimização aplicadas a Sistemas Agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN 978-85-224-7838-2.
4. FERNANDES, Aguinaldo A.; ABREU, Vladimir F. **Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão de processos e serviços**. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2020. ISBN 978-85-7452-703-7.
5. SOUZA, Daniela E.; TONON, Daniel H. P. **Governança digital 4.0**. São Paulo: CRV, 2023. ISBN 978-65-251-1355-3.

Quadro 70 – Estatística Aplicada aos Negócios

Estatística Aplicada aos Negócios	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
Ementa: A disciplina centra-se na inferência estatísticas, aprofundando conceitos já vistos nas outras disciplinas da trilha de métodos quantitativos (Princípios e Tecnologias Analítico-Quantitativos e Métodos Quantitativos Aplicados, sempre com apoio de planilhas eletrônicas (Excel)).	
Conteúdo Programático: • Amostragem e estimação • Testes de hipótese para uma amostra • Testes de hipótese para duas amostras • Análise de Variância	
Bibliografia Básica: 1. LEVINE, David M. Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português. 6ª ed. LTC, 2012. ISBN 978-85-216-2107-8. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2991-7/epubcfi/6/2 2. MCCLAVE, James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. Estatística para administração e economia. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-760-5280-8. 3. DOWNEY, Allen B. Pense em estatística: análise exploratória de dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. ISBN 978-85-7608-711-6.	
Bibliografia Complementar: 1. MORETTIN, P. e W. BUSSAB. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ISBN 978-85-02-14451-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220228/pag_eid/0 2. KOKOSKA, S. Introdução à estatística: uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2106-1. 3. SPIEGEL M.R.; SCHILLER, J.J.; SRINIVASAN, R.A. Probabilidade e estatística. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-800-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837477/pag_eid/0 4. LOESCH, Claudio; HOELTGEBAUM, Marianne. Métodos estatísticos multivariados. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-14452-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146105/ 5. SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D D.; VELLEMAN, Paul F. Estatística Aplicada. São Paulo: Grupo A, 2011. ISBN 978-85-7780-801-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808656/pag_eid/0	

Quadro 71 – Infraestrutura de Cloud

Infraestrutura de Cloud	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Introdução aos componentes de infraestrutura de TI e suas funções. Conceitos e Características e Modelos de Sistemas de Computação em Nuvem. Virtualização, Balanço de Carga, Replicação, Deployment, Monitoração, SLA, Plataforma de Código Aberto para Nuvens Privadas, Principais Plataformas em Nuvem de Mercado, Ferramentas de Gerenciamento de Configuração, Automação de Deploy, Técnicas e Ferramentas para Descoberta de Serviços, Integração e Entrega (Deploy) Contínua.	
Conteúdo Programático:	
• Conceitos de Cloud Computing • Virtualização • Ambientes de Cloud (AWS, Google, Azzure) • Disponibilidade • Gerencia de Armazenamento • Estrutura de Armazenamento	
Bibliografia Básica:	
1. ERL, Thomas; MONROY, Eric B. Computação em nuvem: conceitos, tecnologia, segurança e arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-266-6. 2. VELTE, Anthony T.; VELTE, Toby J.; ELSENPETER, Robert C. Cloud computing: uma abordagem prática. Porto Alegre: AMGH, 2010. ISBN: 978-85-8055-030-6 3. KAVIS, Michael J. Architecting the cloud: design decisions for cloud computing service models (SaaS, PaaS, and IaaS). Indianapolis: John Wiley & Sons, 2014. 224 p. ISBN 978-1-118-61761-8.	
Bibliografia Complementar:	

1. PALMA, Lucas; MARANGONI, Bruno; SANTOS, Tiago. Cloud Computing: o grande mercado: com guia prático para prova de certificação AWS Cloud Practitioner. Barueri : Hackone, 2023.
2. CHEE, Brian J. S.; FRANKLIN, Curtis Jr. Computação em nuvem: cloud computing: tecnologias e estratégias. São Paulo: Mbooks, 2011. ISBN: 978-85-7680-241-5
3. BAHGA, Arshdeep; MADISETTI, Vijay. Cloud Computing: A Hands-On Approach. North Charleston: CreateSpace, 2013. ISBN-13: 978-1494435141.
4. MATHER, Tim; KUMARASWAMY, Subra; LATIF, Shahed. Cloud security and privacy: an enterprise perspective on risks and compliance. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2009. ISBN-13: 978-0596802769
5. LEITE, Jaime. Cloud computing: framework para seleção de provedor de serviços em nuvem. São Paulo: Ciência Moderna, 2021. ISBN 978-85-399-0236-6.

Quadro 72 – Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa: Com uma abordagem empreendedora do tema, colocando o aluno como protagonista na construção de uma responsabilidade social e empresarial em qualquer tipo de organização que atue. O curso irá abordar os principais conceitos de responsabilidade social e ambiental, discutindo as atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como socialmente e ambientalmente responsáveis e que práticas e ações fazem diferença e geram resultados empresariais, sociais e ambientais.	
Conteúdo Programático: • Origens das discussões sobre a empresa e suas responsabilidades socioambientais: • Responsabilidade social corporativa: • Desenvolvimento e Sustentabilidade: • Desenvolvimento e Sustentabilidade Empresarial: • Fluxo para construção do modelo de gestão da sustentabilidade	
Bibliografia Básica: 1. ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. ISBN 978-85-02-14453-9. 2. OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana Oliveira. Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri: Manole, 2019. ISBN 978-85-204-6244-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/. Acesso em: 25 fev. 2021. 3. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI JR., Arlindo. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4001-8.	

Bibliografia Complementar:	
1.	ANTUNES-ROCHA, Maria I.; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso D.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid F. Representações sociais, identidade e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. ISBN 978-85-513-0641-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306413/ . Acesso em 22 jan. 2021
2.	ALVES, R. Ricardo. Sustentabilidade empresarial e mercado verde: A transformação do mundo em que vivemos. Petrópolis: Vozes, 2019. ISBN 978-85-326-6612-3.
3.	CORTESE, Tatiana P.; KNISS, Cláudia T.; MACCARI, Emerson A. (Org.). Cidades inteligentes e sustentáveis. Barueri: Manole, 2017. ISBN 978-85-204-4689-3.
4.	DA PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa E. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-15144-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/ . Acesso em 22 jan. 2021
5.	CAJAZEIRA, Jorge Emanuel R.; BARBIERI, José C. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0832-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547208325/ . Acesso em 22 jan. 2021

Quadro 73 – Extensão Curricularizada V

Extensão Curricularizada V	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

VII PERÍODO

Quadro 74 – Business Analytics

Business Analytics	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Desenvolver o entendimento sobre como gestores utilizam o business analytics para formular e resolver problemas de negócios e para a tomada de decisão	
50.2 - Conteúdo Programático:	
Visão geral sobre da inteligência de negócios, análise de dados e ciência de dados Modelos descritivos, preditivos e prescritivos Coleta e extração de dados Aplicações com softwares	
Bibliografia Básica:	
1. SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para gestão do negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-783-9. 2. GRUS, Joel. Data Science do Zero. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. ISBN 978-85-508-1646-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/. Acesso em: 10 fev. 2021. 3. GAMA, João et al. Extração de Conhecimento de Dados. Lisboa: Edições Sílabo, 2017. ISBN 978-972-618-879-5.	
Bibliografia Complementar:	
1. GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência competitiva em tempos de big data: analisando informações e identificando tendências em tempo real. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-1880-9. 2. RAGSDALE, Cliff T. Modelagem de planilha e Análise de Decisão: Uma introdução prática a business analytics. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. ISBN 978-85-221-2135-9. 3. SICSÚ, Abraham L.; BUZZIOL, Mario A. People analytics: guia prático para gestores. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. 4. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-793-0. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600160 5. HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. Análise Multivariada de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-192-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805341/	

6. SICSÚ, Abraham L.; BUZZIOL, Mario A. People analytics: guia prático para gestores. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.
7. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-793-0. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600160>
8. HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. Análise Multivariada de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-192-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805341/>

Quadro 75 – Ciência de Dados

Ciência de Dados	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Temas de ciência de dados. Tratamento avançado de dados. Técnicas avançadas de análise multivariada.	
Conteúdo Programático:	
• Ciência de Dados Aprendizagem de Máquina • Técnicas avançadas de tratamento de dados • Tratamento de erros • Estudo de Outliers • O ecossistema computacional contemporâneo da Aprendizagem de Máquina • Tipos de Aprendizagem: não supervisionada, supervisionada e por reforço • Principais Tarefas de Aprendizagem de Máquina • Conjunto de Aprendizagem Overfitting e técnicas para lidar com o problema • Tarefas de Aprendizagem de máquina • Técnicas avançadas de agrupamento • Regressão multivariada Equações estruturadas • Previsão de séries temporais • Redução de dimensionalidade • Tópicos Complementares • Árvore de decisão Support Vector Machines Deep Learning	
Bibliografia Básica:	

1. ROSA, João. Fundamentos da Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN 978-85-216-1993-2.
2. AMARAL, Fernando. Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. ISBN 978-85-508-0411-8.
3. PROVOST, Foster; FAWCETT, Tom. Data Science para negócios: o que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. ISBN 978-85-508-0412-5.

Bibliografia Complementar:

1. MORETTIN, Pedro A.; SINGER, Julio M. Estatística e Ciência de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2022. ISBN 978-85-216-3877-4.
2. RASCHKA, Sebastian; MIRJALILI, Vahid. Python Machine Learning. 2. ed. Birmingham: Packt Publishing, 2015. ISBN 978-1-785-28051-5
3. VANDERPLAS, Jake. Python Data Science Handbook. Sebastopol: O'Reilly Media, 2017. ISBN 978-1-491-91205-8.
4. GENESERETH, Michael R.; NILSSON, Nils J. Logical Foundations of Artificial Intelligence. Burlington: Morgan Kaufmann, 1987. ISBN 978-0-934-613-31-6.
5. MILINGTON, I.; FUNGE, J. Artificial Intelligence for Games. 2. ed. Burlington: Morgan Kaufmann, 2009. ISBN 978-0-123-74983-6.

Quadro 76 – Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile

Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Planejar e desenvolver um software que resolva um problema de mercado. Ganhar experiência com ferramentas de gestão e controle de versão de software. Analisar e otimizar o software desenvolvido. Explorar possibilidades para publicação do software desenvolvido. Conceitos de Computação Móvel. Frameworks de Desenvolvimento e Ferramentas. Formato de Documentos e Metadados para Computação Móvel. Desenvolvimento de UI para Computação Móvel. Programação para dispositivos móveis. Padrões Arquiteturais para Computação Móvel. Comunicação, Conectividade e Serviços de Localização. Design responsivo.	
Conteúdo Programático:	

- Apresentação de metodologias ágeis de planejamento e gestão
- de desenvolvimento de software Experimentação de ferramentas para gerenciamento de software e controle de versões
- Brainstorm para formação de features a serem desenvolvidas no software
- Estimativa de recursos necessários ao desenvolvimento Distribuição de tarefas e formação de times multidisciplinares
- Desenvolvimento através de metodologias ágeis
- Retrospectiva do desenvolvimento e geração de insights para melhorias da eficiência do time
- Publicação e acompanhamento do software desenvolvido
- Apresentação dos resultados obtidos.
- Fundamentos de Linguagens para web (revisão de conteúdo – HTML, CSS – Panorama geral).
- Conceitos básicos da linguagem Javascript Funções, métodos & objetos Decisões & loops DOM(Document Object Model), permite acessar e alterar o conteúdo de um documento
- Uso de eventos pode tornar rápido e fácil o processo de escrever scripts Design responsivo
- Frameworks para design responsivo
- Materialize Introdução ao NPM(Node Package Manager) e a função do package.json
- Orientação a eventos Manipulação com arquivos.

Bibliografia Básica:

1. TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-760-5161-2.
2. VAHID, Frank. Sistemas digitais: projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-457-9.
3. GUIMARÃES, Sergio. Programação Mobile. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2018. ISBN 978-85-399-0137-5.

Bibliografia Complementar:

1. HAUPT, Alexandre. Eletrônica digital. São Paulo: Érica, 2017. ISBN 978-85-365-1234-5.
2. BROWN, Stephen; VRANESIC, Zvonko. Fundamentals of Digital Logic with Verilog Design. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 2007. ISBN 978-00-722-2276-3.
3. CRUZ, Eduardo. Sistemas Digitais Reconfiguráveis - FPGA e VHDL. São Paulo: Érica, 2019. ISBN 978-85-365-1235-2.
4. GUERRA, Fabiana. Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames. 1. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020. ISBN 978-85-396-1031-8.
5. MANTOVANI, Luiz Ricardo. Circuitos Digitais - Fundamentos, Aplicações e Inovações. 1. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2021. ISBN 978-85-539-0349-6.

Quadro 77 – Modelagem de Negócios

Modelagem de Negócios	
Carga Horária: 72 (sendo 32 dedicadas à Extensão Curricularizada)	Formação: Complementar
Ementa: Compreensão efetiva de como negócios inovadores podem criar, entregar e capturar valor frente aos seus segmentos de clientes, identificar os diferentes frameworks que trabalham a modelagem de negócios, planejar ações por meio das aprendizagens no processo de validação (Validation Bord), aprofundar conhecimentos de cada área relevante do modelo de negócios. Consolidar as informações relevantes de forma concisa e objetiva com foco na captação de recursos, apoio e até investidores. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), dedicando 32 horas à Extensão Curricularizada.	
Conteúdo Programático: ▪ Introdução sobre a Modelagem e o porquê de uma Nova Matriz - Overview sobre modelagem e suas principais variações de canvas ▪ Iniciando uma expedição com a Navegação da Oportunidade de Mercado. ▪ Retomando o Value Proposition e a natureza do Validation Board – Um novo olhar sobre a jornada, clientes e proposta de valor ▪ Falando sobre Canais e Relacionamento ▪ Falando sobre Parcerias ▪ Falando sobre Recursos Principais ▪ Falando sobre Atividades Principais ▪ Fechando as Bases Financeiras - Estrutura de Custos e Fontes de Receita ▪ Reunindo todo o aprendizado - Construindo meu Deck	
Bibliografia Básica: 1. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: Inovação em modelos de negócios: Um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN 978-85-608-3125-4. 2. BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: Manual do Empreendedor o guia passo a passo para construir uma grande companhia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. ISBN 978-85-508-0040-9. 3. GRUBER, Marc; TAL, Sharon. Where to Play: 3 Steps for Discovering Your Most Valuable Market Opportunities. 1. ed. Londres: FT Publishing International, 2017. ISBN 978-1-292-15232-2.	

Bibliografia Complementar:

1. BLANK, Steve. **Make No Little Plans – Defining the Scalable Startup**. Steve Blank, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://steveblank.com>
2. BLANK, Steve. **How to Stop Playing “Target Market Roulette”: A new addition to the Lean toolset**. Steve Blank, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://steveblank.com>
3. MAURYA, Ash. **Your Product is NOT “The Product”. Practice Trumps Theory**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://practice.trumpstheory.com/your-product-is-not-the-product>
4. TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 978-65-5520-157-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/>. Acesso em: 25 fev. 2021.
5. LOPES, Dan. **Validation Rocket**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. ISBN 978-65-5520-276-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202762/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Quadro 78 – Pensamento Sistêmico e Complexidade

Pensamento Sistêmico e Complexidade	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Transmitir o embasamento teórico do pensamento sistêmico; Desenvolver o pensamento sistêmico; Desenvolver a capacidade de interpretar e contextualizar; Informações; Desenvolver a capacidade de elaborar modelos e resolver problemas organizacionais, afetos à Informática, com a utilização do Pensamento Sistêmico; Aprimorar o raciocínio lógico.	

Conteúdo Programático:

- Pensamento sistêmico
- Caos
- Complexidade
- Nudge
- Racionalidade limitada
- Irracionalidade

Bibliografia Básica:

1. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. ISBN 978-85-205-0441-6.
2. PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. ISBN 85-7139-122-5.
3. SCHEIDER, Eric D.; KAY, James J. Ordem a partir da desordem: a termodinâmica da complexidade biológica. In: MURPHY, Michael P.; O'NEILL, Luke A. J. (Org.). O que é a vida? 50 anos depois. São Paulo: Editora UNESP, 1997. p. 161-174.

Bibliografia Complementar:

1. ANGOTTI, J. A. P. Conceitos Unificadores e Ensino de Física. Revista Brasileira de Ensino de Física. São Paulo, vol. 15, n. 1-4, 1993.
2. BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott (Org.). Modernização reflexiva. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. p. 11-72.
3. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN 85-249-0915-4.
4. GOULD, Stephen Jay. 'O que é vida?' Como um problema histórico. In: MURPHY, Michael P.; O'NEILL, Luke A. J. (Org.). O que é vida? 50 anos depois. São Paulo: Editora UNESP, 1997. p. 87-104.
5. MEADOWS, Donella H. Pensando em sistemas: como o pensamento sistêmico pode ajudar a resolver os grandes problemas globais. Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 978-85-8260-610-7.

Quadro 79 – TCC I

TCC I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Desenvolvimento de competências e habilidades para a elaboração, sistematização e execução de um trabalho de conclusão de curso, com temáticas advindas das disciplinas do curso, na modalidade Empreendedorismo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC do SEBRAE.	
Conteúdo Programático:	
• Estabelecimento de novo empreendimento; • Desenvolvimento um modelo de negócios; • Definir organograma do empreendimento (Funções, responsabilidades e Hierarquia de cargos). • Concepção de um novo produto ou serviço inovador, utilizando a metodologia de design thinking; • Teste de protótipo do produto; • Definição do processo de fabricação; • Realização de estudo de viabilidade e pesquisa de mercado	
Bibliografia Básica:	
1. DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2752-5. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2965-8/epubcfi/6/2 2. DASHINSKY, Artiom. The Effective Product Designer: A Practical Guide to the Key Skills and Mindset Needed for Product Design Success. [S. l.]: Self-published, 2022. ISBN 979-8-985-45011-1. 3. STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, Ferramentas, Casos. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-228-4. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602188	
Bibliografia Complementar:	
1. BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. Atlas, 2009. ISBN: 978-85-224-5390-2 Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760 2. LACRUZ, Adonai José. Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7838-5. 3. JUGEND, Daniel; SILVA, Sérgio Luís. Inovação e Desenvolvimento de Produtos - Práticas de Gestão e Casos Brasileiros. LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2183-7. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2498-1/epubcfi/6/2	

4. DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de Negócios: Exemplos Práticos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. ISBN 978-65-5580-147-9.
5. BECKER, Howard S. Evidências: Sobre o bom uso de dados em ciências sociais. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. ISBN 978-65-5536-147-6.

Quadro 80 – Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II

Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e customizações. Capacitação para análise, planejamento, estruturação e acompanhamento de projeto. Metodologia de gerenciamento de projetos PMBOK® - Project Management Body of Knowledge. Compreensão das relações entre projeto e sustentabilidade. Introdução ao MSProject.	
Conteúdo Programático:	
• Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e contexto de gestão. • Ciclo de vida de projetos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento. • Gestão da integração • Gestão do escopo • Gestão do tempo • Gestão do custo • Gestão da qualidade • Gestão de recursos humanos • Gestão de aquisições • Gestão das comunicações • Gestão dos riscos • Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. • Introdução ao MSProject.	
Bibliografia Básica:	
1. KEELING, Ralph. Gestão de Projetos - uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-23250-3. 2. KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As melhores Práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-838-4. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031283 3. RABECHINI JUNIOR, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-8793-6. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498895	

Bibliografia Complementar:

1. AMARAL, Daniel Capaldo. **Gerenciamento ágil de projetos - Aplicação em produtos inovadores**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN: 978-85-02-06332-2 Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>
2. BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. Atlas, 2009. ISBN: 978-85-224-5390-2 Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760>
3. GRAY, Clifford F.; LARSON, Erik W. **Gerenciamento de Projetos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-671-7. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308450>
4. CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. **Gestão Ágil de Projetos**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 978-65-5573-059-6.
5. WYSOCKI, Robert K. **Gestão Eficaz de Projetos: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. Volume 1**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. ISBN 978-65-5573-036-7.

Quadro 81 – Design de Games

Design de Games	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Prospecionar o panorama geral de indústria de games no país e no mundo. Captar oportunidades e demandas para o desenvolvimento de produtos gameificados. Desenvolver protótipos que demonstrem de forma eficaz o valor do produto cuja demanda foi captada. Apresentar e demonstrar o valor dos produtos desenvolvidos.	

Conteúdo Programático:

- Apresentação do panorama do mercado de games e oportunidades para inserções nesse mercado.
- Apresentação do fluxo de transformação de demandas de mercado em produtos gameificados.
- Demonstração da estrutura de um game e como os seus ativos interagem entre si. Exploração da interface de uma engine de games.
- Exploração de recursos e elementos pré-concebidos, que podem ser conseguidos em lojas online.
- Manipulação de elementos dentro de cenas de games em desenvolvimento. Manipulação de elementos que formam ativos de games em desenvolvimento.
- Manipulação das configurações de ativos e elementos em cenas
- Entender configurações de Build (geração de arquivos executáveis) para diversas plataformas a partir do protótipo programado.

Bibliografia Básica:

1. RABIN, Steve (Ed.). **Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 1: Entendendo o universo dos jogos**. 2. ed. norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-1019-5.
2. RABIN, Steve (Ed.). **Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 2: Programação: técnica, linguagem e arquitetura**. 2. ed. norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-1020-1.
3. RABIN, Steve (Ed.). **Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 3: Criação e produção audiovisual**. 2. ed. norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. ISBN 978-85-221-1021-8.

Bibliografia Complementar:

1. SCHELL, Jesse. **The art of game design: a book of lenses**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2019. ISBN 978-1-138-60932-7.
2. EUROPA (Org.). **O Grande Livro dos Jogos da Sega**. São Paulo: Editora Europa, 2015. ISBN 978-85-839-8002-5.
3. ADAMS, Ernest. **Fundamentals of game design**. 3rd ed. Berkeley: New Riders, 2013. ISBN 978-0-321-92967-9.
4. ROGERS, Scott. **Level up!: um guia para o design de grandes jogos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. ISBN 978-85-212-0822-3.
5. SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do jogo: fundamentos do design de jogos. Vol. 1**. São Paulo: Blucher, 2012. ISBN 978-85-212-0694-6.

Quadro 82 – Extensão Curricularizada VI

Extensão Curricularizada VI	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional

Ementa:

Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),

VIII PERÍODO

Quadro 83 – Machine Learning e Redes Neurais

Machine Learning e Redes Neurais	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
Ementa:	
Conceitos avançados de algoritmos e compiladores. Estruturas lógicas avançadas. Objetos de programação avançados.	
Conteúdo Programático:	
• Problemas e soluções Algoritmos e exemplos de notação • (fluxogramas, pseudocódigo) • Programas e algoritmos • Linguagens de programação • Constantes e variáveis • Tipos (numéricos, booleanos, caractere) • Operadores e expressões matemáticas • Operador de atribuição Estrutura sequencial • Problemas envolvendo variáveis, tipos de dados, expressões, atribuição e estrutura • Sequencial Operadores relacionais e lógicos e suas tabelas Estrutura de Seleção Simples • Estrutura de Seleção Composta • Encadeamento de estruturas de decisão • Problemas envolvendo estruturas de decisão • Estrutura de repetição com teste no início • Estrutura de repetição com variável de controle • Problemas com estruturas de repetição • Conceito de vetor • Problemas com vetores • Conceito de modularização • Passagem de parâmetros, variáveis locais e retorno • Problemas com vetores, funções e procedimentos	

Bibliografia Básica:

1. DIERBACH, C. **Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus**. New York: Wiley, 2012. ISBN 978-04-705-9430-5.
2. ZELLE, J.M. **Python Programming: An Introduction to Computer Science**. 2. ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009. ISBN 978-1-59028-241-0.
3. MENEZES, N.N.C. **Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. São Paulo: Novatec, 2014. ISBN 978-85-752-2491-6.

Bibliografia Complementar:

1. GÉRON, Aurélien. **Mãos à Obra: Aprendizado de Máquina com Scikit-Learn, Keras e TensorFlow**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. ISBN 978-85-508-1485-7.
2. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. ISBN 978-85-7605-958-3.
3. SILVA, Ivan Nunes da; SPATTI, Danilo Hernane; FLAUZINO, Rogério Andrade. **Redes neurais artificiais para engenharia e ciências aplicadas**. São Paulo: Artliber Editora, 2015. ISBN 978-85-88098-40-8.
4. NAKAMITI, G. S.; ENGELBRECHT, A. M. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-5895-7.
5. CATARINO, Marino H. **Redes neurais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. ISBN 978-65-995107-1-8.

Quadro 84 – Novos paradigmas em Tecnologia

Novos Paradigmas em Tecnologia	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Apresentar ao estudante os conceitos de Inovação e como uma empresa deve se organizar para que consiga gerar inovações constantemente.	
Conteúdo Programático:	
• Conceitos fundamentais de inovação • Conceitos fundamentais de gestão da inovação • Tópicos avançados de inovação • Gestão do conhecimento	
Bibliografia Básica:	
1. TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da inovação-5 . Bookman Editora, 2015. ISBN 978-85-8260-229-1.	

2. CARSTENS, Danielle Denes dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 978-85-352-8551-9.
3. TERRA, José Cláudio Cyrineu. 10 dimensões da gestão da inovação: Uma abordagem para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2019. ISBN 978-85-508-1342-3.

Bibliografia Complementar:

1. CHAM, Kim W. **A estratégia do Oceano Azul—como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
2. CHESBROUGH, Henry W. Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-7780-985-4
3. ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>
4. CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação. Quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: M.Books, 2012. ISBN 978-85-7680-254-2.
5. ANTUNES, Ricardo. Icebergs à Deriva: o Trabalho nas Plataformas Digitais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023. ISBN 978-65-5911-305-1.

Quadro 85 – Tópicos Contemporâneos em Administração

Tópicos Contemporâneos em Administração	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Apresentar ao estudante conceitos contemporâneos de Administração, que estejam sendo discutidos na academia e no mercado.	
Conteúdo Programático:	
▪ Conceitos avançados de administração ▪ Novos modelos de gestão ▪ Tópicos contemporâneos em Administração	
Bibliografia Básica:	
1. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 978-85-7605-908-4. 2. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização: conceitos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. ISBN 978-85-221-0776-5. 3. THELMA, R. Gestão dos Stakeholders: Como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-09236-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117181/. Acesso em: 04 Set 2020	

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, Ricardo. **Administração Verde - O Caminho Sem Volta da Sustentabilidade Ambiental nas Organizações**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. ISBN 978-85-95156-23-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
2. MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade nas organizações: Um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN 978-85-221-2000-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522120000/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
3. LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger N. **Fundamentos da Gestão Responsável: Sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2103-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121038/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
4. IBRAHIM, Eduardo. **Economia Exponencial**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. ISBN 978-65-5520-820-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555208207/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
5. GEISSDOERFER, Martin; VLADIMIROVA, Doroteya; EVANS, Steve. Sustainable business model innovation: A review. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 198, p. 401-416, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652618318961>. Acesso em : 25 jan. 2021

Quadro 86 – Simulação de Sistemas de Informação

Simulação de Sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Desenvolvimento de um projeto utilizando as ferramentas aprendidas em Engenharia de Software. Utilização das linguagens de programação aprendidas no curso. O tema dos projetos pode variar a cada semestre. O projeto deve conter as seguintes etapas: análise de viabilidade, descrição detalhada do problema, especificações do sistema a ser desenvolvido, modelagem, implementação, testes e análise dos resultados. Cada projeto deve ter um cronograma a ser seguido ao longo do semestre.	
Conteúdo Programático:	
• Especificação de requisitos • Definição de Casos de Uso • Prototipação rápida de UI (User Interface) • Diagrama de classes preliminar Refinamento do diagrama de classes • Elaboração de outros diagramas UML • Definições de arquitetura e aplicação de padrões • Implementação em camadas (layers) • Testes unitários, integrados e de sistema Implantação.	

- Prototipação rápida de UI (User Interface)
- Diagrama de classes preliminar Refinamento do diagrama de classes
Elaboração de outros diagramas UML
- Definições de arquitetura e aplicação de padrões
- Implementação em camadas (layers)
- Testes unitários, integrados e de sistema Implantação.

Bibliografia Básica:

1. LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões: Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-7780-788-6.
2. PRESSMAN, R. **Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 978-85-8260-023-2.
3. SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN 978-85-7605-959-0.

Bibliografia Complementar:

1. COHN, Mike. **Desenvolvimento de Software com Scrum: Aplicando Métodos Ágeis**. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-897-1.
2. VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Sérgio Baptista de. **ANÁLISE E MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIO - Foco na Notação BPMN (Business Process Modeling Notation)**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5399-3.
3. MIERS, Denis. **BPMN Modeling and Reference Guide. Understanding and Using BPMN**. Lighthouse Point: Future Strategies Inc., 2008. ISBN 978-0-9777527-2-3.
4. BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. **Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ISBN 85-352-2081-8.
5. BOOCH, Grady. **Object-oriented analysis and design with applications**. 3rd ed. Boston: Addison-Wesley, 2007. ISBN 978-0-201-89551-3.

Quadro 87 – TCC II

TCC II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Desenvolvimento de competências e habilidades para a elaboração, sistematização e execução de um trabalho de conclusão de curso, com temáticas advindas das disciplinas do curso, na modalidade Empreendedorismo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC do SEBRAE	
Conteúdo Programático:	
• Definição de estratégias de marketing para a colocação do produto/serviço no mercado (Mix de marketing);	

- Comercialização em situações reais do produto/serviço;
- Captação de recursos de investidores (Determinação de capital inicial e Custos operacionais do negócio)
- Pesquisa de aceitação no mercado;
- Projeção de recuperação dos recursos captados para devolver, o valor do investimento mais a rentabilidade obtida, aos investidores (Rentabilidade, Lucratividade, Produtividade, Faturamento)
- Conclusão – Relatório com os resultados quantitativos e qualitativos

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. A Decisão de Investir - Métodos e Modelos para Avaliação Econômica. LTC, 2012. ISBN 978-85-216-2118-1. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2190-4>
2. DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2752-5. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2965-8/epubcfi/6/2>
3. STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, Ferramentas, Casos. Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-228-4. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602188>

Bibliografia Complementar:

1. NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. **Como Fazer Pesquisa de Marketing: Um Guia Prático Para a Realidade Brasileira**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 978-85-8260-493-6.
2. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel, 6ª edição. Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7035-8. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522481675>
3. CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8338-9. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486571>
4. CHIBÁS ORTIZ, Felipe. **Criatividade, Inovação e Empreendedorismo**. São Paulo: Phorte Editora, 2019. ISBN 978-85-93963-15-8.
5. DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios: exemplos práticos**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. ISBN 978-65-5977-474-6.

Quadro 88 – Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos

Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Ao retratar a disciplina sobre Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos na efetivação de modelos de negócios inovadores, os discentes têm como princípio: a compreensão das bases de sucesso e fracasso; as motivações que levam o empreendedor a criarem seus negócios, mesmo em um ambiente adverso; a relevância da Cultura do Fracasso; e que as possibilidades nascem no caos.	
Conteúdo Programático:	
▪ Sucesso e Fracasso – A linha tênue de duas realidades dicotômicas ▪ Sucesso e a sua exposição excessiva. ▪ Fracasso e suas diferentes percepções. ▪ Resiliência e suas definições ▪ “Todo Corpo enterrado no Everest, um dia foi um alpinista motivado! ” ▪ As diferentes fontes de motivação do empreendedor ▪ Arrogância e Excesso de Confiança - Entrepreneurial Hubris (Sundermeier) e Overconfidence (Don Moore) - como isso pode ajudar ou atrapalhar a jornada empreendedora. ▪ O culto ao Fracasso – Failing Nigh Up / Fail Fest ▪ A cultura do fracasso ▪ Origens e aspectos relevantes ▪ Os aprendizados ▪ O quanto isso favorece na tenacidade organizacional ▪ Estudo de Caso Vivencial – Empreendedor Convidado ▪ A Beleza do Caos ▪ Transformações organizacionais com base nos estudos de Anand e Barsoux (IMD), Pesquisa Deloitte (Sloan/MIT) ▪ Mapeamento de Projetos Inovadores que Quebraram Graveyard / Cemitério de Startups (Gama Academy) - Quais as lições que podemos tirar destes casos, e se é possível criar um ranking brasileiro ▪ Seminários Apptáfio (Gama, Graveyard, Crunchbase) 8 – 10 minutos cada case ▪ Apresentação dos CASES Brasileiros escolhidos pelos alunos ▪ Nome, Origem, Sócios, Captação de Recursos, investidores, rounds, concorrentes, motivos de fechamento. ▪ A Nova phoenix – Ressurgindo das cinzas ▪ Aspectos relevantes e o que foi o grande “virada de mesa! ” ▪ Cases de Quebra homéricas e a superação no final das Contas – Ex.: Penalty (Grupo Cambuci), Eucatex. Marvel. Lego. Grupo GPA entre outros.	

Bibliografia Básica:

1. LISSONI, José; SERRA, Fernando. Aprenda com as falhas: como as empresas de sucesso inovam usando a experimentação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. ISBN 978-85-508-1776-7.
2. BRADATAN, Costica. Elogio do fracasso: desafiando a cultura do sucesso. Petrópolis: Vozes, 2024. ISBN 978-85-326-6840-0.
3. EDMONDSON, Amy C. O jeito certo de errar: como as falhas nos ensinam a prosperar. São Paulo: Intrínseca, 2024. ISBN 978-65-5980-504-5.

Bibliografia Complementar:

1. CUNHA J. **Como funciona a cultura de fracasso do Vale do Silício?** **MEUSUCESSO.COM**. 2016. Disponível em: <https://meusuccesso.com/artigos/empreendedorismo/como-funciona-a-cultura-de-fracasso-do-vale-do-silicio-1261/>. Acesso em: jan. 2020
2. EDMONDSON, A. C. **Strategies for Learning from Failure**. Harvard Business Review 89, no. 4, p. 48-55, abr. 2011). Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=40142>. acessado em jan. 2020
3. YAMAKAWA, Y., CARDON, M.S. **Causal ascriptions and perceived learning from entrepreneurial failure**. Small Business Economics, [s.l.], v. 44, p. 797-820, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-014-9623-z>. Acesso jan. 2021
4. DANNER, John; COOPERSMITH, Michael. The Other F Word: How Smart Leaders, Teams, and Entrepreneurs Put Failure to Work. 1. ed. Nova Jersey: Wiley, 2015. ISBN 978-1-118-83867-1.
5. SUNDERMEIER, Janina. The Effects of Hubris on Entrepreneurial Decision-Making Processes. In: ACADEMY OF MANAGEMENT. Academy of Management Proceedings. Briarcliff Manor: Academy of Management, 2015. p. 13130.

Quadro 89 – Relações Étnico-Raciais e Indígena

Relações Étnico-Raciais e Indígena	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	
Etnia e raça como eixos estruturantes da sociedade brasileira e de outras formações nacionais no Mundo Atlântico. Populações negras e povos indígenas; racismo e Sexismo; antirracismo e antissexismo.	
Conteúdo Programático:	
▪ A racialização do mundo ▪ Imagens indígenas ▪ Desigualdades sócio raciais e de gênero na sociedade brasileira ▪ Ações afirmativas na educação	
Bibliografia Básica:	
1. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. ISBN 978-85-87478-97-3. 2. BANIWA, Gersem. Educação escolar indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], n. 38, p. 1-18, maio/ago. 2008. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt21_trabalho_encomendado_gersem.p df 3. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Jandaíra, 2024. 144 p. ISBN 978-65-86819-75-5.	

Bibliografia Complementar:

1. GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa... Diáspora Africana: União dos Coletivos Pan-Africanistas**, 2018. ISBN 978-85-93134-12-5.
2. KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. ISBN 978-85-359-3405-7.
3. DÁVILA, J. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945)**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2006. ISBN 85-7139-623-5.
4. GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.
5. PINTO, Ana Flávia Magalhães e CHALHOUB, Sidney (orgs.). **Pensadores Negros – Pensadoras Negras**. Brasil, séculos XIX e XX. 2.ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. ISBN 978-85-8054-431-5.

Quadro 90 – NanoCourses III

NanoCourses III	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Estimular a aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir de conteúdos que organizam as informações em “pílulas” condensadas de informação. Tem a característica de Disciplinas Eletivas, podendo ser escolhida pelo aluno.	

Quadro 91 – Extensão Curricularizada VII

Extensão Curricularizada VII	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Quadro 92 – Business English I

Business English I	
Carga Horária: 36	Formação: Nivelamento
Ementa:	
Capacitar o estudante a utilizar a Língua Inglesa adequadamente no contexto profissional e pessoal, a partir do nível A1 (Conselho Europeu)	
Conteúdo Programático:	
▪ Compreensão oral e escrita; ▪ Estratégias de <i>Reading and Listening Comprehension</i>; ▪ Elementos lexicais, discursivos e gramaticais (Simple Present/Past/Modals) relacionados a negócios e vida pessoal. ▪ Comunicação oral e escrita; ▪ Adequação da linguagem.	
Bibliografia Básica:	
1. CRAVO, Allan (Org.). My English grammar: with myenglishlab. São Paulo: Pearson, 2014. 2. WITTE, Roberto Ewald. Business English: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 3. WITTE, Roberto Ewald. Presentations and meetings in english: a practical approach. São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
DREY, Rafaela Fetzener. Inglês: práticas de leitura e escrita (recurso eletrônico). Porto Alegre: Penso, 2015. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for brazilians: the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006. GRANT, David; HUGHES, John; TURNER, Rebecca. Business result elementary: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2009. IBBOTSON, Mark; STEPHENS, Bryan. Business start-up 1: student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Fundamentos de inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (recurso eletrônico)	

Quadro 93 – Laboratório Quantitativo

Laboratório Quantitativo	
Carga Horária: 36	Formação: Nivelamento
Ementa:	
A disciplina combina os fundamentos da área que se convencionou a chamar de pré- cálculo, cobrindo quatro principais assuntos:	
Conteúdo Programático:	
• Conjuntos e notação científica • Álgebra: Razões, taxas e proporções • Álgebra: operações e equações • Contagem e análise combinatória	
Bibliografia Básica:	
1. STERLING, M.J. Pré-cálculo para leigos: os primeiros passos para o sucesso. Alta Books, 2021. 2. AXLER, S. Pré-Cálculo : Uma Preparação para o Cálculo. 2ª ed. LTC, 2021 3. GOLDSTEIN, Larry. J. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
Bibliografia Complementar:	
1. JACQUES, Y. Matemática para Economia e Administração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2. FREUND, J.E. Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 11 ed. Bookman, 2006. 3. BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. Excel Aplicado à Gestão Empresarial. 2ª ed. Atlas, 2011. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465835 4. ADAMI, Adriana M.; FILHO, Adalberto Ayjara D.; LORANDI, Magda M. Pré-cálculo. : Grupo A, 2015. 9788582603215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603215/. Acesso em: 10 mai. 2021. 5. SAFIER, Fred. Pré-Calculo. : Grupo A, 2011. 9788577809271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809271/. Acesso em: 10 mai. 2021.	

‘Quadro 94 – Laboratório Produção Textual

Laboratório Produção Textual	
Carga Horária: 36	Formação: Nivelamento
Ementa:	
A disciplina Laboratório de Produção Textual I visa capacitar o estudante a produzir, competentemente, textos de diversos tipos e gêneros.	
Conteúdo Programático:	
• Tipos e gêneros textuais. • Textualidade: Coesão: operadores argumentativos. Coerência. Clareza e concisão. • Análise de textos de diversos gêneros e tipos. • Semiótica da comunicação: leitura de textos e expressão oral persuasiva. • Estrutura e desenvolvimento de textos dissertativos/argumentativos/relatórios/artigos. • Técnicas de fichamento, resumo e resenha.	
Bibliografia Básica:	
1. DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013. 2. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. 3. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar:	
1. BRASILEIRO, Aga Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016 (e-PUB) 2. GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2020 (e-Book) 3. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	

Quadro 95 – Libras

Libras	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Compreensão dos principais aspectos linguísticos e sociais da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão social dos surdos. Fundamentação histórica e cultural da educação de surdos. Legislação específica	
Conteúdo Programático:	
A disciplina abordará os seguintes temas: ▪ Deficiência auditiva, seus conceitos, prevenção e aspectos psicossociais. ▪ A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos. Documentos norteadores, marcos históricos, cultura surda, abordagens e tendências. ▪ As línguas de sinais como instrumentos de comunicação. ▪ Noções básicas das Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números, expressões socioculturais positivas e negativas, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas. Características da língua, seu uso e variações regionais. ▪ Atitudes de respeito e valorização da diversidade, reconhecendo a inclusão como direito de todos.	
Bibliografia Básica:	
1. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 2. MORAIS, Carlos E. L D.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; SZULCZEWSKI, Deise M. Libras. : Grupo A, 2019. 9788595027305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/. Acesso em: 10 out. 2021. 3. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed, 2011. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746 Acesso em: 10 out. 2021.	
Bibliografia Complementar:	
1. CHINEM, Rivaldo. Introdução à comunicação empresarial. Saraiva, 2010. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502119499 Acesso em: 10 out. 2021. 2. DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. 3ª edição. Atlas, 2012. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475063 Acesso em: 10 out. 2021. 3. PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. Libras. : Grupo A, 2018. 9788595024595. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/. Acesso em: 10 out. 2021.	

4. TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática, 3ª edição.** : Grupo GEN, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484805/>. Acesso em: 02 fev. 2022.
5. DA CUNHA, Marisa Ortegoza; MACHADO, Nílson J. **Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação.** : Grupo Autêntica, 2007. 9788582170854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170854/>. Acesso em: 10 out. 2021.

Quadro 96 – Writing for personal and business purposes

Writing for personal and business purposes	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Capacitar o estudante a desenvolver a habilidade escrita em Língua Inglesa, a partir de leitura, exemplos textuais, debates e discussões, de maneira competente e adequada, no contexto acadêmico, profissional e pessoal.	
Conteúdo Programático:	
▪ Compreensão e comunicação oral e escrita em contextos acadêmico, profissional e pessoal. ▪ Desenvolvimento de estratégias e habilidades comunicativas e redação de textos acadêmicos; currículo; pitch; email; carta de apresentação; case study; networking empresarial; relatos; relatórios empresariais; discurso de opinião; ▪ Elementos lexicais e discursivos. ▪ Adequação da linguagem (formalidade x informalidade na escrita)	
Bibliografia Básica:	
1. DREY, Rafaela, F. et al. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. 2. SILVA, Deyse Cristina Ferreira da. Fundamentos de Inglês. Porto Alegre: Sagah, 2018. 3. VIDAL, Aline Gomes. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: Sagah, 2018. (biblioteca virtual)	
Bibliografia Complementar:	
1. CRAVO, Allan (Org.). My English grammar: with myenglishlab. São Paulo: Pearson, 2014. 2. DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: Sagah, 2017. 3. HAINZENREDER, Larissa, S. et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: Sagah, 2018. 4. WITTE, Roberto Ewald. Business English: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 5. WITTE, Roberto Ewald. Presentations and meetings in english: a practical approach. São Paulo, Saraiva, 2006.	

Quadro 97 – Business English II

Business English II	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Capacitar o estudante a utilizar a Língua Inglesa adequadamente no contexto profissional e pessoal, a partir do nível B1 (de acordo com o Conselho Europeu).	
Conteúdo Programático:	
▪ Compreender e utilizar a língua estrangeira em sua forma oral e escrita, em situações corporativas, como reuniões de negócios, encontros, apresentações, entrevistas, currículo; ▪ Desenvolver as competências discursivas, estratégicas, linguísticas, lexicais e gramaticais, bem como as habilidades orais e escritas, e empregá-las adequadamente no contexto profissional e pessoal; ▪ Argumentar em Língua Estrangeira.	
Bibliografia Básica:	
1. CRAVO, Allan (Org.). My English grammar: with myenglishlab. São Paulo: Pearson, 2014. 2. WITTE, Roberto Ewald. Business English: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 3. WITTE, Roberto Ewald. Presentations and meetings in english: a practical approach. São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
1. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for brazilians: the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006. 2. GRANT, David; HUGHES, John; TURNER, Rebecca. Business result elementary: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2009. 3. IBBOTSON, Mark; STEPHENS, Bryan. Business start-up 1: student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 4. HAINZENREDER, Larissa, S. et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: Sagah, 2018. 5. DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: Sagah, 2017.	

Quadro 98 – Business English III

Business English III	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Capacitar o estudante a utilizar competentemente e adequadamente a Língua Inglesa em suas habilidades orais e escritas, no contexto profissional e pessoal, atendendo o nível B2/C1+ (de acordo com o Conselho Europeu).	
Conteúdo Programático:	
▪ Compreensão e comunicação oral e escrita em contexto empresarial e internacional; ▪ Desenvolvimento de estratégias e habilidades comunicativas em contexto corporativo/negociação/argumentação: ▪ - Case study (Estudo de caso); ▪ - Networking empresarial; ▪ - Pitch (Elevador); ▪ - Emails e relatórios corporativos; ▪ - Currículo e termos adequados; ▪ - Entrevista (emprego/ pós-graduação no exterior); ▪ - Public speaking; ▪ Elementos lexicais, discursivos e gramaticais relacionados a negócios. ▪ Adequação da linguagem.	
Bibliografia Básica:	
1. CRAVO, Allan (Org.). My English grammar: with myenglishlab. São Paulo: Pearson, 2014. 2. WITTE, Roberto Ewald. Business English: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 3. WITTE, Roberto Ewald. Presentations and meetings in english: a practical approach. São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
1. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for brazilians: the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006. 2. GRANT, David; HUGHES, John; TURNER, Rebecca. Business result elementary: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2009. 3. IBBOTSON, Mark; STEPHENS, Bryan. Business start-up 1: student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 4. HAINZENREDER, Larissa, S. et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: Sagah, 2018. 5. DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: Sagah, 2017.	

Quadro 99 – Business English IV

Business English IV	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Capacitar o estudante a utilizar competentemente e adequadamente a Língua Inglesa em suas habilidades orais e escritas, no contexto profissional e pessoal, atendendo o nível B2/C1+ (de acordo com o Conselho Europeu).	
Conteúdo Programático:	
▪ Compreensão e comunicação oral e escrita em contexto empresarial e internacional; ▪ Desenvolvimento de estratégias e habilidades comunicativas em contexto corporativo/negociação/argumentação: ▪ - Case study (Estudo de caso); ▪ - Networking empresarial; ▪ - Pitch (Elevator); ▪ - Emails e relatórios corporativos; ▪ - Currículo e termos adequados; ▪ - Entrevista (emprego/ pós-graduação no exterior); ▪ - Public speaking; ▪ Elementos lexicais, discursivos e gramaticais relacionados a negócios. ▪ Adequação da linguagem.	
Bibliografia Básica:	
1. CRAVO, Allan (Org.). My English grammar: with myenglishlab. São Paulo: Pearson, 2014. 2. WITTE, Roberto Ewald. Business English: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 3. WITTE, Roberto Ewald. Presentations and meetings in english: a practical approach. São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
1. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for brazilians: the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006. 2. GRANT, David; HUGHES, John; TURNER, Rebecca. Business result elementary: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2009. 3. IBBOTSON, Mark; STEPHENS, Bryan. Business start-up 1: student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 4. HAINZENREDER, Larissa, S. et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: Sagah, 2018. 5. DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: Sagah, 2017.	

Quadro 100 – Making Presentations in English

Making Presentations in English	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Capacitar o estudante a desenvolver a habilidade oral e realizar apresentações orais em Língua Inglesa, de maneira competente e adequada, no contexto acadêmico, profissional e pessoal.	
Conteúdo Programático:	
▪ Compreensão e comunicação oral e escrita em contexto acadêmico, profissional e pessoal. ▪ Desenvolvimento de estratégias e habilidades comunicativas em: - Apresentação de trabalhos acadêmicos; - Speech/ palestras; - Pitch (Elevator); - Case study (Estudo de caso); - Networking empresarial; - Relatos; - Discurso de opinião; - Entrevista (emprego/ pós-graduação no exterior); - Public speaking; ▪ Elementos lexicais e discursivos. ▪ Adequação da linguagem.	
Bibliografia Básica:	
1. CRAVO, Allan (Org.). My English grammar: with my English lab. São Paulo: Pearson, 2014. 2. WITTE, Roberto Ewald. Business English: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 3. WITTE, Roberto Ewald. Presentations and meetings in english: a practical approach. São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
1. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for brazilians: the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006. 2. HAINZENREDER, Larissa, S. et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: Sagah, 2018. 3. IBBOTSON, Mark; STEPHENS, Bryan. Business start-up: student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 4. VIDAL, Aline Gomes. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: Sagah, 2018. (biblioteca virtual) 5. GRANT, David; HUGHES, John; TURNER, Rebecca. Business result elementary: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2009.	

Quadro 101 – Laboratório de Produção Textual II – Redação Técnica e Acadêmica

Laboratório de Produção Textual II – Redação Técnica e Acadêmica	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Capacitar o estudante a interpretar e produzir competentemente textos técnicos e acadêmicos.	
Conteúdo Programático:	
- Estrutura e normas linguísticas/textuais para documentos administrativos: relatório, ata, contrato, memorando, ordem de serviço, parecer técnico, procuração; - Elaboração de currículo e termos adequados; - Planejamento e redação de artigos acadêmicos, Ensaio (Paper), artigos de opinião, resenhas (descritiva, crítica, temática e resumo); - Uso das figuras de linguagem na argumentação; defeitos de argumentação; sentido intencional e sentido extensional; - O uso da norma padrão, da adequação do léxico e a credibilidade na comunicação.	
Bibliografia Básica:	
1. DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013. 2. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. 3. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
1. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. GALIAZZI, Maria do C. Análise Textual Discursiva. : Editora Unijuí, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074192/. Acesso em: 03 mai. 2021. 3. BRASILEIRO, Ada Magaly M. Leitura e produção textual. (UniA). : Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/. Acesso em: 03 mai. 2021. 4. MEDEIROS, João B. Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição. : Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/. Acesso em: 03 mai. 2021. 5. GOLD, Miriam. Redação Empresarial- 5ª edição.. : Editora Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217969/. Acesso em: 03 mai. 2021.	

Quadro 102 – Empreendedorismo Corporativo

Empreendedorismo Corporativo	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
Visa a capacitar o aluno a criar, planejar e implantar iniciativas que garantam o crescimento e a longevidade da empresa que vise não somente seu desempenho financeiro, mas o fortalecimento de sua cultura organizacional, fortalecendo sua imagem frente a todos os atores e a sociedade de forma geral. Esta estrutura parte do foco interno da Organização, mapeando cenários e necessidades; discutir as melhores estratégias e demandas mais emergenciais se houver; aprimorar e expandir as relações existentes com atores; alocar recursos necessários para perpetuação do programa, deixar um legado para as novas gerações e a formação de novos negócios da Organização.	
Conteúdo Programático:	
• Intraempreendedorismo • Condições organizacionais para inovar • Empreendedorismo Corporativo e estratégia • Corporate venture, Corporate venture interno e Corporate venture externo • Interação empresa e startups • Corporate venture capital • Co-criação/co-inovação • Fusões e Aquisições • Aceleradoras	
Bibliografia Básica:	
1. RIES, E. Startup Way – O Estilo Startup: Como Empresas usam o Empreendedorismo para transformar sua cultura e impulsionar seu crescimento. Sextante: São Paulo, 2019 - ISBN 978-85-431-0860-5 2. PINCHOT, G. (1989). Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. (1a ed.). Harbra, São Paulo:1989 3. SAID J.G,P.C. Intraempreendedorismo. 1.ed. Qualitymark SP, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
1. ABREU, P.R.M e CAMPOS, N. M. O Panorama das aceleradoras de Startups no Brasil, CreateSpace Independent Publishing Platform. USA. Julho 2016. Disponível em https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18853/Abreu%3b%20Campos%20Neto_Panorama%20das%20aceleradoras%20de%20startups%20no%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acessado em 15 ago. 2020 2. BRIGL, M. et al. How the Best Corporate Venturers Keep Getting Better. BCG, 2018. Disponível em: https://www.bcg.com/pt-br/publications/2018/how-best-corporate-venturers-keep-getting-better Acessado out. 2020. 3. COHEN, S.G; HOCHBERG. Y. V. Accelerating Startups: The Seed Accelerator Phenomenon.SSRN Journal, March 2014. Disponível em https://scholarship.richmond.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1054&context=management-faculty-publications Acessado em ago. 2020. 4. MAURYA, Ash. Comece sua startup enxuta. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228484/. 5. DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo. São Paulo: Editora Empreende, 2020. 9786587052045. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/. Acesso em: 15 fev. 2021.	

Quadro 103 – Crescendo Estruturando Franquias

Crescendo Estruturando Franquias	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
A disciplina aborda uma das formas mais utilizadas para empreender no Brasil e no mundo e um dos modelos de negócios mais relevantes para gerar crescimento de um negócio o Sistema de Franchising. A partir de uma visão empreendedora, análise de casos, desenvolvimento de projetos e vivências a disciplina abordará os seguintes temas:	
Conteúdo Programático:	
- Desempenho do Franchising Brasileiro - Introdução ao Mercado de Varejo e de Bens e Serviços no Brasil e no Mundo; - Estudo de Franqueabilidade; - Planejamento de Canais; - Gestão de Processos em Redes de Franquias; - Estruturação do Plano de Negócios em Redes de Franquias; - Relevância dos processos de treinamento em sistemas de franquia; - Introdução aos aspectos Jurídicos da Relação Franqueador – Franqueado (Lei de franquias 8955/94 alterada pela Lei n.º 13.966/2019); - Conceito e elementos estruturantes da Circular de Oferta de Franquias (COF).	
Bibliografia Básica:	
- SANTINI, Denis ; GARCIA, Filomane. Marketing para Franquias - as melhores práticas para franqueadores e franqueados. São Paulo : Saraiva, 2011. - MELO, Pedro, ANDREASSI Tales. Franquias brasileiras: Estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. 2012 Cengage Learning, 2012. - RIBEIRO, Adir; GALHARDO, Maurício; MARCHI, Leonardo, GUSTAVO, Luís. Gestão Estratégica do Franchising: Como Construir Redes de Franquia de Sucesso. 2ª ed. DVS EDITORA, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
- RICHTER, Marina Nascimbem B. A Relação de Franquia no Mundo Empresarial e as Tendências da Jurisprudência Brasileira. : Grupo Almedina (Portugal), 2021. 9786556271712. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271712/. Acesso em: 02 jun. 2021. - LONGENECKER, Justin G.; PETTY, J W.; PALICH, Leslie E.; HOY, Frank. Administração de pequenas empresas – Tradução da 18ª edição norte-americana. : Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522126965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126965/. Acesso em: 02 jun. 2021. - ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores. : Grupo A, 2011. 9788540700406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700406/. Acesso em: 02 jun. 2021.. - ARAUJO, Rodolfo G.; MAIA, Caito. E se colocar pimenta?. : Editora Alta Books, 2018. 9786555207965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555207965/. Acesso em: 02 jun. 2021. CASAS, Alexandre Luzzi L. Marketing de Varejo, 5ª edição. : Grupo GEN, 2013. 9788522478804. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478804/. Acesso em: 02 jun. 2021.	

Quadro 104 – Crescendo em Outros Países: Internacionalização de Negócios

Crescendo em Outros Países: Internacionalização de Negócios	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
O objetivo desta disciplina é desenvolver no aluno os conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolverem uma estratégia de crescimento consistente em mercados internacionais para suas empresas ou outras organizações de que faça parte.	
Conteúdo Programático:	
• O mindset do empreendedor global. • Planejamento e estratégias de acesso à mercados internacionais; • Análise do perfil e oportunidades em mercado internacionais versus competências da empresa; • Ecossistemas mundiais de empreendedorismo e mecanismos de atração; • Instrumentos e políticas nacionais e internacionais de auxílio para pequenos negócios voltados para o acesso ao mercado externo; • Adaptação do mix de marketing ao processo de internacionalização. • Feiras e eventos; • Adequação de produtos/serviços em relação às exigências de qualidade, fitossanitárias e rotulagem.	
Bibliografia Básica:	
1. MARIOTTO, F. L. Estratégia Internacional da Empresa. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 2. KOTABE, M. HELSEN, K. Administração de Marketing Global. São Paulo: Atlas, 2000. 3. MAIA, Jaime de M. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 1998.	
Bibliografia Complementar:	
1. GUEDES, Ana L. Negócios Internacionais. : Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522108282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108282/. Acesso em: 15 fev. 2021. 2. LUDOVICO, Nelson. Mercados e Negócios Internacionais, 1ª edição.]: Editora Saraiva, 2012. 9788502138841. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502138841/. Acesso em: 15 fev. 2021. 3. MAÇÃES, Manuel Alberto R. Estratégias e Processos de Internacionalização - Vol VI. Grupo Almedina (Portugal), 2017. 9789896942298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896942298/. Acesso em: 15 fev. 2021. 4. DRANOVE, David; MARCIANO, Sonia. Estratégia, 1ª edição.: Editora Saraiva, 2016. 9788547213404. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547213404/. Acesso em: 15 fev. 2021. 5. EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. Administração Financeira Internacional. : Grupo A, 2012. 9788540701892. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701892/. Acesso em: 15 fev. 2021.	

Quadro 105 – Gestão Estratégica de Marcas

Gestão Estratégica de Marcas	
Carga Horária: 36	Formação: Optativa
Ementa:	
O objetivo desta disciplina é permitir que os alunos utilizem os conceitos e ferramentas relacionadas à construção e gestão de Marcas (Brand Management) como alavancas para o crescimento de empresas existentes, novos negócios e construção de networking através do desenvolvimento de Marcas Pessoais.	
Conteúdo Programático:	
• Conceitos de marca • História das marcas • Dimensões da marca • Visões da Marca • Prisma da marca • Estratégias de construção de branding (online e offline) • Inovação e as marcas • Cálculo do Valor de marca • Arquitetura de marcas • Memética • Construção de Posicionamento através das marcas • Arquétipos e Target • Propósito de marca • Construção Brandbook • Construção de Marcas Pessoais	
Bibliografia Básica:	
1. AAKER, David. On Branding: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015. 2. CALKINS Tim, TYBOUT, Alice M. Branding: gestão de marcas. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 3. BEDENDO, Marcos. Branding: Processos e Práticas Para a Construção de Valor. São Paulo, Saraivauni, 2019.	
Bibliografia Complementar:	
1. TYBOUT, Alice M.; CALKINS, Tim. Branding. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547221263. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221263/. Acesso em: 17 mar. 2021. 2. HILLER, Marcos. Branding: a arte de construir marcas, 1ª edição: Editora Trevisan, 2012. 9788599519400. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519400/. Acesso em: 17 mar. 2021. 3. CASAS, Alexandre Luzzi L. Marketing Digital. : Grupo GEN, 2021. 9786559771103. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771103/. Acesso em: 12 fev. 2021. 4. JARVIS, Jeff. O que a Google Faria? – Como Atender às Novas Exigências do Mercado. : Editora Manole, 2010. 9788520442708. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442708/. Acesso em: 08 ago. 2021.	
LIMEIRA, Tânia Maria V. E-Marketing - 2ª Edição . São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502087903. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087903/ . Acesso em: 08 ago. 2021.	

REFERÊNCIAS

- BACIGALUPO et. al. EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. JRC Science Hub, 2016.
- BLIKSTEIN et al. [Educação maker: onde está o currículo?](#) Revista e-Curriculum, 2020 - revistas.pucsp.br
- EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR - Jacques Delors, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 1998.
- FAVA, R. Educação 3.0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes. Cuiabá: Carlini & Caniato Editoria, 2011.
- GEM (Global Entrepreneurship Monitor) – Empreendedorismo no Brasil, Relatório ano 2019.
- GERSHENFELD. STEAM Education, Massachusetts Institute of Technology (MIT), 2012.
- LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.
- PNE - Plano Nacional de Educação, foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.
- RESOLUÇÃO Nº 5, 16 de novembro de 2016 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação na área de Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e em licenciatura em Computação.
- Sociedade Brasileira de Computação (CBN) - Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação - Versão 2003.
- RIBEIRO, Artur Tavares Vilas Boas. Para além das Grades Curriculares -O Valor das Vivências Formativas em Empreendedorismo Durante a Graduação. Tese de Doutorado da Faculdade de Economia e Administração da USP, 2021.
- SEADE/DIEESE. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego. São Paulo, SEADE/DIEESE, 2015.
- SEBRAE-SP. Book de Pesquisas sobre MPEs Paulistas. São Paulo: SEBRAE-SP, 2012.
- SEMESP – O Cenário do Ensino Superior, Instituto Semesp, 2025.